

Revista da Semana

Ano XLII — N. 41 — 11 de Outubro de 1941

1\$500 em todo o Brasil

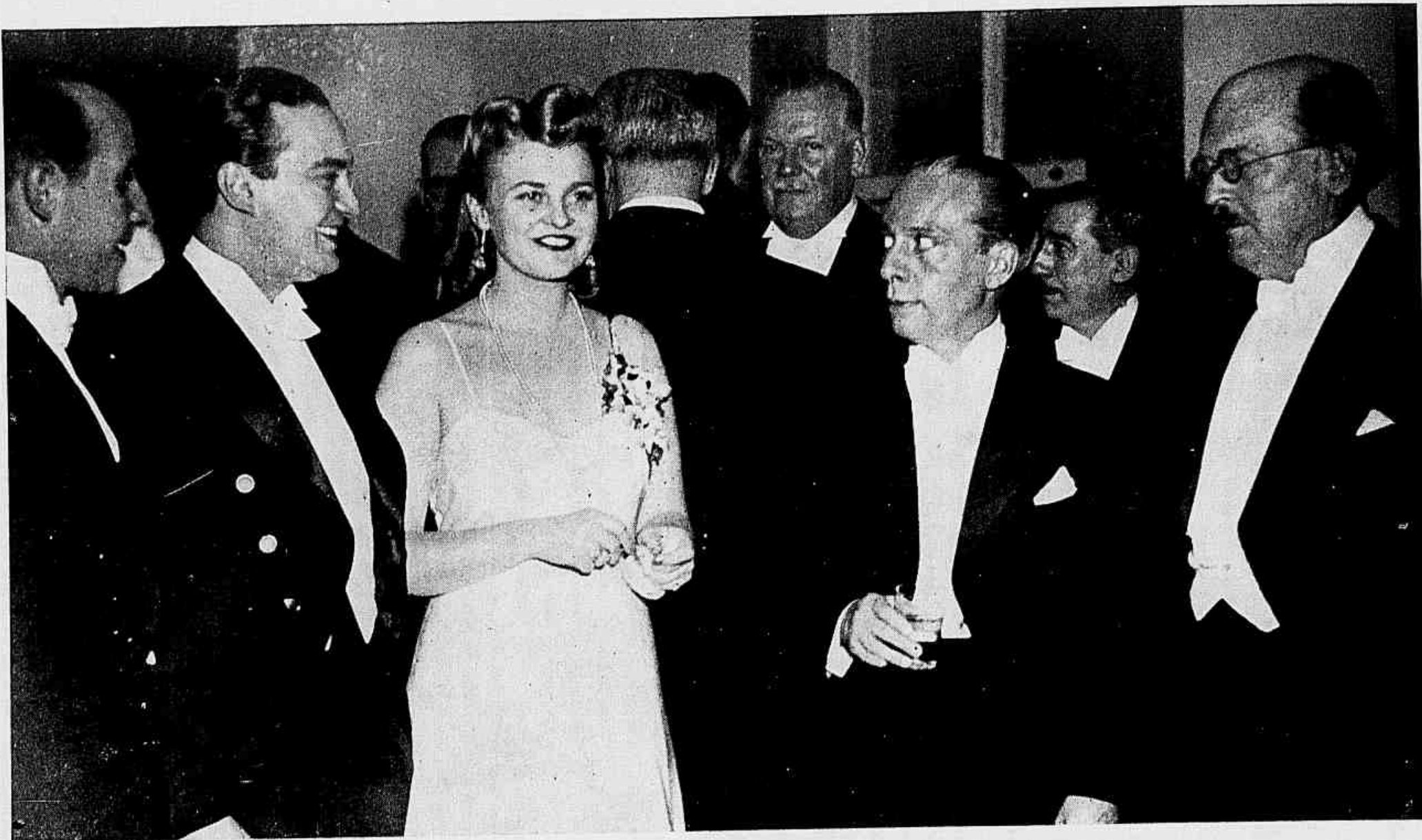


PESCANDO DE ANZOL
(Praia de Guarujá — São Paulo)

A visita do Ministro do Ca- nadá no Brasil

Chegou a São Paulo, aonde foi para conhecer a grande metrópole bandeirante, o sr. Jean Désy, Ministro de Sua Majestade Britânica para o Canadá no Brasil. Depois de percorrer a cidade de São Paulo, onde foi alvo de simpáticas manifestações, mr. Désy desceu a Santos para se encontrar com os membros da Missão Comercial Canadense em visita àquele porto. O consul geral britânico, sr. R. T. Smallbones e senhora ofereceram em sua residência ao distinto diplomata um jantar seguido de recepção em homenagem ao interventor federal sr. Fernando Costa.

Apresentamos nesta página três flagrantes colhidos na residência do consul britânico em São Paulo, por ocasião do jantar oferecido ao ministro canadense Jean Désy.

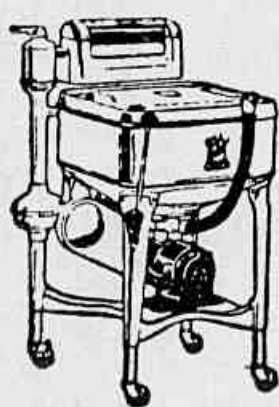


De São Paulo



**"NÃO PRECISO MAIS
PENSAR NA ROUPA"**

Pode dizer assim a feliz
possuidora de uma lava-



deira electrica de aluminio
Maytag, a machina que lava,
enxagua, anila e secca qual-
quer especie de roupa, sem
bater e nem torcel-a.

Maytag

Peça demonstrações à **EMPRESA MERCEDES**
Rua Consolação, 53 - Tel. 4-0499 - S. Paulo



A PRIMAVERA

ESTA' CHEGANDO...



NDAM gorgeios de aves na Cidade... Os pássaros cantam no beiral dos telhados. O sol abre suas pétalas de luz, como uma grande rosácea do Infinito. Cessou o uivar do vento, o gemer da chuva, toda a orquestração wagneriana do Inverno. E' a Primavera que se anuncia...

Tudo vai renascer, na face da Terra. As arvores vestir-se-ão de novas flores. E as flores tingir-se-ão de novos coloridos. E as tardes terão a cor purpúrea das vestes cardinalícias... Mas, onde estareis vós, soldados que morrestes nos campos de batalha? Quem guardará os vossos nomes e os vossos ossos — triturados pelos tanks e calcinados pelo fogo?... A Morte é infecunda como o mármore dos túmulos... Rios de lágrimas rclarão pelos cemitérios e nem uma vida humana haverá de renascer...

A Primavera é uma ressurreição vegetal. A Natureza oferece-nos o espetáculo quotidiano do milagre renovador. As sementes caem ao solo — para que nasçam outras árvores. Um fruto que apodrece — é uma chama que se apaga por um momento. A terra é um seio humano — pleno do leite bom do humus que alimenta as espécies. Só os animais morrem para sempre — porque perdem, com a vida, a consciência de existir.

O vento andava uivando na minha janela... O vento parece, às vezes, um pai que perdeu o seu filho... Como chora o vendaval nas noites sombrias de inverno! E a chuva é um pranto imenso, que desaba sobre os telhados, as árvores, as cousas terrenas, numa sequência angustiosa que é a dor liquefeita e incompreendida...

A Natureza é uma série de quadros que se renovam como os do teatro. Ontem, era a apoteose solar do Verão; depois, foi o drama litúrgico do Outono; hoje, é a elegia imensa do Inverno; amanhã, será a alvorada cantante da Primavera...

Há milênios que as cousas se passam do mesmo modo. No tempo de Sesóstris, os dias de sol eram tão belos como os de hoje. Milhões de homens têm passado pela face da Terra. Milhões de berços se abriram em esperanças e milhões de túmulos se fecharam em desespero — e nada mudou no Universo. As estrelas tinham, há 10.000 anos, o mesmo brilho impassível de hoje... Antes da Civilização cristã, outras civilizações existiram e muito antes a mais velha de todas, as sementes germinavam do mesmo modo e os troncos apodreciam da mesma maneira... Que somos nós no conjunto dessa imensidade de séculos, de quilômetros e de luzes? Que Autor ciclópico assiste, serenamente, a essas mutações universais? Ele é o grande Gênio das metamorfoses — mas é, também, o grande Desconhecido, o grande Imperturbável... Nem as lágrimas das mães O comovem...

As estações correspondem às mudanças cíclicas da alma humana. A Primavera é o riso matinal da infância; o Verão é a adolescência bulhenta e desprevenida; o Outono é a maturidade pensativa e triste; o Inverno é o ramalhar do cipreste por sobre a mudez implacável dos túmulos...

E' verdade que o sol também irá brincar por sobre as brancas construções dos cemitérios. Brotarão flores por entre velhos muros cobertos de limo e de silêncio. Voarão os pássaros sobre cruzeiras partidas, ossos que se desfazem, formas que se desagregam... E a face da Natureza continuará impassível como a do granito, fúnebre onde escrevemos o nome de uma pessoa querida...

E as chuvas continuarão a cair em catadupa sobre os campos-santos... E a mesma água que torna alegres os jardins e fecundas as hortas — correrá, inutilmente, por entre estas filas silenciosas de mármore evocativos. Que fazer, Senhor, que fazer?...

A forma líquida é a última expressão tangível da Matéria — a que mais se avizinha das cousas eternas e espirituais. A chuva é a condensação das lágrimas da terra. A lágrima é a condensação das amarguras dos homens... Chover é uma forma meteorológica de chorar...

Os ventos são soluços sem nome que correm pelo espaço em fora... Toda tempestade tem alguma coisa de sagrado — como uma dor inconsolável... Há amarguras que esbravejam, rouquejantes, no tempo e no espaço — como esses ventos doudos que andam a galope, na intranquilidade terrível das angústias universais!...

A princípio, apenas vivemos como as árvores e os pássaros... Depois, sonhamos como os lagos quietos a cuja beira parece ter nascido a Filosofia humana... Mais tarde, amamos e sofremos — e o nosso coração padece o tumulto interior das cataratas... Por fim, apenas sofremos... A Saudade é o fim de tudo — o último capítulo sentimental da vida humana...

E ninguém deixará um vestígio na face da Terra... Daqui a 2.000 anos, que será deste papel em que escrevo e destas lágrimas que me embaciam os olhos?...

E outros homens virão... E acharão graciosa a Primavera e bendirão a Deus pela graça da Flor e pelo milagre do Fruto...

As aves estão deixando os seus ninhos, onde passaram as noites longas do Inverno. Cessa, aos poucos, a litanía angustiante dos vendavais. A Natureza abre os seus salões de festa para o desfile espetacular das rosas, e a música de camera dos pássaros canoros... Os canários, os sabiás, todos os músicos alados modulam os gorgeios sob a direção de um Maestro invisível...

A Primavera vai chegar... Vão encher-se de risos a boca das crianças e o canteiro dos jardins... Só tu, meu filho, não acordarás mais!...

FOR
Berilo Neves

TEMPOS MODERNOS

SAINETE DE *Carolus Bric*

Num belo apartamento da avenida Presidente Wilson, em Paris. E' uma dessas moradias modernas, onde o branco e o creme, combinados a preceito, dão a impressão duma graça e um bom gosto inexcitáveis.

Personagens: O Marido, homem dos seus trinta e cinco anos; a esposa... demos-lhe vinte e cinco, mesmo porque, si lhe dermos mais, não só ela deixará de os aceitar, como protestará com a maior energia; Julia, cozinheira, de rosto sempre avermelhado e teperamento sempre a ferver, como é natural dos individuos que passam a existencia diante do fogo; Clotilde, arrumadeira, de fisionomia e olhos brilhantes como os dos detetives, o que também é natural, dado o seu costume de andar continuamente espiando; Ernesto, criado grave, de aspecto entre o diplomata e o camponio, sendo que, por fim, domina esta última impressão, em vista da aspereza da pele e dum resto de maneiras agrestes; Casimiro, *chauffeur*, cujo semblante deixa presumir que, como homem que anda sempre na rua, conhece e sabe tudo.

Convocados pelos patrões, os "funcionarios domésticos" esperam ser interrogados, mantendo todos quatro a mesma dignidade altiva.

O MARIDO, em voz baixa, à esposa — Bom, como dona da casa, fala com eles.

A ESPOSA — Não. A ti, ao chefe da familia, é que compete falar.

MARIDO — Mas, si eu tomar a palavra, imediatamente tu começarás a corrigir, a contradizer...

ESPOSA, já um pouquinho mais alto — Deixa-te de tolices! Fala!

MARIDO acende um cigarro, como si isso lhe pudesse dar coragem, e principia — Meus... amigos, meus... caros amigos, como estamos em vésperas de tomar uma resolução que lhes interessa tanto como a nós proprios...

ESPOSA, emendando irresistivelmente — Talvez mais. Com certeza muito mais!

MARIDO — ... julgámos conveniente consultá-los.

ESPOSA — Ou, antes, pedir-lhes um conselho!

MARIDO — Trata-se da nossa temporada de verão. Temos por costume... e não sei si fazemos mal ou bem, mas, enfim, é o nosso costume... ausentar-nos de Paris durante dois meses do ano. (O pessoal doméstico dá evidentes sinais de reprovação).

ESPOSA — Note-se: Há muitos casais que passam fora três, quatro e até seis meses.

MARIDO — A saúde da senhora assim o exige; e eu proprio...

ESPOSA — Ainda mais do que eu precisas de descansar. Muito mais!

MARIDO — Às vezes vamos para uma praia, por causa dos banhos; outras vezes, para uma montanha, por causa do ar; e outras ainda, para a nossa casa de campo do Poitou... (Nova agitação do pessoal). Decidimos, pois, pedir-lhes, a vocês, que nos digam... mas, com franqueza, sem nenhum constrangimento, qual dos três lugares preferem. (Silencio dos criados, embaraço dos patrões).

SENHORA — Ora, vamos a ver... E' falando que a gente se entende... Um de vocês tem que começar.

MARIDO — Podiam talvez tirar à sorte...

ESPOSA, incorrigivelmente — Não! Primeiro você, Julia, que é a mais velha... quero dizer: a menos moça.

JULIA, A COZINHEIRA — Não me oponho a que a senhora faça, por si, o que entender. Quanto a mim, porém... não posso ir para parte alguma. Na praia, há muito vento; as montanhas são muito altas e, por conseguinte, perigosas; e, quanto à casa de campo, si a senhora pensa em ter hóspedes, não deve contar comigo; não estou disposta a ficar doente dos nervos com as exigencias e esquisitices dos seus convidados.

ESPOSA — Não, Julia, quanto ao excesso de trabalho, não se aflija: dar-lhe-emos uma ajudante.

JULIA — Isso de ajudantes é conversa fiada. Em vez de auxiliar, ainda atrapalham. E a senhora é que não se deve afligir por minha causa: já tenho outro emprego.

ESPOSA — Está bem. Espero que você, Clotilde...

CLOTILDE — Sinto muito, minha senhora; mas, como já lhe tenho dito, não posso viver longe da minha querida cidade de Paris.

ESPOSA — Longe, isto é...

CLOTILDE — Aquí nasci e daqui nada me fará sair.

ESPOSA — Mas, Clotilde, são apenas dois meses...

CLOTILDE — Dois meses, agora. Depois viriam os adiamentos, espera mais isto, deixa passar mais aquilo... Conheço a escrita! Além disso, a senhora não ficará, por minha causa, em dificuldade. Não faltam por aí moças, que queiram ir para fora.

ESPOSA, já irritada — Felizmente!

CLOTILDE — Questão de quantidade. Resta saber a qualidade!

MARIDO, apressando-se a evitar a réplica da esposa — E você, Ernesto?

ERNESTO, tomando atitude, como quem sabe bem a importancia das palavras que vai proferir — Em principio, não desejo deslocar-me. Sou homem de hábitos. Si, porém, si tratasse duma curta temporada à beiramar... (Os patrões abstêm-se de qualquer afirmação). Quanto ao campo, nem pensar nisso!

MARIDO, sorrindo, lisongeiro — Aposto que Casimiro é mais razoavel...

CASIMIRO — Razoavel, razoavel... Ora, vamos, patrão, será razoavel quererem levar-nos para um lugar selvagem quando temos o Bois de Boulogne aquí mesmo à porta de casa?

MARIDO — Desculpe, Casimiro, o Bois de Boulogne, para se mudar de ares, não...

CASIMIRO — Mas eu não preciso de mudar de ares!

ESPOSA — Engana-se. Mudar de ares faz bem a qualquer pessoa. Todos os higienistas dizem...

OSCRIADOS, em coro — Ora, os higienistas!

ESPOSA — Está bem. Vamos refletir sobre o caso e depois lhes comunicaremos.

OS CRIADOS, em coro — Ora, os higienistas!

da casa, abandonam os patrões que tiveram a idéia louca de ir passar parte do verão fora de Paris. Em cima da mesa da sala de jantar deixaram um sobrescrito fechado. O Marido abre-o, passa os olhos pela folha de papel que estava dentro...

MARIDO — E' o certificado.

ESPOSA — E que tal?

MARIDO, lendo em voz alta — "Nós, abaixo assinados, atestamos que o Sr. e a Sra. X foram por nós empregados como patrões durante seis meses e sempre se portaram como pessoas honestas e bem educadas. São sobrios, economicos (talvez economicos de mais) e cumpridores dos seus deveres." Data e assinaturas.

ESPOSA — Mas... Não dizem mais nada?

MARIDO — Bom, não podemos ser muito exigentes...

ESPOSA, tristemente — E dizer que, noutro tempo, eram os patrões que davam atestado aos criados...

MARIDO — Mas será verdade isso?

ESPOSA — Com certeza! Lembro-me perfeitamente de ter ouvido mamãe dizer...

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURA PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.

Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

A EXPOSIÇÃO CANINA DE 1941



A pintora Felicitas Baer com o cãozinho "Lux", da raça boxer, um dos de mais nobre "fedigree" da Exposição, pois seu bisavo foi o famoso "Van Der Tannem", o cachorro mais premiado na Alemanha.



O menino Carlos Buarque de Macedo, filho do 1.º secretário da nossa delegação em Berlim e a senhora Petersen segurando o bulldog "Palhaço".



Senhora Gilda Torres Bandeira com Tillicok Nimbus, 1.º Prêmio raça Poodle e Grande Prêmio da Exposição de 1941.

Completamos hoje a reportagem iniciada em nossa edição anterior a propósito dos mais belos animais que participaram da Exposição de cães de 1941. O numero de concorrentes que brilharam é sobremodo vultoso, não nos sendo possível, portanto, como seria

de justiça, estampá-los a todos. A variedade de raças foi a nota predominante da Exposição, reveladora mesmo de acentuado progresso. Por todos os aspectos a Exposição de 41 do Brasil Kennel Club foi de indiscutível beleza e deixou bem claro que o interesse dos que cultivam raças caninas entre nós é já considerável.



Senhora Aida Colares Moreira com um cãozinho da raça Pomerânia, que obteve medalha de ouro.



Senhora Silvia de Campos Nogueira com o interessante cãozinho "Bonnie Tedd Bear", raça Scottish Terrier.



Senhora Adalgiza Fontes com seu Blitz, raça Boston Terrier.

Assembléia Geral em 1859

De algumas das grandes solenidades do regime imperial poucos podem ainda dar o testemunho de as haverem assistido.

Sou um desses, pois, por três ou quatro vezes, compareci á abertura e encerramento da Assembléia Geral, que se realizava no antigo Paço do Senado, onde, nos dias que correm, está instalada a Faculdade de Direito.

Da disposição interna do salão do Senado, em tais dias, há, além do bellissimo quadro de Victor Meirelles, o juramento da Princeza em 1871, um trecho de leitura do Fala do Throno por D. Pedro 2.º, devido ao pincel de Pedro Americo.

Meu pae — Henrique Fleiuss — fez, em 1859, um esboceto, em aquarela, da cerimonia, pretendendo executá-lo em ponto maior.

Ainda assim é um trabalho de valor histórico, pois dá a impressão exata da cena, atendida a indumentaria da época.

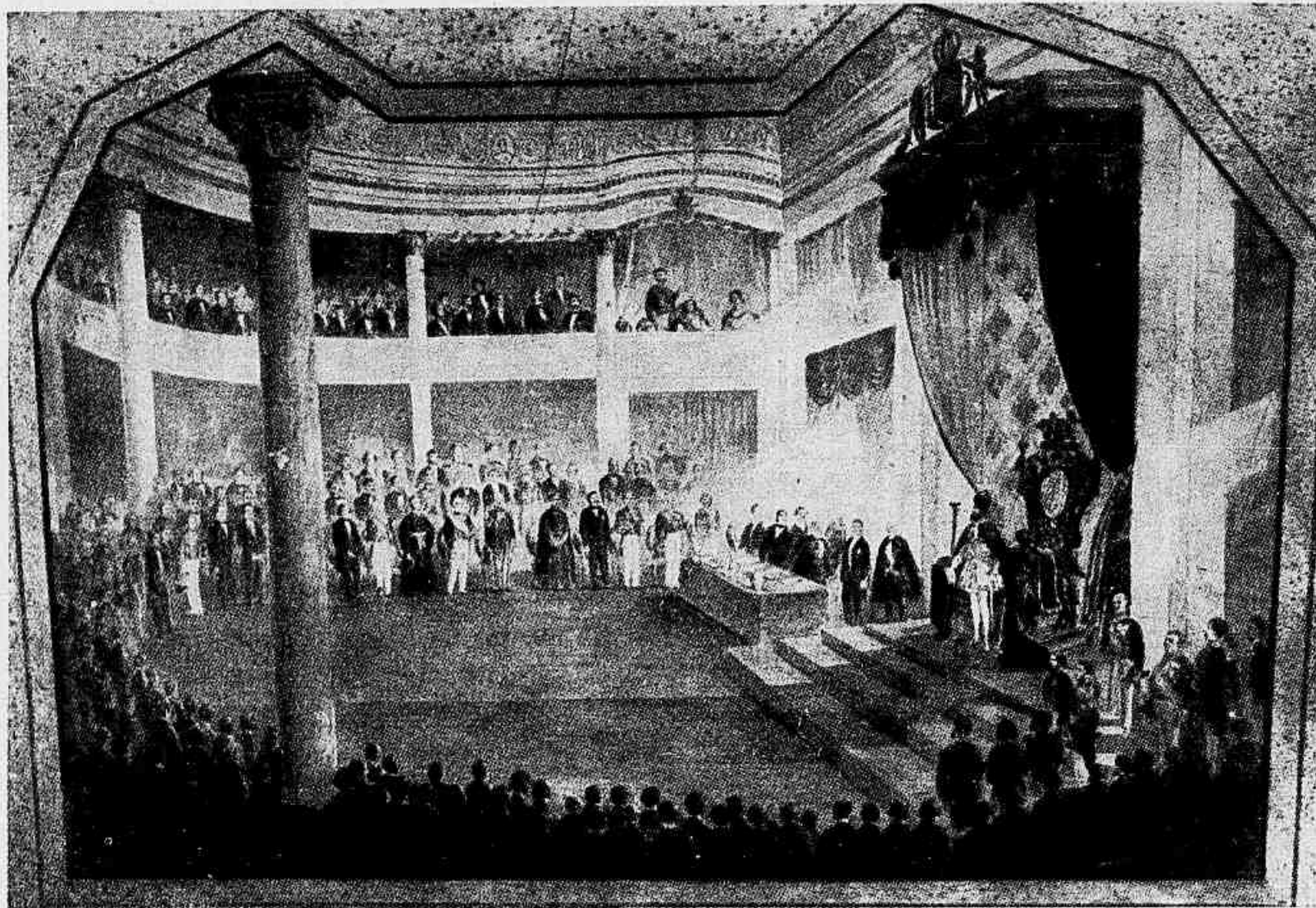
Vê-se o Imperador, no trono, tendo á direita a mesa do Senado e a da Camara e á esquerda o ministério.

O presidente do Senado era Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda Albuquerque, depois Barão de Pirapama, senador desde 1850, tendo sido deputado por Pernambuco e membro da Constituinte de 1823.

O Ministério de 10 de Agosto de 1859 era constituído por Angelo Moniz da Silva Ferraz, depois Barão de Uruguayana, presidente do Conselho João Lustosa da Cunha Paranaguá (mais tarde visconde e marquez de Paranaguá), João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, posteriormente Visconde de Sinimbu, Francisco Xavier Paes Barreto e Sebastião do Rego Barros.

No esboceto de Henrique Fleiuss distinguem-se os ministros e varias outras grandes personalidades.

E', pois, um documento muito apreciavel.



Meu pae tinha predileção pela aquarela. Fez, nesse genero de pintura varios retratos e paisagens.

Araujo Viana, o saudoso critico de Belas-Artes, em seu curso — Das artes plasticas no Brasil —, realizado no Instituto Historico, em 1915, disse, de uns trabalhos de meu Pae: "Conheço uma aquarela de Henrique Fleiuss, quadro feliz como tecnica e alegoria e como registo historico de aspectos de outr'ora danossa cidade. A composição allegorica consiste em um grande arco, deixando ver o panorama da cidade, e nos cantos

do retangulo vistas parciaes de monumentos e sitios importantes, e a ornamentar todo esse conjunto, armas imperiaes e episcopaes, os retratos dos imperantes."

Esse quadro pertence hoje ao Instituto Historico, sendo sempre alvo de admiração.

Tenciono se o tempo m'o permitir, escrever sobre o grande artista que foi meu pae, um estudo reproduzindo muitos de seus desenhos e quadros.

Max Fleiuss.

APOLICES POPULARES PAULISTAS

Relação das Apólices premiadas no 25.º sorteio ordinario realizado no dia 30 de setembro de 1941, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores, publicada no "Diario Oficial":

1.º PREMIO	— 573.428	— QUINHENTOS CONTOS DE RÉIS
2.º "	— 80.740	— CINCOENTA CONTOS DE RÉIS
3.º "	— 812.134	— DEZ CONTOS DE RÉIS

40 PREMIOS DE 1:000\$000 CADA UM, SOB NUMEROS:

3.040	203.234	521.381	713.257
32.529	229.663	522.880	721.462
82.186	260.643	531.660	723.484
91.853	329.559	584.551	785.857
96.927	382.907	624.684	789.302
105.902	404.799	644.795	822.221
112.872	432.472	646.730	824.175
152.749	494.631	680.463	916.332
154.934	508.875	711.553	929.786
174.548	513.009	713.061	943.742

Os portadores das apólices acima poderão receber os premios no "guichet" de qualquer Banco desta Capital ou do Interior do Estado.

O proximo sorteio ordinario das Apólices Populares será realizado no dia 31 de dezembro de 1941, com a distribuição de rs. 1.200:000\$000 em premios, sendo o 1.º de mil contos, o 2.º de cem contos, o 3.º de vinte contos, os 4.º, 5.º e 6.º de dez contos, e mais 50 premios de um conto de réis.

Banco do Estado de São Paulo

(Banco oficial do Governo do Estado)

MATRIZ — SÃO PAULO

AGENCIAS: Araçatuba — Avaré — Barretos — Baurú — Braz (Capital) — Capatuba — Campinas — Campo Grande (Est. de Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Ibitinga — Itapetininga — Jaboticabal — Limeira — Marília — Mirasol — Novo Horizonte — Olímpia — Ourinhos — Pirajury — Ribeirão Preto — Santo Anastacio — Santos.

DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERENCIAS — TITULOS — AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES — SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE.

GRIPES RESFRIADOS NEURALGIAS



DÔRES
de CABAÇA

TRANSPIROL

Santos e Efemérides da Semana

OUTUBRO

11 São Nicácio. — Primeiro arcebispo de Rouen. Viveu no século III, evangelizou a Neustria, (capital Soissons) e converteu um grande número de habitantes dessa região. Não tendo aquiescido em renegar a fé, foi martirizado ao mesmo tempo que Mellon.

— **Santa Placidia.** — Virgem, filha de Valentiano III. Realizou um número infinito de boas obras e vários milagres.

— Nasce no Maranhão Eduardo Pindaíba de Matos, ministro do Supremo Tribunal Federal (1831). — Nasce no Rio Pedro Rabelo, jornalista, poeta, contista, da Academia Brasileira (1868). — Falece no Rio Francisco de Castro, filólogo, poliglota, professor e diretor da Faculdade de Medicina, da Academia Brasileira (1901).

12 São Wilfrido. — Monje anglo-saxônio, fundador de numerosos conventos. Tornando-se bispo de Nortumbria, foi destituído pelo rei Egfrido; queixou-se a Roma dessa injustiça e obteve ganho de causa. Exilado, foi morrer no mosteiro de Ripon. Foi graças a ele que a unidade de liturgia subsistiu na Inglaterra (634-709).

— **Santa Pelágia.** — Comediante de Antioquia, convertida por S. Nonno. Tendo sido batizada, acabou os dias na solidão, numa gruta do monte das Oliveiras (457).

— Descoberta da América por Cristóvão Colombo (1492). Nasce no Rio monsenhor Azevedo Pizarro, autor das "Memórias Históricas da Capitania do Rio de Janeiro" (1753). — Nasce em Queluz (Portugal) D. Pedro I, proclamador da independência do Brasil e seu primeiro Imperador (1798). — É criado o Banco do Brasil, primeira instituição bancária a existir no país (1808). — Falece o general Estevam José Carneiro da Cunha, senador (1832).

Falece no Rio o general Francisco das Chagas Santos (1840). — Falece em Niterói o marechal-de-campo Manoel Antonio Leitão Bandeira (1856).

13 Santo Eduardo, o Confessor. — Coroado rei da Inglaterra em 1041 pelos anglo-saxões. Denotou no seu reinado grande bondade, aliada a muita piedade, diminuiu os impostos e substituiu o clero inglês por padres normandos, mais instruídos. Morreu em cheiro de santidade em 5 de Janeiro de 1066, com a idade de 65 anos.

— **Santa Chelidonia.** — Virgem, foi viver, muito jovem, nas montanhas da Itália, e viveu assim sessenta anos na prática da mais rude penitência (1152).

— Nasce em Congonhas do Campo Lucas Antônio Monteiro de Barros, visconde de Congonhas do Campo, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1767). — Falece no Rio José Luiz Coelho e Campos, ministro do Supremo Tribunal Federal (1919).

14 São Calixto. — Arqui-diácono do papa Zefirino. Foi ele quem, num momento de perigo, tirou dos tumulos os corpos de São Pedro e São Paulo e os transportou pela via A'pia para uma câmara sepulcral no lugar chamado Catatumbas. Eleito papa em 219, Calixto perdeu a vida nunca sedição popular, em 222.

— **Santa Menehould.** — Virgem que, com suas cinco irmãs, consagrou a Deus sua virgindade e recebeu o véu das mãos de Santo Alpino. Deu o nome a uma cidade da Argonne, para onde seu corpo foi trasladado (século V).

— Nasce no Maranhão Cândido Mendes de Almeida, juriconsulto, geógrafo, historiógrafo, senador do Império (1818). — Falece no Rio Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal de Justiça. (1844).

15 São Beltrão. — De origem ilustre, foi primeiramente arqui-diácono de Toulouse. Nomeado bispo de Comminges, governou sua diocese com sábia prudência, durante um episcopado de cinquenta anos. Morreu em 1123, aproximadamente.

— **Santa Tereza de Avila.** — Virgem carmelita de Avila, na Espanha. Sofreu dolorosas provas, mas conseguiu, á custa de perseverança, reformar sua ordem. Morreu em 1582.

— Nasce em Santos José Ricardo da Costa Aguiar de Andrade, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1787). — Realiza-se o casamento da Princesa Imperial D. Izabel com o Príncipe Gastão de Orléans, Conde d'Eu (1864). — Nasce em Petrópolis o príncipe do Grão-Pará D. Pedro de Alcantara, filho primogenito da princesa D. Izabel (1875). — Nasce no Salvador (Bahia) Francisco Maria de Freitas e Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal de Justiça. (1803).

16 São Gall. — Nasceu na Irlanda na segunda metade do século VI. Foi um dos discípulos de S. Columbano, ao qual acompanhou á França em 585. Retirou-se mais tarde para a Suíça e aí fundou, a oito quilômetros do lago de Constança, o celebre mosteiro que tomou seu nome.

— **Santa Bolonha.** — Virgem lorena, nascida em Gaud, nos Vosges, no século IV, e educada na fé cristã. Foi torturada de diversos modos e teve, por fim, a cabeça cortada por haver repellido as impertinências de um oficial pagão.

— Chega ao Rio de Janeiro D. Amelia de Leuchtenberg, segunda esposa de D. Pedro I, Imperatriz do Brasil (1829).

17 São Justino. — Nasceu em Auxerre. Seu suplício e a maneira por que suportou as mais espantosas torturas contribuíram muito para difundir a religião cristã nessa região. Sua morte foi o sinal de um enorme numero de conversões.

— **Santa Edwiges.** — Filha de Bertoldo, duque de Carinthia. Casada com o duque Henrique da Silésia, auxiliou-o com sua sabedoria e obteve dele a construção de um convento para as religiosas de Citeaux. Enviuvando, retirou-se do mundo e morreu em 1243, favorecida com o dom do milagre.

— É creada a Ordem da Rosa (1829). — Celebra-se o casamento de D. Pedro I com a princesa D. Amelia (1829). — Falece Teófilo Benedito Otoni, senador do Império (1869).



As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessário á higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.

TALCO
Lady
REFRESCANTE * BÓRICO * PERFUMADO

A VENDA EM TODO O BRASIL

DEPOIS SERÁ TARDE

Si V. S. não mandar o seu jornalheiro reservar desde já o seu exemplar, ficará sem o **Almanaque Eu Sei Tudo** para 1942. É certo que a tiragem está acrescida, mas os pedidos já se elevam a cifra superior á venda do ano corrente.

Redação:

Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

«Tiradentes» e a

Antes de ser apresentada ao publico a ópera «Tiradentes», e porque administradores da Escola Nacional de Musica negaram-lhe valor, eu — juntamente com Paulo Silva, professor catedrático de Contraponto e Fuga daquela Escola de ensino superior, — dirigi ao seu autor, o jovem compositor brasileiro Eleazar de Carvalho, uma carta que abaixo transcrevo. Não fiz isto, porém, antes de ouvir uma execução do piano, especialmente feita para nós os signatários da carta, o maestro Francisco Braga e Assis Republicano.

Eis a carta:

«Rio, 18 de Outubro de 1940.

Prezado Eleazar de Carvalho

Saudações cordiais.

Ao cabo do estudo que fizemos de sua opera «Tiradentes», fica-nos a convicção de que o Compositor patricio, repelindo uma a uma as extravagancias, abeberando-se nas fontes da experiência clássica, mas dando largas à sua privilegiada inspiração, fez uma obra de que se pode orgulhar nossa cultura musical. A pureza do estilo, a justa correspondência da música com a letra, o bom discernimento das situações justificam este parecer que, satisfeitos e mui sinceramente ora firmamos. Auguramos que tão interessante trabalho do ponto

de vista técnico encontre a simpatia e a devida atenção dos nossos patricios, especialmente dos que têm a ardua tarefa de dirigir o ensino».

Pretendiamos antes de tudo animar o Serviço Nacional do Teatro a facilitar a encenação da ópera. Claro que não opinamos sobre trabalho de um compositor consumado, mas de um jovem talentoso que se inicia, tanto na ópera como na composição musical. Felizmente o desejo de nosso patricio, e de todos nós que nos orgulhamos dos valores nacionais que surgem, qualquer que seja o ramo das ciências, ou das artes, a que se dediquem — foi satisfeito. O Ministerio da Educação, por intermédio do Serviço Nacional de Teatro, subvencionou a apresentação de «Tiradentes» que subiu á cena no dia 7 de Setembro, data da Independência do Brasil, no Teatro Municipal.

A ópera está dividida em 4 atos e 9 quadros. O libreto é do professor Antônio Figueira de Almeida. Foi idealizada visando glorificar o heroi da Independência e os Inconfidentes Mineiros.

1.º ato. — O 1.º quadro reconstitue o ambiente de religiosidade de Minas Gerais. Em pequena praça deante de uma igreja colonial, afluem o povo que vem de encerrar o mês de Maio. Recolhe-se a bandeira do «Divino» acompanhada da procissão. Dentro da igreja entoa-se, ao som do órgão, o «Louvor á Virgem Maria».

O 2.º quadro apresenta-nos os Inconfidentes reunidos na casa de Gonzaga. Ambiente de segredo. Esperam, nervosamente, a chegada de Tiradentes que é a alma do movimento.

2.º ato. — O 1.º quadro representa o Salão de despachos de Barbacena, onde Joaquim Silverio dos Reis, perpetra a delação, e o 2.º, mostra um rancho à beira da estrada, nos cimos da Serra da Mantiqueira. São os tropeiros que, após penosa jornada, estão em descanso. Cantam uma canção cujo sentido exprime o que eles fizeram para a criação do Brasil. Tiradentes, que vem na tropa, dirige-se para a Corte, onde pretende fazer a propaganda da Independência. Tiradentes adormece e sonha com as riquezas do Brasil. Ouve-se então o «Bailado das Pedras Preciosas», sendo estas simbolizadas pelos bailarinos.

Segue este bailado, o «Amanhecer», página sinfônica na qual o autor, pretende descrever a alvorada brasileira, como que decantando o dia de nossa Independência. Este trecho, de real beleza, culmina com o «Hino da Liberdade».



O baritone Silvio Vieira, que fez o papel de Tiradentes

Refrescante... COMO A BRISA MATUTINA



Agradar-lhe-á a sensação que se espalha por sua boca no instante em que a língua toca o Creme Dental SQUIBB. Fica na boca uma frescura deliciosa que satisfaz e estimula. Este dentífrico superior contém um eficaz antiácido que, ao entrar em contacto com a acidez bacterica da boca, ajuda a neutralizá-la, evitando assim que seja atacada sua bela dentadura. O

Creme Dental Squibb não contém elementos nocivos como sabão, nem substâncias adstringentes ou rspan-tes. Sua eficácia e pureza trazem a garantia de mais de 100 provas a que os Laboratórios Squibb o submetem durante a fabricação, antes de o entregarem à venda. É uma razão a mais para V. S. preferir Squibb quando for comprar um dentífrico.



Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA ANGLE SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

430



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Anna Bulhão (Bahia) — O leite de magnesia dá ótimos resultados.
Felício Bruno (Santa Catarina) — As provas radiográficas são necessárias.
Victor Gonçalves (Minas Gerais) — Escreva ao secretario diretamente para obter as informações que deseja.
Carlos Pereira (Amazonas) — Ainda não foi fixado o ano da reunião do 4.º Congresso Odontológico Latino Americano de Bogotá.
Vicente Ferreira (Bahia) — Antes de deitar-se, de preferencia.
Zilda Costa (Santa Catarina) — Remoção imediata.
Xisto Lopes (Alagoas) — De dois em dois dias.
Nestor Pereira Junior (Paraíba) — Com muito cuidado.
Rita Guimarães (Alagoas) — Aplicar duas vezes por semana.

Tertuliano Moreira (S. Paulo) — E' possível.
Carlos Miranda (Minas Gerais) — O bicarbonato por exemplo.
Zilmann Felicia (Minas Gerais) — Antes de deitar-se, de preferencia.
Munhoz da Rocha (Rio Grande do Sul) — De 10 a 15 gramas.
Victorino de Oliveira (Minas Gerais) — E' possível.
Salvador Barbosa (Maranhão) — A sífilis por exemplo.
Gonçalina Ribeiro (Pará) — São agressivos. Deve tomar cuidado com o seu organismo.
Quiteria do Monte (Bahia) — Remoção imediata de todos os focos, para evitar mal maior.

Alexandrino Agra.

Temporada Lírica

der, e foi executado por Albert Wolff, na série de concertos sinfônicos da presente temporada, tendo agradado sobremodo.

3.º ato. — Os Inconfidentes acham-se presos na «Casa dos Coutos». Aguardam a hora em que serão transferidos para a Côrte. No 2.º quadro, o cenário mostra a grande cena de painel de Antônio Parreiras — «Os Inconfidentes».

4.º ato — Na masmorra da Cadeia Velha os Inconfidentes esperam a visita do juiz que lhes comunicará a sentença final. No 2.º quadro segue-se a marcha fúnebre a caminho do patíbulo, e no 3.º aparece o Largo da Lampadosa, onde está armada a força, em que será sacrificado Tiradentes. O autor do libreto limitou-se a trasladar para cena a história dos Inconfidentes, e justifica o seu ponto de vista dizendo pretender focalizar o Martir e não os episódios amorosos que envolve a história dos Inconfidentes.

Sem duvida devemos respeitar a intenção do libretista, contudo sou de opinião que óperas sem cenas amorosas intensas têm poucas probabilidades de sobreviver.

A história da ópera no-lo diz muito bem. Penso ser este um dos grandes defeitos da ópera «Tiradentes», numa visão de conjunto.

No tocante à musica, Eleazar, sendo principiante na arte de compor e no teatro, não previu a extensão, tendo feito uma ópera demasiado longa, capaz mesmo, de ser desdobrada em duas. No tratamento das vozes revelou sabedoria, principalmente no tocante à parte coral. A orquestração é, porém, muito pesada em certos trechos, prejudicando de algum modo os cantores. Também a dualidade de estilo entre o 1.º e 2.º atos, não me parece justificável.

Enquanto naquele, como nos demais atos, usa um estilo severo, com harmonizações clássicas, neste, apresenta-nos a série harmônica, com seus acordes dissonantes, inclusive o de 5.ª aumentada, contrastando completamente com o resto da ópera. Se tivesse usado tais harmonias no momento em que descreve a natureza, em plena Serra da Mantiqueira, haveria razão plausível, porém onde o fez não me parece ter sido feliz. Além do mais, quebra de certo modo a unidade da obra.

A musica do bailado, inspirada no folclore brasileiro, é belíssima, porém os ritmos usados pelo compositor dificultam sobremodo os bailarinos e evidencia a pouca experiência do autor.

A orquestra possui trechos de real beleza, em que a técnica do jovem músico é definida. Emprega, porém, demasiadamente os instrumentos de metal, dando impressão de banda de musica.

Isso prova que o autor, embora vivendo na orquestra já há bastante tempo, ainda possui influência do conjunto musical onde obteve sua primeira aprendizagem.



○ sr. Eleazar Carvalho, autor da ópera «Tiradentes».

Devem ser evitadas as duas árias contidas no 3.º ato assim como devem ser suprimidos vários prelúdios, para que a ópera fique mais curta. A parte contrapontista é boa. Mostra, porém, o que aliás é muito natural, a preocupação que o autor tem de fazer diferentes combinações melódicas, muitas vezes sem outro propósito que não o de demonstrar conhecimentos da matéria. Na verdade, assim compunham grandes mestres. A técnica deve ser usada a serviço da expressão, nunca para mostrar sabedoria. A musica não é para ser vista e sim para ser ouvida.

Eleazar apresenta-se agora — é minha opinião — de modo brilhante. O progresso que fez entre a «Descoberta do Brasil» e «Tiradentes» é incalculável.

Podemos afirmar, sem exagero, que possuímos mais um belo talento musical, e que a ópera iniciada entre nós por Carlos Gomes encontra em Eleazar de Carvalho um excelente continuador.

Pena é que surja num momento de maus preságios para a ópera.

Foram os seguintes os interpretes de «Tiradentes»: Tita Ferreira, Heloisa de Albuquerque, Roberto Miranda, Silvio Vieira, Alexandre de Lucchi, Roberto Galeno, Lisandro Sergenti, Marcos Carneiro, Romeo Boscacci, Bruno Magnavita, Martins dos Santos, Guilherme Damiano, José Pati, José Perrotta, Antonio Gimenez, Demetrio Ribeiro, Angelo Freitas.

Os corpos estáveis do teatro Municipal, isto é a orquestra, o Corpo de baile e o Coral, sob a regência do próprio autor, completaram o elenco.

O maestro Piergile, encarregado geral da temporada, prestou ao jovem músico valioso auxílio, dando-lhe não só a oportunidade, como também a orquestra, o coro e o corpo de baile para os ensaios. Deve, pois, receber os nossos cumprimentos.

JOSE' SIQUEIRA

Diário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro



Sofrer

do fígado... estar bilioso, abster-se dos prazeres da mesa... Levantar a vida sem saúde... Regularize as suas funções hepáticas com ENO e tudo isso se normalizará...

Não sendo em vidros, não é «Sal de Fructa».

ENO «Sal de fructa»



NUMEROS ATRASADOS DESTA

«REVISTA» EM SÃO PAULO

Procurar no LARGO DO
PAISSANDU' n.º 124
Telefone 4-6070.

OUTROS RIRAM...



Queres atender a este senhor, querida? Assaltou-me e não quer aceitar que não sou eu quem guarda o dinheiro.



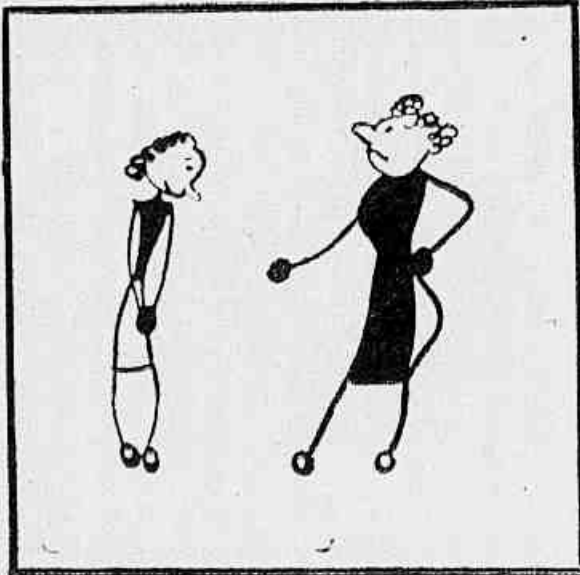
— Por que despediste o teu caixeiro?
— Em primeiro lugar, porque não era capaz para nada. Em segundo lugar, porque era capaz de tudo.



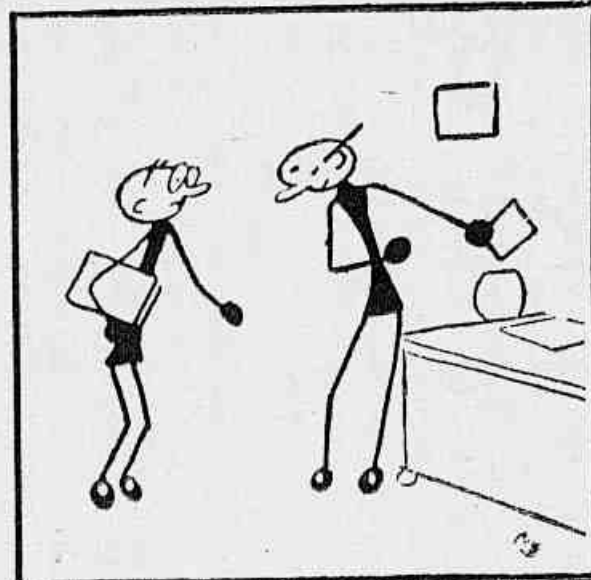
ELA — Creio que chegaremos a tempo para o trem das 9.38.
ELE — Também creio! Faltam vinte e quatro horas.



— Papai, o telefone está chamando...



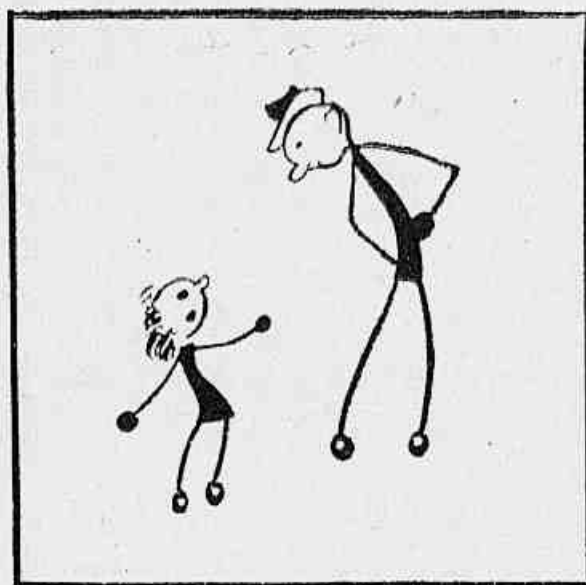
— Si Ernesto te pedir a tua mão, diz-lhe que fale comigo.
— E si não pedir?
— Diz-lhe que eu falei com ele.



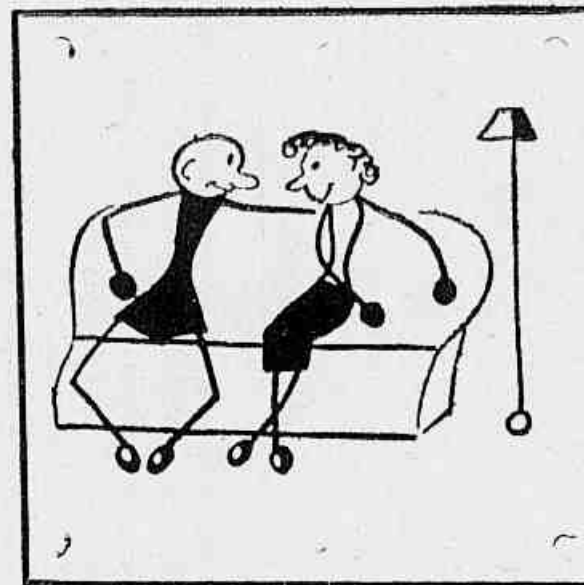
O chefe — Notei que faltam cem mil réis no cofre, e como só você e eu temos a chave...
O empregado — Bem; proponho que ponhamos lá 50 mil réis cada um, e não se diga nada a ninguém.



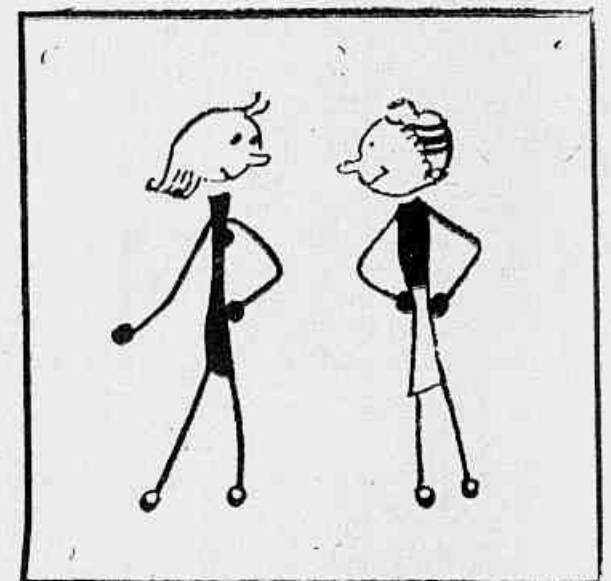
— Está bem, professor. Vou caçá-lo. Mas o senhor tem de me prometer que a academia científica não lhe porá meu nome.



— Quantos anos tens menina?
— Os mesmo que mamãe.
— Não pode ser!
— Si no dia que eu fui sua filha ela foi minha mãe.



Ela — Cada vez que completo anos, papai me presenteia com livros.
Ele — Sem dúvida você tem uma régua bibliotéca...



Por que não gritaste quando te beijou?
— Porque me ameaçou.
— E' possível?
— Sim. Disse que se gritasse não me beijaria mais.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e agéis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conserval-o.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agiliade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cancativos, nem as drogas que arruam sua saúde. Seu excesso de peso será eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL" VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. — S-2

Rua Uruguayana, 104-5º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

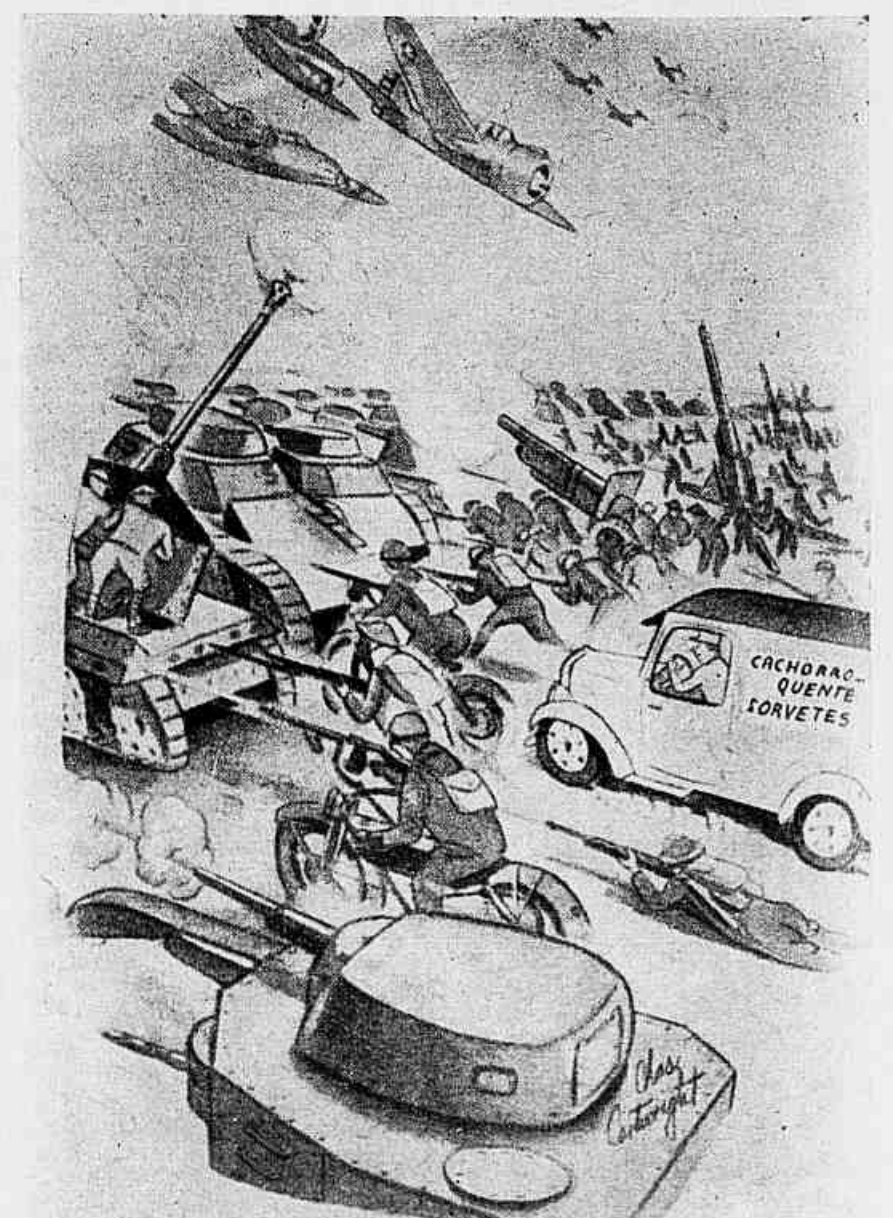
CIDADE..... ESTADO.....

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ



SAROWAL



Ganhando a vida.

A PRIMEIRA MULHER QUE FEZ A VOLTA DO MUNDO

... "mas a narrativa que, pelo seu pitoresco, devia superar todas as outras, é a de Bougainville", diz Albert-Montemont prefaciando a coleção, que reviu e traduziu, de impressões de viagens de varios autores em volta do mundo e na Oceania, editada em Paris em 1857.

O viajante francês, que começara a sua vida publica como diplomata e adquiriu celebridade como matematico, foi o primeiro navegador do seu país que deu a volta ao mundo. Seu livro, narrando todas as peripecias da expedição, é realmente curiosissimo: "une relation piquante et remplie d'interêt qui a donné une grande célébrité à ce voyage," diria outro narrador de viagens, Dumont d'Urville.

E houve, nesse aventuroso circuito pelos mares e as terras escassamente movimentadas da época, um fato responsavel, mais do que outras circunstancias interessantes, pela justa fama da expedição. Num dos dois barcos da expedição de Bougainville viajou a primeira mulher que fez a volta do mundo. E' um caso para romance, para filme, mas sem que se esqueça o seu lugar na historia, ou Historia.

Viajar em redor do mundo na nossa época é cousa tão banal e possivel de realizar-se em tão poucos dias que há algum tempo atrás um americano excentrico, proporcionou esse prazer ou essa massada a uma simples cartola que voltou ás mãos do dono enfeitada de etiquetas das linhas aereas dos diversos continentes. Mas ainda naquela segunda metade do seculo XVIII a empreitada requeria um largo espirito de aventura e de sacrificio. Pois apesar disso, e de viver naquele tempo em que as mulheres e os homens se apresentavam sempre muito diferentes pelo menos no trajar, uma pobre órfã da Borgonha, vendo em Rochefort um navio que se aprestava para fazer a mais longa de todas as viagens, conseguiu parecer um homem e obter um lugar na tripulação.

Chamava-se Baré. Nos longos dias em alto mar o pessoal de bordo da *L'Etoile* começou a suspeitar daquele jovem diferente de todos na estatura, na voz, na face lisa, nos escrupulos. Mas Baré, feito creado de Mr. de Commerson, botanico da expedição, era um trabalhador infatigavel, um auxiliar habil que acompanhava o patrão em todos os estudos no campo, mesmo no meio das neves e dos montes gelados do estreito de Magalhães, conduzindo, nessas marchas penosas, alimentos, armas e mudas de plantas. Tão forte e corajoso se mostrava que o naturalista lhe deu o apelido de "bête de somme", decerto não destinado a servir de galanteio á virgem borgonhesa.

Um dia, porém, *La Bordeuse* e *L'Etoile* chegaram a Taití. Na praia os corpos nus das nativas aguçavam o apetite da marujada que a travessia há meses sujeitava a uma difficil virtude. Mas as ordens do comando eram severas e as taitianas esquivas. Um cozinheiro de bordo, o unico desobediente, foi de tal modo infeliz com as insulares que, de volta, com o corpo nu e moido pela pancadaria selvagem, declarou o seu desinteresse pela punição disciplinar que ainda tivesse de sofrer, por que nada poderia superar a que já suportara.

Entretanto, quando Baré pisou na praia de Taití, os naturais da ilha fizeram-lhe festas carinhosas. O tenente Bournand presenciou a singular manifestação dos taitianos, que identificaram facilmente, sob as vestes masculinas e as cargas de animal, uma figura feminina.

Desfeito o encanto, a tragedia maior começou. Escortada para bordo, Baré não insistiu em continuar homem e chorou abundantemente cortando a sua historia.

Mr. de Bougainville não se detém a descrever-lhe os traços. Diz apenas que ela não era bonita nem feia e não tinha mais de 26 ou 27 anos. Confessa que, de então por diante, foi difficilimo impedir que os marinheiros de vez em quando "alarmassent sa pudeur". Considera de justiça declarar que ela se conduziu sempre a bordo com "la plus scrupuleuse sagesse". E, com a observação de que Baré seria a primeira mulher que fazia a volta ao mundo, corsigna o reparo simplorio de que, se o navio tivesse naufragado em qualquer ilha deserta deste vasto oceano, a sorte teria sido singularissima para ela.

Teria sido? Mais singular, a morte, do que a vida no meio de tão complexa pluralidade de creaturas do outro sexo?

Quasi dois anos entre cerca de quatrocentos homens, servindo certamente de motivo para excitações, deliquios, rancores, nas horas infinitamente longas das travessias maritimas. O mar, luars inundantes de poesia. Explosões bestiais de sentidos bem humanos.

Teria sido bem melhor que Mr. de Bougainville, em vez de descrever oceanos e regiões que percorreu, contasse a historia de Baré. Não contou; e que tem feito os romancistas que ainda não transferiram para a fantasia essa heroína do melhor tipo?

Ao regressar a expedição, verificou o chefe que, durante os dois anos e quatro meses transcorridos desde a partida de Nantes, em 1677, havia perdido apenas, sete homens. Baré não era homem, não está nesse numero. Voltou e era a unica mulher que conhecia o mundo inteiro.

Mas na vida de uma mulher o que importa não são as atitudes que a Historia fixa, mas o drama, as grandes lutas de amor e de sofrimento que enchem essa vida.

Como teria vivido Baré a bordo da *L'Etoile*, a partir do dia em que os taitianos lhe restituíram a femilidade? Também o gostaria de saber Hornot para aquele seu livro de "Anecdotes américaines" com o sintetico subtítulo de "Histoire abrégé des principaux événements arrivés dans le nouveau monde, depuis sa découverte jusqu'à l'époque presente — 1776".

Mas é só aquele o depoimento existente sobre a moça que fugiu da orfandade e da miseria para viajar em volta do mundo e foi a primeira mulher que teve essa coragem.

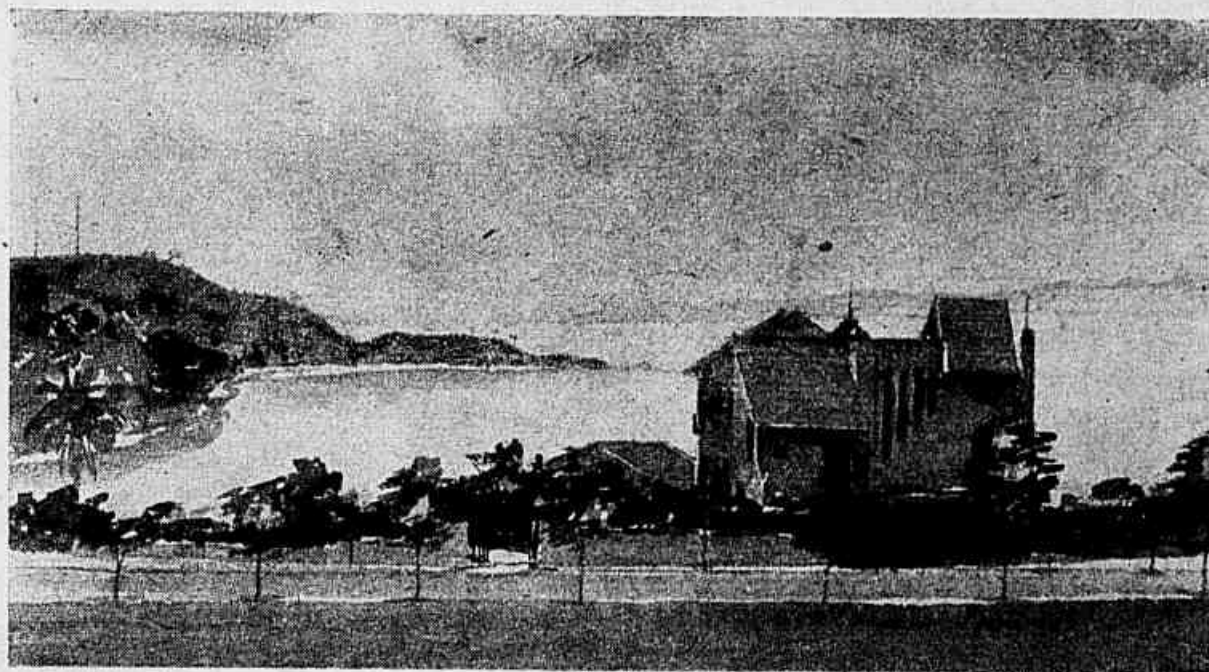
A realidade não tem direito de apropriar-se totalmente de uma autentica heroína de romance. E o campo da ficção foi respeitado, está inteiramente livre.

RAUL LIMA

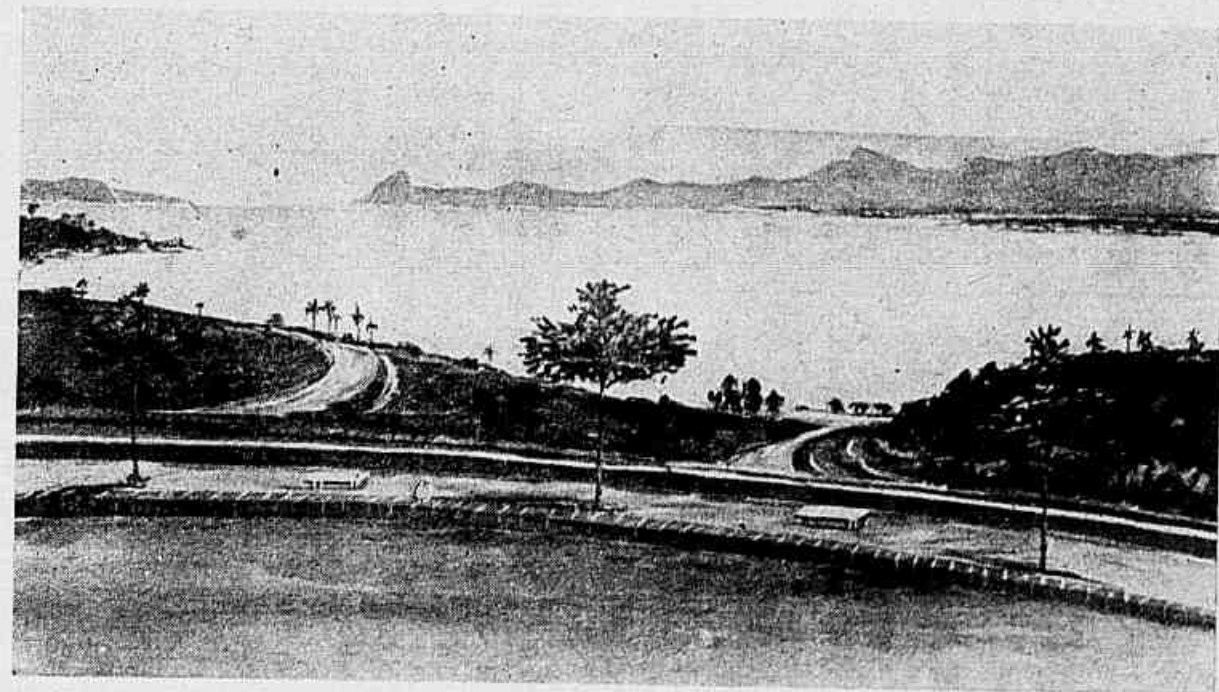
O RIO DE HOJE

O Rio de hoje é uma grande cidade! Grande e linda! Maior do que muitas das velhas capitais da Europa e linda como nenhuma outra no mundo inteiro! Os seus inúmeros arranha-céus, o casario elegante que se perde dentre os bairros da cidade, o movimento estonteante de seus quase dois milhões de habitantes, o ruido enervante dos motores, as suas praias de incomparavel beleza, as suas montanhas de granito puro — verdadeiros monumentos expressivos da força e da rigidez de nossa gente — a majestosa bahia de Guanabara a servir de ante-sala à "Cidade Maravilhosa", fazem desta opulenta Capital uma colmeia de trabalho e de elegancia ao mesmo tempo, transformando-a, dia a dia, na mais bela, na mais festiva, na mais adoravel cidade da Terra!

Dentro do Distrito Federal, acompanhando os seus gigantescos passos de progresso, está a maior ilha da Guanabara — a do Governador — crescendo como a palmeira, sozinha, bafejada pelo seu proprio esforço, sem auxilio de ninguém!



A Ilha do Governador é o melhor complemento de beleza do Rio maravilhoso, porque ali tudo é doçura e encantamento, é poesia, é luz, é vida! O seu clima privilegiado, a sua posição geográfica, dominando como sentinela de ouro toda a beleza da estuenda bahia de Guanabara, as suas magníficas praias, de uma alvura de arminho, o emaranhado de sua vegetação exuberante e sadia, e sobretudo a sua proximidade com o centro da Capital — 40 minutos de percurso somente — fazem dessa ilha encantada o mais lindo recanto da Metrópole!



Não tarda e a Ilha do Governador será o melhor bairro residencial do Rio de Janeiro! JARDIM GUANABARA, com o seu magnífico traçado de ruas, praças e jardins, sem igual no continente sul-americano, é o alicerce dessa grandeza e desse futuro deslumbrante! E' tempo, pois, de comprar o seu terreno e formar o patrimonio de seus filhos!

Um lote de terreno no JARDIM GUANABARA, custa hoje uma insignificancia e representa uma fortuna no dia de amanhã!

Vendas à vista e a longo prazo, sem juros!

PROSPECTOS E INFORMAÇÕES Á

Cia. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

Avenida Rio Branco, 108 - 13.º andar

Fones 22-6719 e 22-6752

— RIO DE JANEIRO —

(Legalizados e inscritos sob n.º 14 no 7.º Ofício de Imóveis, Lei 58)

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

As ilusões são um bem. Sem elas a vida não tem encantos; quando se esvaem, sentimos a sua falta: não está aí a prova de que nos faziam felizes?

♦♦♦

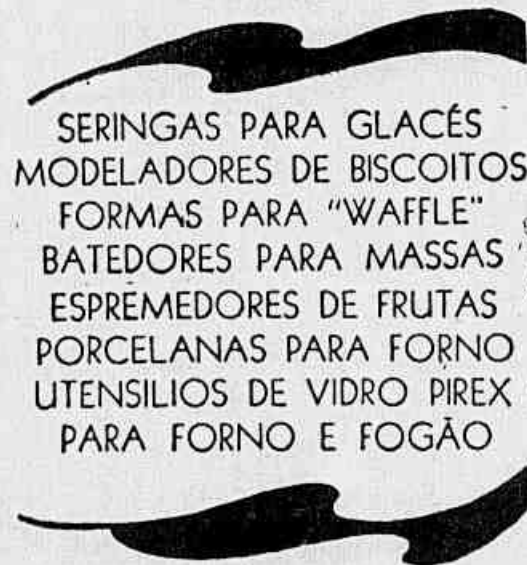
Sofre e cala-te. Não contes tuas misérias. Não desesperes na desgraça. Todos os dias Deus vem em nosso auxílio.

♦♦♦

O ignorante que sabe calar-se não faz contraste com o sábio silencioso.



SEMPRE NOVIDADES
em nossa secção de
UTENSÍLIOS DOMESTICOS



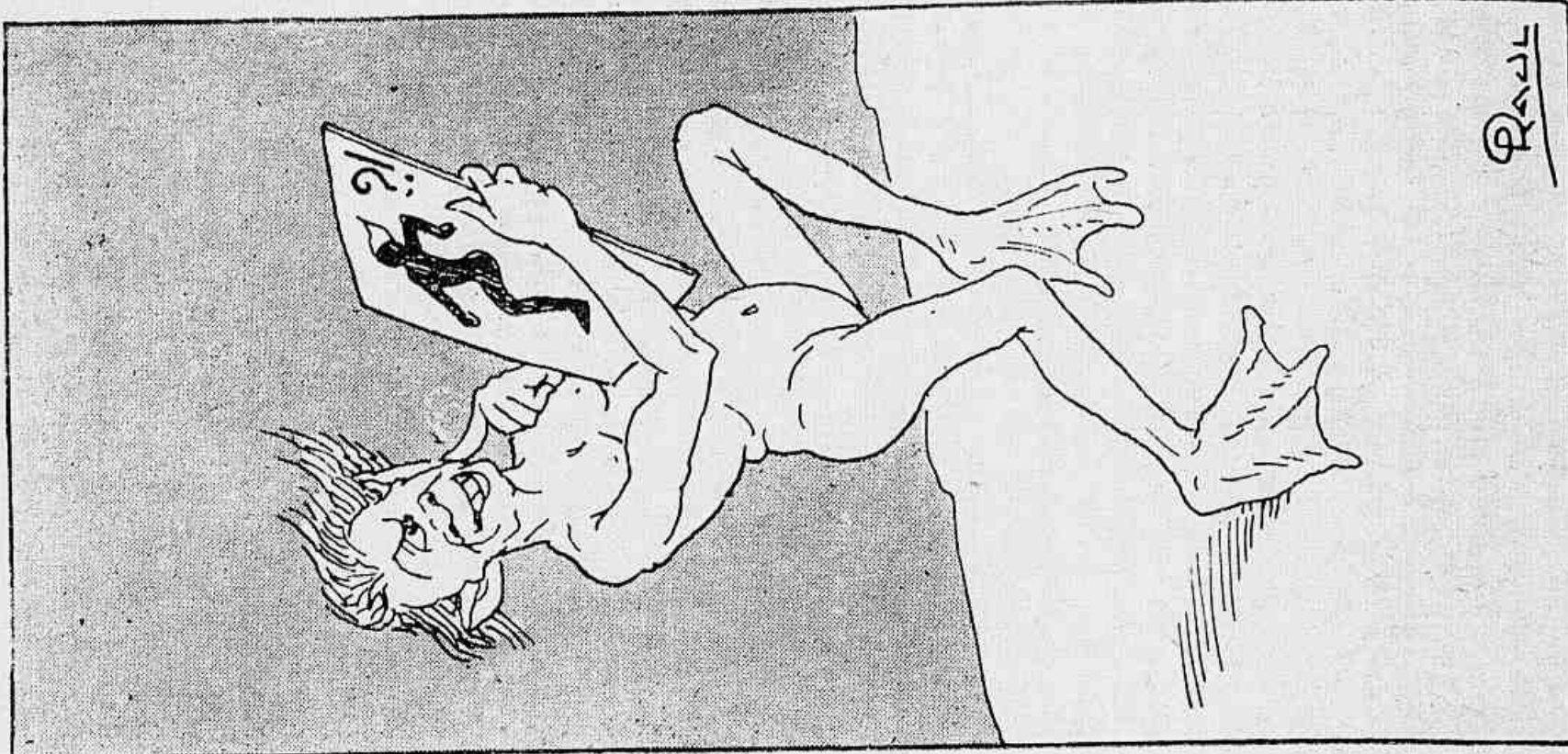
SERINGAS PARA GLACÉS
MODELADORES DE BISCOITOS
FORMAS PARA "WAFFLE"
BATEDORES PARA MASSAS
ESPRÊMEDORES DE FRUTAS
PORCELANAS PARA FORNO
UTENSÍLIOS DE VIDRO PIREX
PARA FORNO E FOGÃO

PEÇA EM NOSSO BALCÃO
UMA DEMONSTRAÇÃO

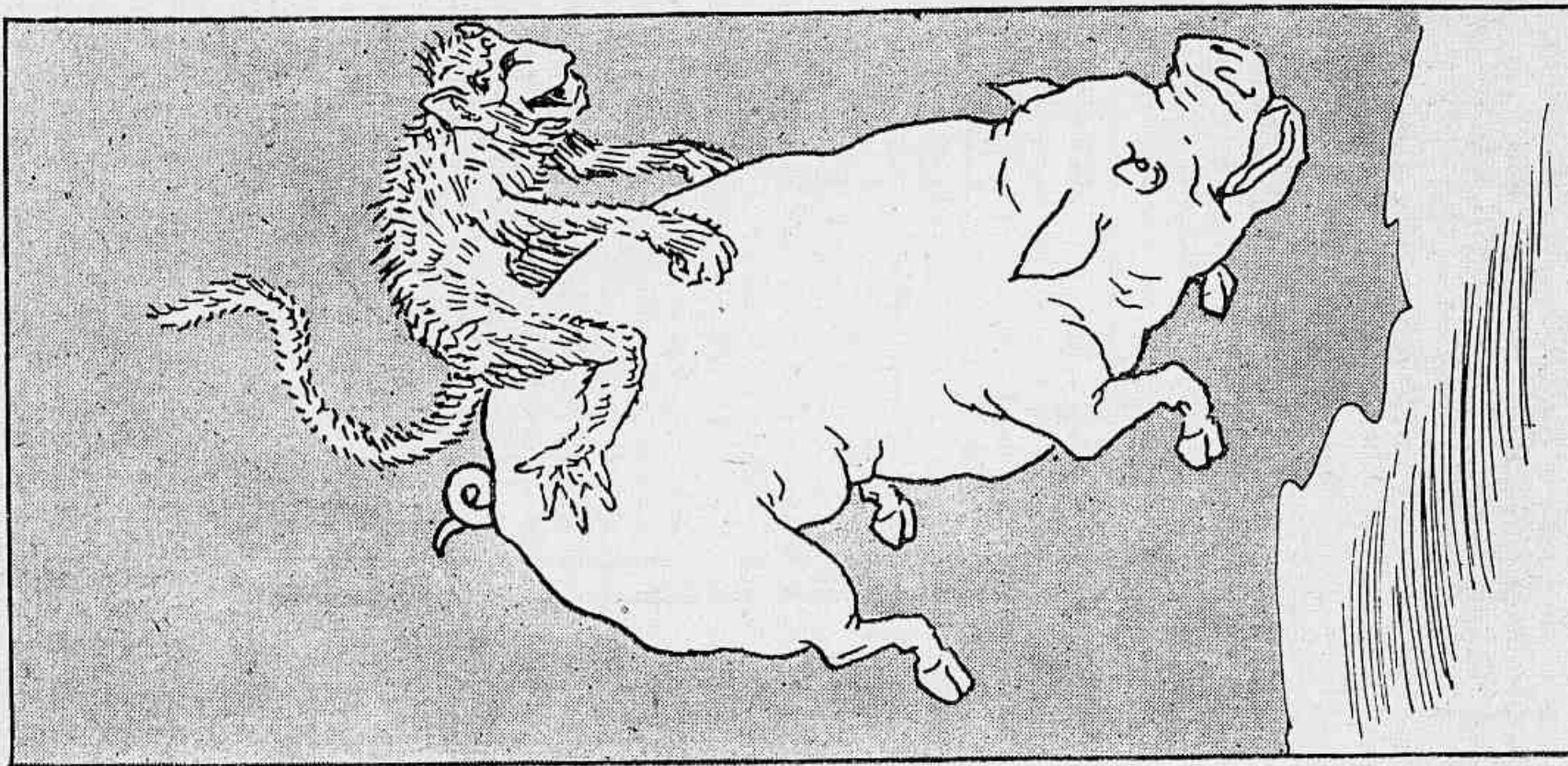
MESBLA
RUA DO PASSEIO 48/56

RIO DE JANEIRO—S. PAULO—B. HORIZONTE
NITERÓI—PORTO ALEGRE—PELOTA

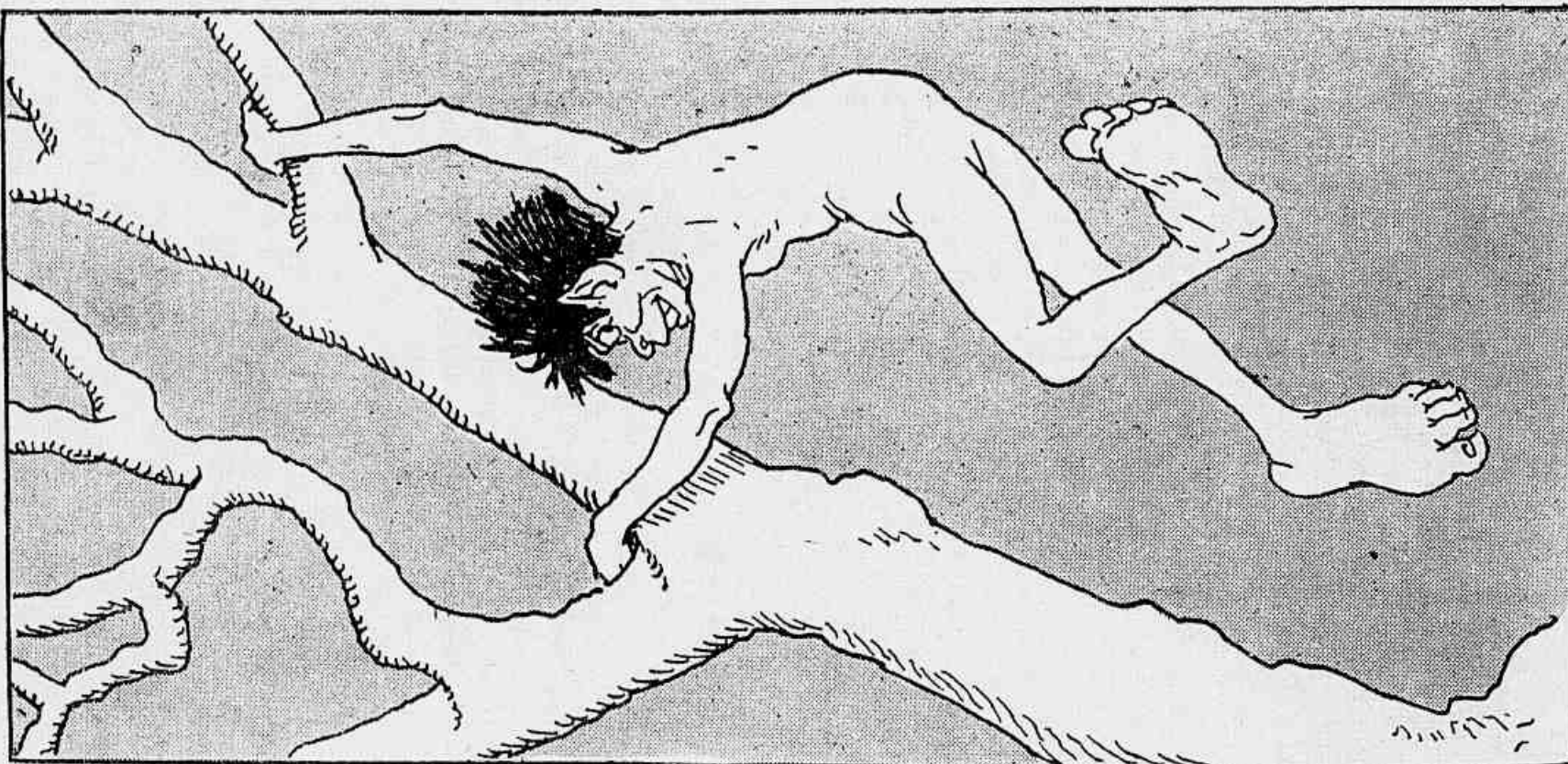
MÍTOS DO PINDORAMA



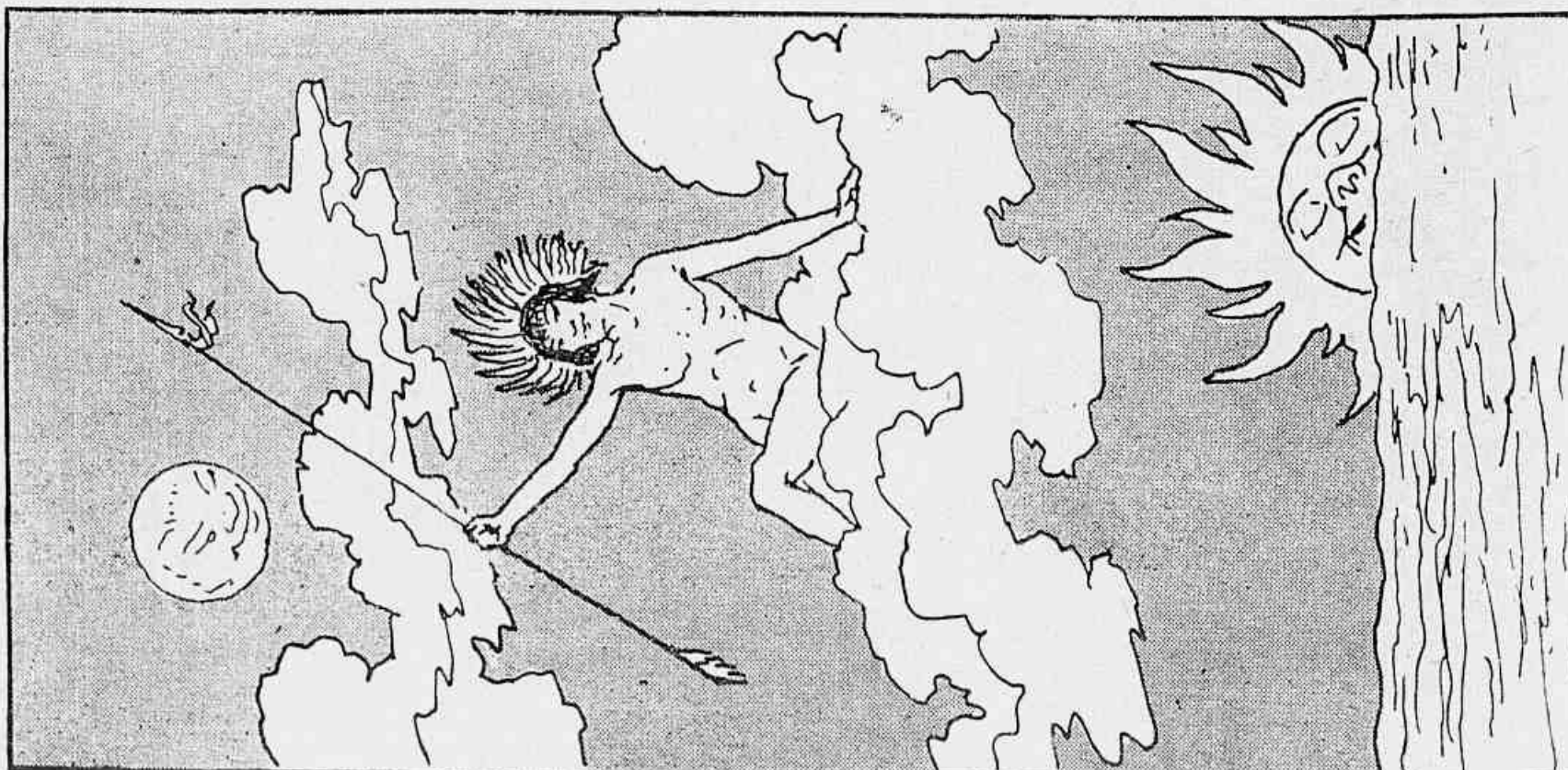
Sacy-Pereré



Czapora



Curupira



Jacy-Ruda-Guarcy

LIVROS NOVOS

CANTO DO CANAVIAL, "poemas" de BENILDE DANTAS — Rio de Janeiro, 1941.

Cada vez aparecem menos livros de versos. E quanto aos de bons versos, nem é bom falar. Andarão os verdadeiros poetas desgostosos, com vontade de abandonar o campo ou, antes, o monte, o Parnaso, a invasão dos outros? Ou estarão tratando de organizar, em sinal de protesto, a parede da classe? Por este ou aquele motivo, o certo é que a poesia atravessa uma crise de cultores. Como tradicionalmente dizemos da lavoura, faltam-lhe braços. E tornar-se-há, talvez muito breve, necessário que os poderes públicos cuidem de atrair nesse sentido, recompensando-a mais generosamente, a mão de obra.



O sr. Benilde Dantas pertence à categoria — também já em declínio — dos prosadores que fragmentam as suas obras em linhas de vários tamanhos e a estas chamam versos. Das composições reunidas no *Canto do canavial*, uma única é, mais ou menos, metrificada e um tanto ou quanto rimada. Todas as outras obedecem à regra que justamente consiste em não haver regra alguma. Os seus afeiçoados devem aconselhá-lo a decidir-se duma vez: ou pela prosa solta e ampla, trabalhada a preceito e tanto quanto possível com a aparência de fácil, ou pelos versos autênticos, legítimos, merecedores de tal designação. Estas mesmas páginas, quer de índole amorosa, quer de inspiração e linguagem campestres, dizem que lhe não falta engenho nem sentimento. E igualmente delas se depreende que o sr. Otoniel Mota está ainda na idade em que se pode recomençar.

Vejamos, entre as peças bucólicas, a que se intitula *Cancela*:

Cancela do engenho,
sentinela na fronteira do meu mundo,
do meu mundo de menino de bagaceira,
brincando com os moleques de pé de engenho.
Cancela que isolava meu mundo bom
dêsse outro mundo diferente
que eu temia
mas que me atraía para o mal
como uma mulher perdida...
Cancela idealista que se abria para a liberdade,
minha liberdade infantil dos oito anos
que se abria contente para meu mundo pequeno e feliz.
Cancela que sorria sempre nos moirões hercúleos
para a passagem despreocupada de minha meninice.

Mas o mundo mau me atraía
como uma mulher perdida...

E a cancela se abriu para o meu novo destino,
gemendo entre os moirões hercúleos,
e se fechou para a saudade
do meu mundo de menino...

—oOo—

DO RANCHO AO PALACIO (EVOLUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO PAULISTA), pesquisas e comentários de OTONIEL MOTA — São Paulo, 1941.

O sr. Otoniel Mota estudou neste volume de duzentas páginas a evolução da civilização paulista, nos seus aspectos ao mesmo tempo mais singelos e de maior vulto. O que especialmente lhe interessa é a vida quer dos indígenas, quer dos colonizadores, nas suas relações com aquilo que a natureza lhes oferecia ou que era necessário mandar vir de fora e aplicar ao torrão desbravado e amanhado. Com esses dados e as possíveis deduções procurou ele compor uma obra, não para agradar aos eruditos ou causar inveja a outros rebuscadores e reveladores de cousas antigas, mas para servir à divulgação dos fatos apurados e das verdades estremes entre aqueles que precisam de aprender sem grande perda de tempo nem grande esforço do intelecto. Foi para o "vulgo" que o autor trabalhou, preferindo sempre as expressões mais correntes para definir o resultado das suas descobertas e averiguações nos arquivos oficiais, como em todos os mananciais e afluentes da História.

O Sr. Otoniel Mota escreve como se conversasse conosco; e, no propósito de evitar que nos enfademos — alguns leitores se poderiam talvez enfastiar de tantos elementos seguidos de informação e esclarecimento, tanta coisa seria e sistematizada — usa, não raro, de formas joviais, anedóticas, para que o seu estilo sorria e nos faça sorrir também. Depois de tratar das construções e dos utensílios, sucessivamente se ocupa, em capítulos destacados e amplos, do leite, do mel, do arroz, do trigo e do fumo; passa às árvores frutíferas e aos rebanhos; descreve as diligências da instrução e da catequese, o combate imenso entre o homem e a selva, o valor e a nobreza dos bandeirantes, a cruzada dos jesuítas, e no último capítulo, falando da grandeza e da riqueza de São Paulo atual e referindo-se à importância dos seus diversos fatores, recorda o soneto de *Ciro Costa Pai João*, que nunca será por demais reeditado:

Do taquaral á sombra, em solitaria fuma,
— para onde, com tristeza, o olhar curioso alongo —
sonha o negro, talvez, na solidão noturna,
com os limpidos areais das solidões do Congo.

Ouve-lhe a noite a voz plangente e taciturna,
num profundo suspiro, entrecortado e longo...
E o rouco, surdo som, zumbindo na cafurna,
é o urucungo, a gemer, na cadencia do jongo.

Bendito sejas tu, a quem, certo, devemos
a grandeza real de tudo quanto temos!
Sonha em paz! Sê feliz! E que eu fique de joelhos,

sob o fúlgido céu, a relembrar, magoado,
que os frutos do café são glóbulos vermelhos
do sangue que escorreu do negro escravizado!"

O CORAÇÃO TEM DOIS QUARTOS, romance de A. DA SILVA D'AZEVEDO — São Paulo, 1941.

Foram os tercetos famosos de Antero de Quental que deram ao sr. A. da Silva d'Azevedo a idéia deste romance. A idéia ou, mais propriamente, o título. Com efeito, e apesar de algumas referências de passagem, não há entre as estrofes que glosam o pensamento de Ruckert e a história que nestas duzentas e trinta páginas nos é contada, maior relação, filosófica ou poeticamente falando. Um jovem compositor, a quem a família tenta desanimar, compõe sobre aqueles versos singelos e admiráveis uma canção que lhe vale o mais belo triunfo no Radio de Nova York e leva pelo mundo fora a fama do seu nome. E aí está onde Ruckert, Antero e o sr. d'Azevedo se encontram — se é que no caso se dá, na realidade, um encontro.



Mas o moço referido figura no romance secundariamente. O protagonista é seu irmão mais velho. Chama-se este Fernando Teles e pertence à categoria, já bastante aproveitada em novelas e peças de teatro, dos brasileiros que, achando irritantemente inferior, não suportando absolutamente a sua terra, vão para o estrangeiro e de lá voltam convencidos ou para em breve se convencerem de que não há pátria mais bela do que a sua nem mais digna de ser servida e amada. Outros personagens interveem, mais ou menos simpáticos e verosímeis. Um deles, acusado inocente dum crime estúpido; separado da noiva; perseguido por todas as adversidades e cercado de todas as misérias; já com fome e com idéias de suicídio — compra um bilhete de loteria e tira a sorte grande, ao mesmo tempo que as outras dificuldades da sua situação se resolvem

como por encanto. Quantos leitores não encontrarão aí uma lição de coragem e de esperança?

O sr. da Silva d'Azevedo não se embarça com o destino dos seus personagens; arruma-os, despacha-os de qualquer maneira. Numa das comédias encantadoras de R. de Flers e G. A. de Caillavet, uma dama da alta sociedade imagina um libreto de ópera que se passa no Egito. O tenor é Napoleão, apaixonado por uma das filhas dum "pachá" e por ela também ardentemente amado; mas a outra filha enche-se de ciúmes e ma'a Bonaparte com uma punhalada! No romance do sr. d'Azevedo, um biltre sobe às mais altas posições; vencida a revolução paulista de 1932, o patifório, virando a cabeça à última hora, é nomeado secretário da Agricultura do Estado; pouco tempo, porém, goza de tal situação, porque uma aventureira o abate a tiros de revolver. Quer dizer: segundo o sr. A. da Silva d'Azevedo, o secretário da Agricultura do governo paulista que se seguiu à revolução de 32, foi assassinado. E não há, bem pensadas as cousas, porque censurar o autor de *O coração tem dois quartos*. Não existem, apesar do protesto de Barville, as liberdades poéticas? Por que não se hão de reconhecer equivalentes liberdades aos romancistas?

J. L.

Yardley LAVENDER



YARDLEY
33, OLD BOND STREET
LONDON

Yardley English Lavender — em frascos de cristal — Sabonete, Sais para banho, Talco, Brillantina, etc. Também veem-se ilustrados o famoso Pó de Arroz Bond Street, English Complexion Cream e o Batom Yardley, complementos essenciais para uma beleza perfeita.

A Yardley Lavender — a famosa "Fragrância Adorável" — é a escolha inevitável da mulher de bom gosto e distinção. O seu delicado perfume empresta-lhe um ar atraente de encantadora juventude e graça, em qualquer ocasião. Use-o para completar a sua elegância quer durante o dia quer nas reuniões sociais de menor cerimônia.

LAVENDER e BELEZA

ESTUDOS DE ALVARES DE AZEVEDO

A 25 de Abril de 1914, no *Jornal do Comercio*, em artigo intitulado **Alvares de Azevedo no Collegio de Pedro Segundo**, em homenagem ao 62.º aniversário da morte do poeta, tratamos extensamente da sua vida escolar naquele estabelecimento, a cujo arquivo recorremos para segurança documental de afirmações. As seguintes linhas completam o artigo de 1914.

A cultura revelada por um moço qual Alvares de Azevedo, colhido pela morte mal transpostos vinte anos de idade, altamente recomenda a admiração postera o possuidor de cultura precoce como a que resumira da obra interrompida do nosso patricio.

As humanidades dele muito deveram ao Collegio de Pedro Segundo, onde recebeu instrução secundaria de bons mestres, atentos a progressos de discipulos, ufanos com os triunfos dos tutelados espirituais. Que ha sem isso? Apenas docentes enfiados e discentes malfadados, todos em aula com ar de sempre trazer bocejos longos.

Dos seis aos nove anos estudou Alvares de Azevedo fastidiosas primeiras letras. Aluno do Collegio Stoll, logrou progresso rapido. Dir-se-ia que antes a natureza acumulava forças latentes em Alvares de Azevedo. Meninote de treze anos, enfermigo, a conselho medico partiu para a terra natal, S. Paulo. Robusteceu-se, prestou três exames de preparatorios, voltou ao Rio, resolvendo o pae matricula-lo no **Imperial Collegio de Pedro Segundo**, sede de externato, semi-internato e internato, de curso setenal. Como a marca da vida de Alvares de Azevedo começara a ser a antecipação, em 1845, após competente exame, ei-lo aluno interno no 5.º ano do Collegio.

Tudo informações á breve e hauridas na primeira biografia de Alvares de Azevedo, devida a Domingos Jacy Monteiro, o qual, por dizer da vida do amigo, como prefaciador da edição principal de sua obra, lhe ficou devendo um que de immortalidade, repetidamente citado o seu trabalho biografico.

Da turma escolar de Alvares de Azevedo nos foi dado conhecer dous componentes, Antonio Luiz Sayão, advogado, e Joaquim Mendes Malheiros, professor e nosso mestre. Na época em que nós três vivíamos, a distancia entre velhice ou virilidade e juventude era perfeitamente demarcada. Aos mais velhos ou viris cabia aizer, aos mais moços ouvir.

Não nos foi possível em relação a Alvares de Azevedo obter de condiscipulos dele informações ou papeis talvez hoje preciosos. A razão dada está.

Guiados bastante por Joaquim Manoel de Macedo, prestimoso coevo de Alvares de Azevedo, acompanhamos a vida trienal deste no Imperial Collegio da rua Larga de S. Joaquim, tão oposta á rua Estreita do mesmo nome.

Uma casa de ensino vale pelo prestigio de seus dirigentes e professores, uns representantes de ordem e disciplina, outros de saber. O reitor do **Pedro Segundo**, durante a permanência de Alvares de Azevedo, chamava-se Joaquim Caetano, notavel desde juventude. O vice-reitor era frei Rodrigo de S. José, ilustrado monge beneditino que presando exercicio de autoridade a fazia respeitar sem descer na bondade.

Não poucos foram no **Pedro Segundo** os mestres de Alvares de Azevedo. De alguns dissemos em 1914, reproduzindo informações in extenso. Sem deixar de menciona-los, de outros nos ocuparemos considerando-os com mais reparo. A boa memoria dos mortos atenua a maldade de muitos vivos.

Teve Alvares de Azevedo por professor de Historia, igualmente de Geografia Descritiva, o saxonio Carlos Roberto, barão de Planitz, também docente de Alemão, nomeado para o Collegio "em atenção ao seu merecimento e prestimo", expressões de decreto expedido ao tempo da regencia Araujo Lima.

A tabela de estudos vigente em 1845, ao 5.º ano ginasial, atribuia vinte aulas semanais ao aluno interno Alvares de Azevedo, que breviava curso escapando ao estudo inicial das materias dos quatro primeiros anos do **Pedro Segundo**, taes como a Historia Antiga, especialmente Romana, o Desenho Linear e Caligrafico.

Joaquim Caetano, com lidimos fóros de apaixonado helenista, regia a cadeira de Grego com gosto e proficiencia, num verdadeiro mestre ótimas qualidades. Nas paginas de Herodoto, o curioso do universo antigo, nas de Platão, o sereno idealista com toques de cristão, Joaquim Caetano trazia a Helade a brasileiros, o professor miope encostando aos olhos fadados á cegueira, edições dos classicos gregos estereotipadas em Leipzig.

Bernardo Faletti explicava Latim, já no conciso Sallustio dizendo da conspiração de Catilina, já em Tacito, retratando em aguas-fortes de estilo figuras magnas da historia romana.

No fim do curso, Francisco Maria Piquet, de ascendencia francesa, dava a lér

Alvares de Azevedo e seus colegas as orações funebres de Bossuet pela oratoria sagrada tido por aquilino.

No 5.º ano a turma de 1845, sob as vistas de Piquet, havia traduzido Montesquieu, o analisador do **Espirito das Leis**.

Alvares de Azevedo amaria Byron a ponto de imita-lo. No **Pedro Segundo**, José Luiz Alves, na aula de inglês, só lhe dá a conhecer Pope no **Ensaio Sobre o Homem** e Milton, o cego, na videncia do **Paraíso Perdido**.

O barão de Planitz mostrava a discentes as desditas de Maria Stuart celebradas por Schiller e na Ifigenia em Taurida evidenciava o helenismo de Goethe.

Passando á segunda cathedra, Planitz explicava o assaz complicado mundo antigo geografico, com as suas divisões, hoje sem eco, de Ponto, Bactriana, Bosforo Cimerio, Asia eis e trans Eufrates.

Cabia ainda a Planitz transmitir a discipulos o conhecimento da Historia Media e da Moderna, indo na primeira do espraiair das invasões a Joana d'Arc defendendo a **douce France**. No programa da Historia Moderna o professor se detinha no reinado solar de Luiz XIV e na Historia do Brasil no ministerio de Pombal.

A turma de Alvares de Azevedo vieram lições de ciencias fisicas e naturais pelo dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, a praticar Anatomia Comparada e Zoologia no Museu Nacional dirigido por frei Custodio Serrão, muita gente do clero regular e secular de funções na administração publica e no magisterio official. Numa e noutro havia bastante burel e assaz de batinas.

A docencia de Silva Maia era complexa sobre variada. Em certos dias professor e alunos estavam ás voltas com a maquina pneumática ou a classificação dos metais, noutras aulas tratando de oligistos ou silicidas para depois considerarem a estrutura dos minerais ou a dos terrenos estratificados.

Gonçalves de Magalhães, o ocupante da cathedra de Filosofia, o já consagrado autor dos **Suspiros Poeticos e Saudades**, entretinha discipulos com as provas da existencia de Deus quando não com as da immortalidade da alma, mostrando-lhes também os vicios da doutrina do interesse, do sentimentalismo e do racionalismo.

Retorica e Poetica ficavam a cargo de Santiago Nunes Ribeiro, a dizer de ambas o chileno, exilado politico de vida triste e destinado a morrer moço como Alvares de Azevedo ao qual Santiago mostrava Camões, justo ao que pouco mais tarde estudaria o épico em prosa estuante de empolamento que o tempo corrigiria.

Das teorias filosoficas e dos conselhos da Retorica e da Poetica o espirito em formação de Alvares de Azevedo ia ter á exatidão da mathematica, tão amiga do giz e da pedra nos institutos de ensino. Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria tudo campo de magisterio para o ar. Lino Rabello, laureado em ciencia mathematica pela universidade de Bolonha, a cidade italiana assinalada pela gloria de patria de tantos pintores celebres formando escola e pela tiara de Benedito XIV.

Lino Rabello viveu pouco, tal a sorte do seu discipulo Alvares de Azevedo. Com o mestre aprendeu este a caçar logaritmos nas taboas de Callet, ou a descobrir incognitas nas equações do primeiro gráo, a traçar angulos adjacentes e linhas trigonometricas.

Na época dos estudos secundarios de Alvares de Azevedo, o coronel Frederico Hoppe procurava, por exercicios fisicos apropriados, suprir em adolescentes, deficiencias calipédicas das quais inocentes os progenitores.

Na musica vocal exercitava alunos, reputado mestre em solfejo Luiz Pinto, habilitando o orfeão colegial a bem vocalisar, sem desafinações, nas ceremonias officiais do estabelecimento, delas melhores as collações de gráo nas quais o barrete branco era imposto por mão do ministro do Imperio, segundo superintendente do Collegio, primeiro D. Pedro II.

No Desenho animava vocações ou buscava despertar-las um artista de certa nomeada, Poluceno da Silva Manoel, preparado pela Academia Imperial das Belas Artes como no Desenho preparou Alvares de Azevedo.

Com algumas modificações, até 1860 o edificio do **Collegio de Pedro Segundo** permanecia qual o conheceu Alvares de Azevedo, edificio aquele bem contiguo á igreja de S. Joaquim, de duas torres cujos sinos, depois de terem repicado alegremente nas festas do Collegio, por muitos anos seriam silentes.

A portaria do Collegio, tal o reiniculo do porteiro, o velho português Manoel Rabello Babo, no cargo desde 1838 até morte em 1855, três anos após o óbito de Alvares de Azevedo. Segundo Macedo, Babo era a cronica viva do collegio, sabia a historia de cada pedra empregada nas obras do **Pedro Segundo**, tinha de cór o numero das visitas de Bernardo de Vasconcellos quando se ocupava este de fundar a instituição.

O porteiro Babo foi um antecessor do Kneippismo. Banhando-se em agua fria, ás três da madrugada, mantinha-se descalço sobre o pavimento de marmore da portaria. No parecer do excentrico, os pés muito frios eram necessarios á conservação da saude. Acabava espirrando "com estrondo tal que despertava ás vezes os alunos." O pedestrismo de Babo na portaria era diurno, incessante e sem podometro.

Sigam-se ao porteiro os inspetores de alunos. Consoante Jacy Monteiro, o genio de Alvares de Azevedo e o seu pendor para a caricatura em certo tempo lhe acarretaram punições colegiais advindas sem duvida de inspetores, classe decisiva quanto a partes determinantes de privações de saídas tão dolorosas para internos e seus lares.

Três anos passou Alvares de Azevedo no Imperial Collegio da rua Larga de S. Joaquim. Nele viveu dos quatorze aos dezesseis anos, retirando-se do estabelecimento para tornar-se logo academico de Direito.

Transferido das arcadas do **Pedro Segundo** ás do Curso Juridico de S. Paulo, Alvares de Azevedo não podia deixar de lembrar-se do tempo e do edificio collegial, tanto mais quanto com ele se metricularam no Curso Juridico colegas seus do **Pedro Segundo**.

Aos olhos e á memoria de Alvares de Azevedo estariam vivamente presentes os aposentos e os recantos do Imperial Collegio, o recinto das aulas, o refeitório com o seu anexo, a grande cozinha, o banheiro, tudo no pavimento inferior do edificio. Ao andar superior se chegava por uma curiosa escada de dous lances, o primeiro com degraus de pedra, o segundo com outros de madeira. A direita da escada ficava o gabinete da reitoria também servindo de biblioteca, no gabinete o reitor Joaquim Caetano se achando entre amados livros.

No andar superior ficavam o dormitório e também o salão para as aulas de musica bem conhecido por Alvares de Azevedo. Grato lhe seria o sitio dos seus recreios, o pateo quadrado da ginastica ensombrado de amendoeiras, pateo que sem elas subsistiu por muito tempo após a Republica.

Tudo o velho edificio constituiria recordação perene para o jovem Azevedo, de ultimo dia nele no do seu bacharelado coincidindo com a distribuição de premios, "solemnidade grave, tocante e animadora", conforme Macedo. O numero um dos premiados recebia corôa de louro e café e com ela as mãos do imperador lhe ornava a fronte ao som das palmas de auditorio sempre numeroso.

Na cerimonia do seu bacharelado balde Alvares de Azevedo procuraria o seu grande mestre, Planitz. Falecera a 7 de Junho de 1845, substituido na cadeira de Alemão por Tantiophens e na de Historia e Geografia por Calogeras. Já não existia também Santiago Ribeiro substituido por Paula Menezes.

A 12 de Dezembro de 1831, na vila de Santos, em casa do desembargador Joaquim Inacio Silveira da Mota, o padre Francisco José de Almeida batizava e punha os Santos Oleos no inocente Manoel, filho do casal Inacio e Maria Luiza Alvares de Azevedo. A 26 de Abril de 1852, o inspetor de quarteirão Bernardino José dos Santos tomava pena para mandar, ao Rio de Janeiro, os restos mortais de Manoel Antonio Alvares de Azevedo á terra do cemiterio do Hospicio de Pedro II. A vida é contraste. E no fundo simples morte adiada.

Escregnolle Doria



O Collegio de Pedro Segundo em 1850, na época dos estudos secundários de Alvares de Azevedo.

ESTE CARVALHO...



... foi plantado por mãos que não despediam raios, como as de Júpiter Olímpico, mas que, no esplendor incomparável da oratória tinham gestos fulminadores, acompanhando o verbo predestinado que borbotava da boca de um gênio. Foi Ruy Barbosa quem o entregou à terra de São Paulo, na tarde de 5 de Abril de 1919. Um gigante espiritual dando vida a um gigante material... O sítio fora escolhido propositadamente, porque ali perto, no Teatro Municipal, o grande brasileiro realizara na véspera a sua memorável conferência — "O Caso Internacional" — na qual explicara os motivos por que aceitara contrapor a sua candidatura do sr. Epitácio Pessoa à Presidência da República, na vaga aberta pelo falecimento do saudosíssimo conselheiro Rodrigues Alves. Já lá se vão vinte e dois anos, e o carvalho de Ruy Barbosa continua a crescer, a deitar corpo, poupado às picaretas ceifadoras que vão destruindo a cidade, para transformá-la noutra cidade mais moderna e mais linda. O carvalho resiste. E parece que triunfará de todas as transformações. Junto dele ergueram um bronze, em 1931: a estátua de Ruy Barbosa. Parece que esse monumento será o seu escudo protetor. Não estão acaso, ali, lado a lado, dois símbolos? O carvalho é a força viva; o bronze é a força inerte. E sobre os dois paira alguma coisa que teve aspectos de simbolismo, mas que foi uma realidade monstruosamente irresistível e arrebatadora: o gênio de Ruy Barbosa. Que mãos sacrílegas haverá que tenham ânimo de arrancar esse carvalho plantado por mãos preciosas que escreveram as mais límpidas e mais deslumbradoras páginas da nossa língua?



Nesta foto aparece um aspecto da maravilhosa e encantadora praia, vendo-se os belos jardins que emolduram-na.



Flagrante do "grill" do Hotel-Casino Guarujá, onde não somente a sociedade bandeirante dança ao som de magnífica orquestra, como também assiste às exibições de selecionados "shows".



GUARUJÁ

Homens que conhecem a necessidade do repouso, como bons bandeirantes, descobriram um dia a Canaan da aristocracia, na ilha de Guarujá, a 1 hora e 30 minutos da Capital de São Paulo.

Lá estivemos, numa rápida visita jornalística. Das emoções soberbas por demais surpreendentes experimentadas, guardamos para sempre os panoramas praieros, que ficarão na retentiva dos seus visitantes como sonhos inacabados.

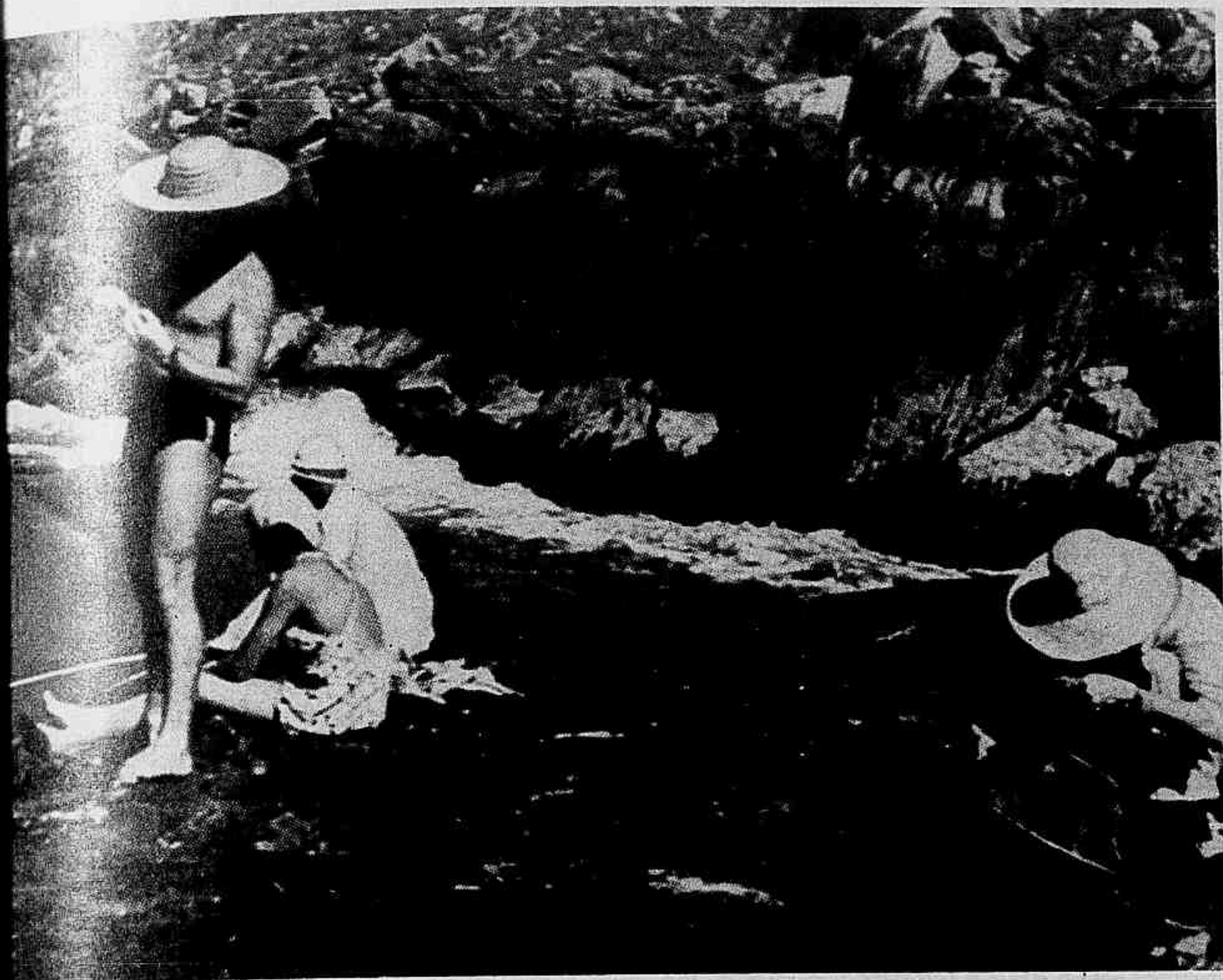
O Grande Hotel Casino Guarujá é colmeia de aristocracia e elegância, onde registamos a presença destas figuras ilustres: — Coronel Costa Leite, a prestigiar o ambiente; dr. Fabio Prado, ex-Prefeito da Capital, iniciador do grandioso Estádio Pacaembu e de outros melhoramentos que o tornaram centro de admiração e simpatia paulista, acompanhado de sua exma. senhora.



Elementos da sociedade bandeirante reunidos na varanda do Hotel-Casino Guarujá.



No Hotel-Casino Guarujá — Famílias Trussardi e Costa Leite.



Veranistas pescando nos lindos rochedos de Guarujá.

Prado, além de outros expoentes da sociedade paulistana, onde se notavam nomes Jorge Alves Lima, Antonio Luis Teixeira de Barros, Paulo Pereira Inácio, de Vasconcelos, Paulo de Campos, Trussardi, Conde Paulo Siciliano, Luiz Olimpio Matarazzo, Sergio Magalhães, Vercilio Martins Fontes, Edgar Coutinho, Nelson Coutinho, Plinio Castro Prado, Eurico Sodré, Cincinato Braga, além de outras, bem como as senhoritas Rose e Loli Frontini, Marinela, Yera Trussardi, Nilsa Costa Leite, Violeta Siciliano, Sylvia Cirillo, Elda M..., Belinha Pereira Inácio e Hilda Piedade Gonçalves.

Entre os moços do grande mundo paulista, destacamos o aviador Anesio do Amaral, Sebastião R. Almeida, Carlos Teixeira de Barros, Antonio B. Coutinho, Antonio

como os professores Pacheco e Silva e Paulino Longo, drs. Cesarie Mathias, A. O. Xande e A. Pasqua Netto.

No amplo hotel de duzentos apartamentos, a vida é, sempre, um prazer sem estafa e uma alegria constante sem artificios, na alternativa tranqüila dos dias e das noites.

O banho de mar é outro imperativo categórico da ilha festiva, onde não chegam os ruídos enervantes das metrópoles. Guarujá é a praia dos encantos multiformes, onde os paisagistas encontram para o fastio das urbs o seu caminho ideal e os homens de negocios retemperam o corpo e o espirito para as grandes lutas do "dia a dia".



Vista interna do Hotel-Casino de Guarujá por onde se vê o conforto que as suas ricas instalações proporcionam aos veranistas.

Carlos Guimarães, Manoel Fafe, José Lacerda Soares, Olavo Tabajára da Silveira, John Hubner II, Léo Nioac, João e Francisco de Souza Dantas.

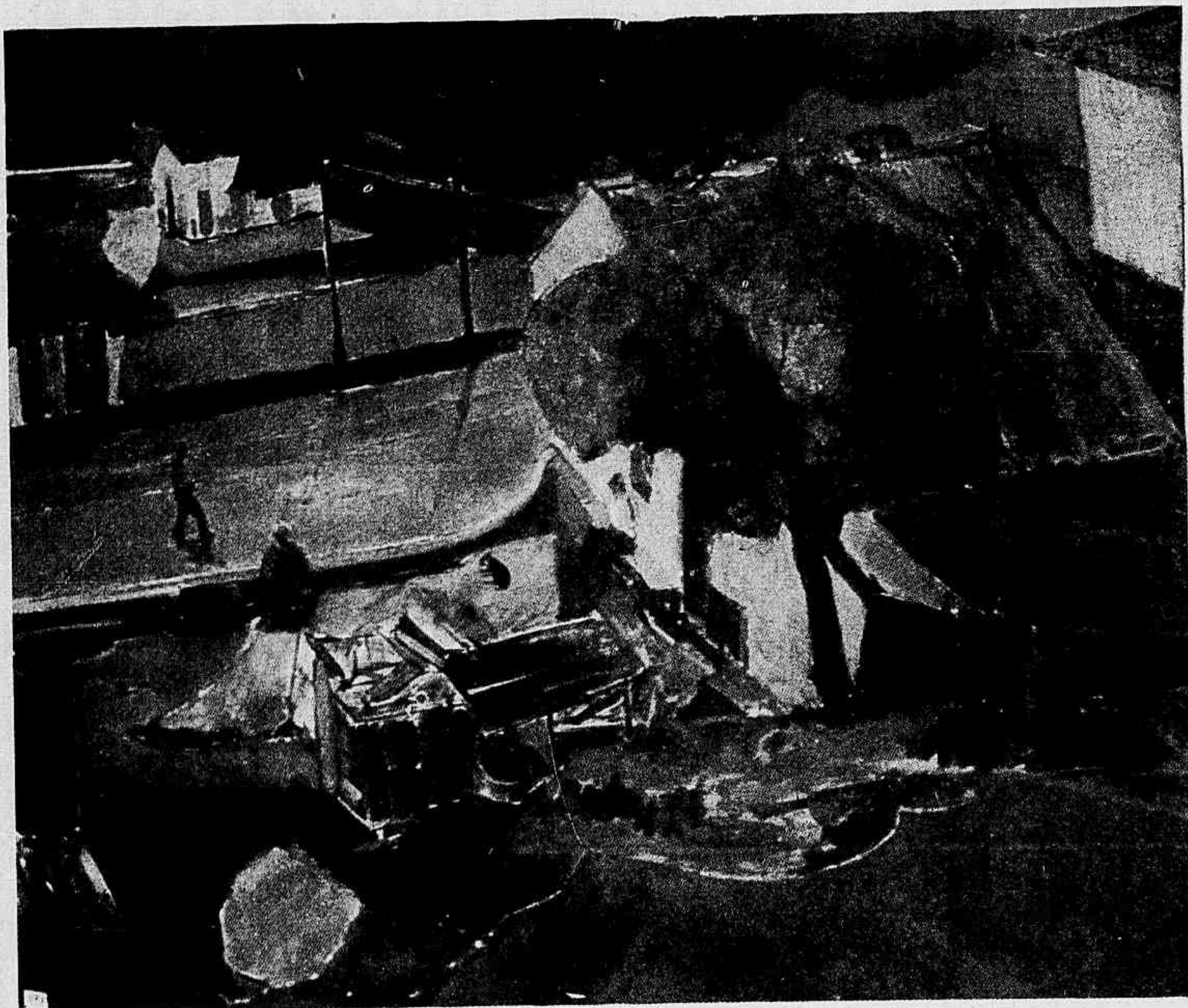


CANAAN DOS ARISTOCRATAS



Outro aspecto da praia de Guarujá num domingo de sol. Barracas multicores e de modelos varios emprestam ao ambiente um cunho de singular beleza.

SALÃO DE 1941-



ARTE MODERNA — Premio de Viagem à Europa — JOSE' PANCETTI

Os juizes do Salão Oficial de Belas-Artes já distribuíram os premios aos concorrentes modernistas e passadistas.

Não vamos comentar aqui o tumulto que andou pelas galerias da Escola, onde os julgadores trocaram alguns doestos entre si, o que, a rigor, não trouxe nenhum proveito para eles e muito menos para os expositores. De toda aquela confusão resultou somente uma disparidade de criterio na concessão de premios e medalhas.

A começar pelo premio de viagem. Foi este dado a um expositor da Arte Moderna, o sr. José Pancetti, autor da paisagem "O CHÃO".

O sr. José Pancetti é, por sinal, o mehos moderno daquela pleiade de modernistas. Suas paisagens, conquanto feitas com certa liberdade de técnica, fugindo aos preceitos dos que aprenderam a ver o nosso verde e o nosso sol com os olhos e a paleta de um



ARTE ANTIGA — BOTAFOGO — Medalha de bronze — SINHA' D'AMO'RA MACIEL

Baptista da Costa, tem vida, forma e um certo sentimento, mesmo sem os detalhes julgados superfluos pelos discipulos de Portinari.

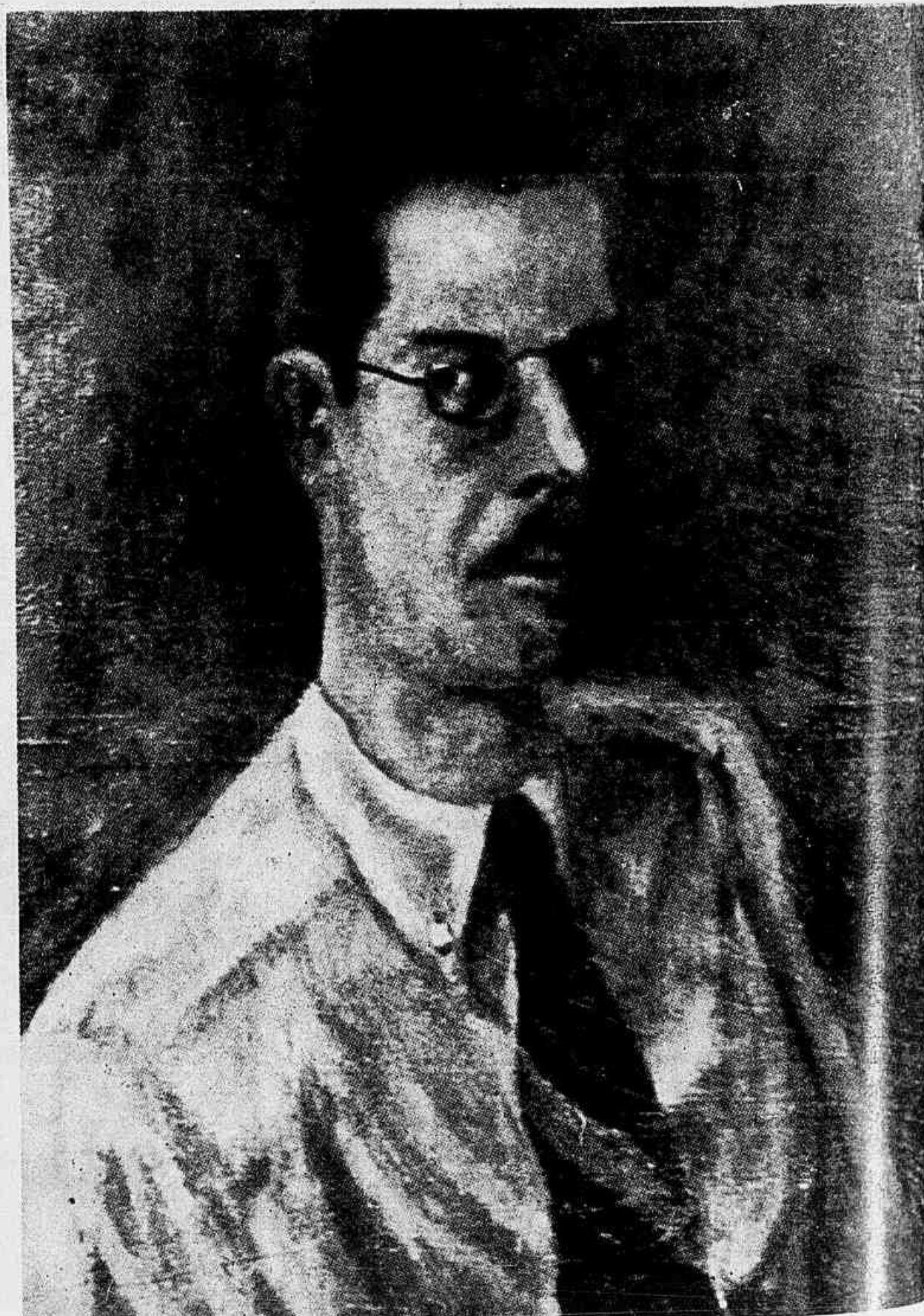
O que não se compreende, entretanto, é que o premio seja um só, para duas escolas diferentes, quando o paralelo entre ambas é impossivel, dentro das mais elementares regras do bom senso.

E assim, os concorrentes do Salão de Arte Geral foram prejudicados, e moços como Armando Pacheco, Ozorio Belem, Malagoli e Rescala viram-se postos à margem, dada a maioria absoluta que obteve o sr. José Pancetti, que, em todo o caso, foi o melhor entre os seus companheiros de religião estética.

O juri da Arte Moderna deu ainda a medalha de ouro ao sr. Clovis Graciano, que concorreu com um auto-retrato. Um confronto com o identico premio conferido a Prisciliano Silva, será o bastante para se aquilatar do valor dado a essas medalhas pelos dois juris.

Em Prisciliano vamos encontrar um trabalho solido, conciente, como pintura e como composição.

O auto-retrato do sr. Clovis Graciano deve estar parecido com o artista, a verdade, porem, é que mesmo a sua técnica foge ao espirito independente dos modernos, pare-



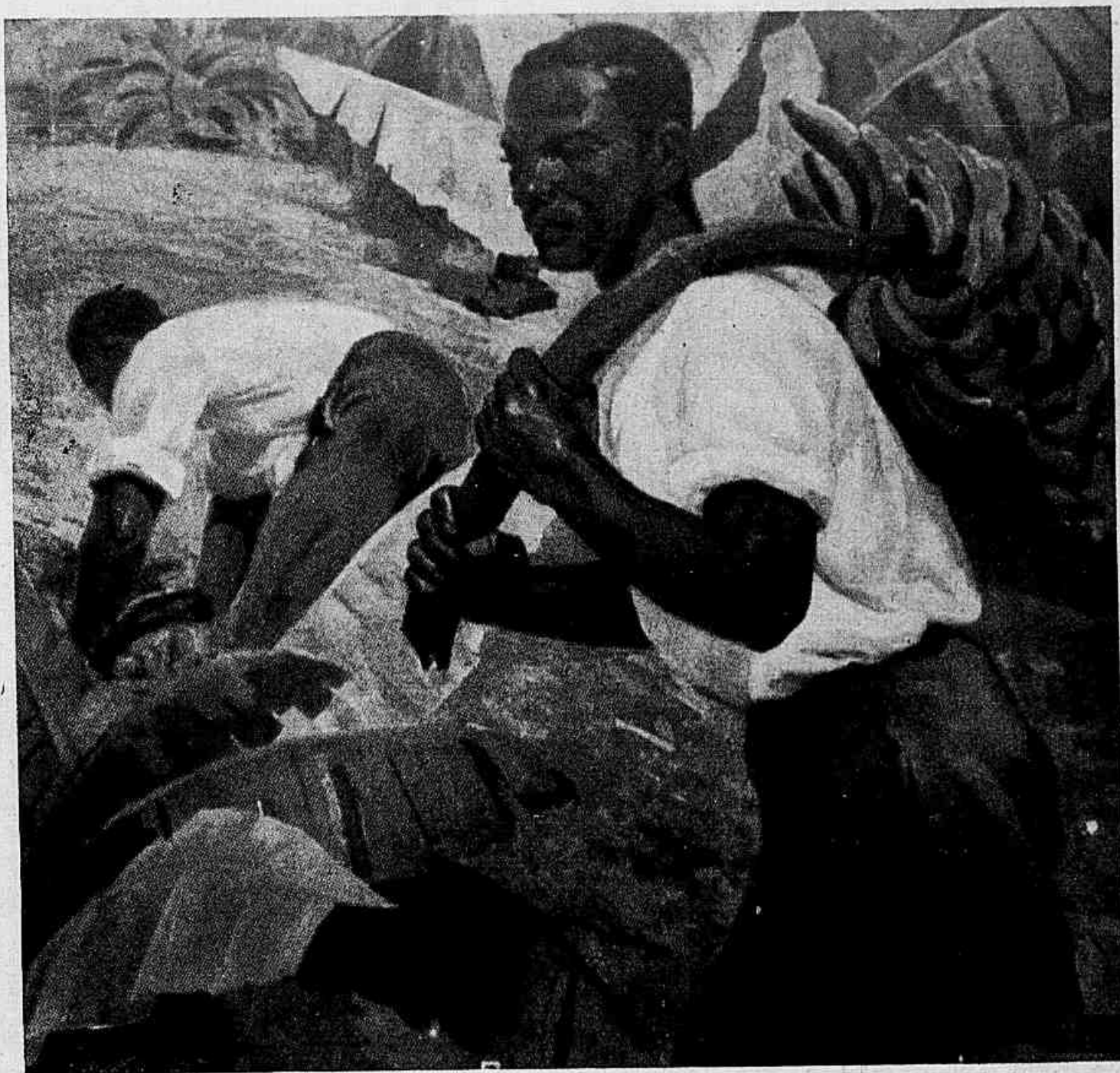
ARTE MODERNA — Medalha de Ouro — Auto-retrato — Clovis Graciano

OS PREMIOS E SUAS PROVÁVEIS CONSEQUENCIAS

endo antes um trabalho de principiante, para quem o academismo é uma trincheira ainda a vencer.

Na minha opinião, Modernista ali é Santa Rosa, é Milton da Costa, este principalmente que, longe de estudar, pintou o que bem quis, da forma que quis.

E o sr. Graciano quis fazer o retrato com desenho, proporção e todos os matadores que o Sr. Bracet ensina na sua aula academica.



ARTE ANTIGA — *Premio de Viagem ao País* — ARMANDO VIANNA

Difícil, portanto, qualquer previsão sobre o rumo que tomarão as nossas artes plásticas, que se debatem, de ano para ano, num caos irremediável, entregues á desorientação de uns e á coesa desorganização de outros. Tal é o panorama que o atual salão nos mostra em suas linhas gerais.

LEONARDO SILVA



ARTE ANTIGA — *Medalha de ouro* — PRESCILIANO SILVA

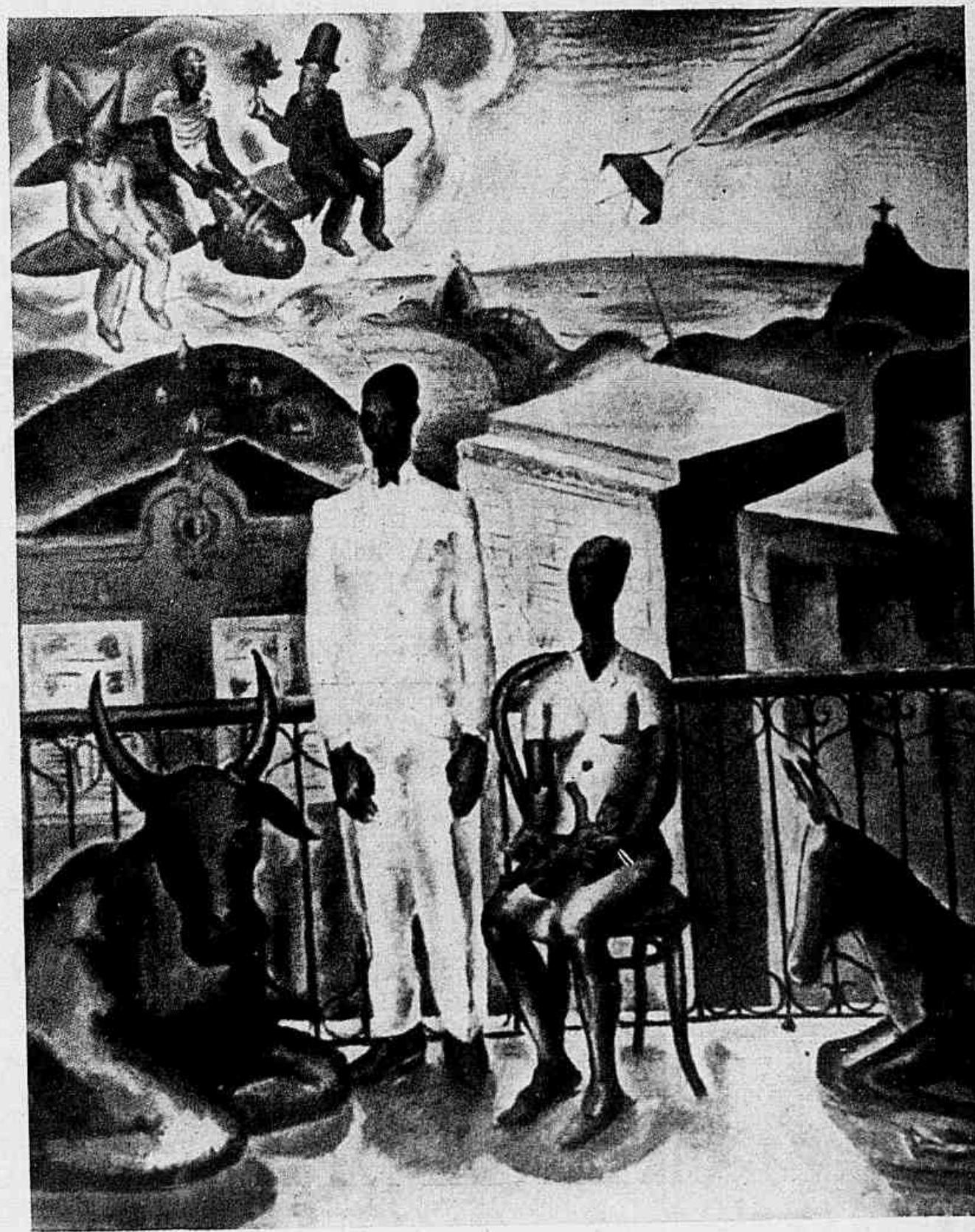
O salão de Arte Moderna distribuiu ainda quatro medalhas de prata, ou sejam, quatro futuros premios de viagem, quando a arte geral não concedeu uma só para consolo dos que insistem em levar a serio o estudo artistico.

Por que? Não apuremos o "porque" da questão que chegou a suscitar uma surda revolta entre os concorrentes.

Lamentemos somente a disposição dos seus julgadores em ceder terreno aos apostolos da nossa cruzada artistica que tão de perto ameaça a propria Escola.

O pintor Porciuncula de Moraes, por exemplo, foi vitima de singular injustiça. Seu trabalho — "Colheita de Algodão" — é um dos mais fortes da Arte Geral. O assunto é bonito e está tratado com carinho e precisão de detalhes. As figuras são bem desenhadas e a sua técnica resiste à mais rigorosa observação. Digno mesmo de uma premiação capaz de o animar a mais altos vôos.

Sarah Formenti apresenta-se com dois trabalhos: "CAMINHO DO INFINITO" e "OS VIANDANTES". Um sentido modernista, pela fatura e pela concepção. Entretanto, concorreu na "Arte Geral". Assim também Sigaud. De onde se conclue que o criterio do juri de admissão de ambos os "Salões" andou mais ou menos confuso, sem saber destacar os seus justos valores.



ARTE MODERNA — *Medalha de prata* — J. MORAES

A CONSAGRAÇÃO DA MATRIZ



Aspecto do interior do templo, fotografia tirada do alto.

Mais um templo católico vem de ser aberto no Rio aos fieis. Sua consagração, efetuada pelo cardeal d. Sebastião Leme, foi uma tocante e singela cerimônia de fé cristã. Desde o dia 24 do mês passado que os paroquianos vinham dedicando novenas a Santa Terezinha seguidas de prédicas. No dia 2 deste mês teve lugar a recepção das novas conselheiras e associadas da Guarda de Honra da venerada santa. No dia 3 foi celebrada no altar do novo templo missa pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Às 17 horas do mesmo dia rezou-se um *Te-Deum*. Após a bênção houve veneração de relíquia de Santa Terezinha e distribuição de rosas bentas.

A nova igreja matriz de Santa Terezinha do Menino Jesus, cuja consagração realizou-se em uma tão bela festa de sentimento religioso, está situada à entrada do Tunel Novo, no bairro de Botafogo.



O sr. Presidente da República no momento em que se retirava da Igreja. Vê-se S. Ex. ladeado de "bandeirantes".



Coro da Guarda de Honra de Santa Terezinha: sras. Maria Russel, Viluca Souza Leão, Elza Flores, Silvia de Souza, Flavio da Silveira, Amneris Cardille, Jujú Prado, Elizabeth Bittencourt, Rheingantz, Helena Pinheiro de Andrada, Aninha Rossman, Zizi Porto, Baby e Higinha Souza Leão.

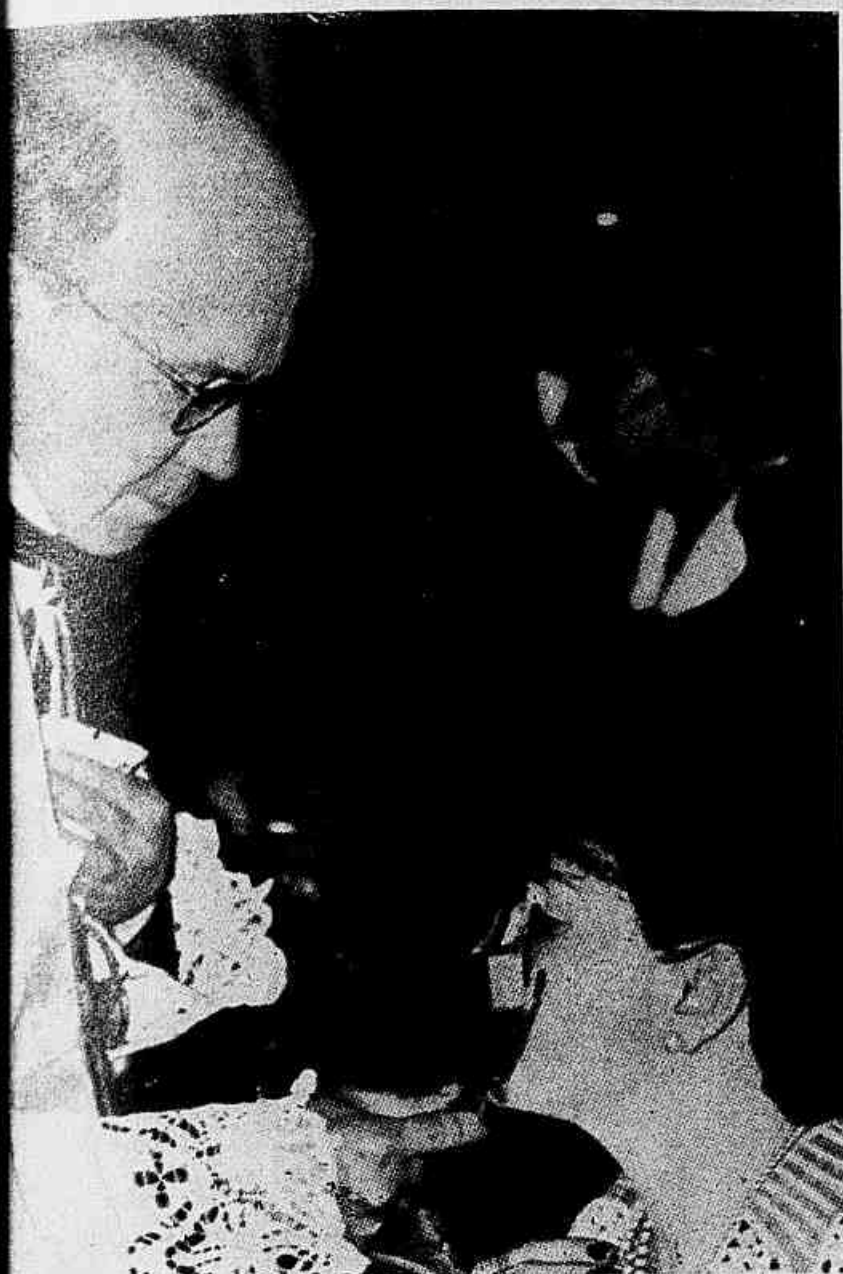


Parte das novas conselheiras: sras. Macedo Souza, Lecnor Piton, Armenia Paschoal, Stephania Lessa, Lygia Martins, Maria de Souza e Silva, Lydia Buarque e outras.



Outro detalhe da assistência em que aparecem algumas das novas Guardas de Honra de Santa Terezinha: sras. Leonidia Mattos, Elza Magalães, Astrea de Santos, Celeste Porto, Maria Lima e Silva e outras.

DE SANTA TEREZINHA



Uma crente beija a relíquia de Santa Terezinha.



O cardeal D. Sebastião Leme dá a comunhão aos fieis de Santa Terezinha.



Resando junto ao altar da cripta.



O general Eurico G. Dutra, ministro da Guerra, e senhora.



O sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, e senhora.

Dos Estados



Beneficiamento do Caroá — Na Cooperativa de Caroá — a nova fibra que Pernambuco está explorando vitoriosamente. Vê-se o ministro Dutra e demais visitantes tendo às mãos caroá beneficiado.

Em sua viagem ao norte do país realizada no mês de Setembro próximo findo, o ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, teve ocasião de percorrer em Recife, onde demorou inspecionando as tropas federais, algumas das obras que o sr. Agamemnon Magalhães, interventor federal, executou ou

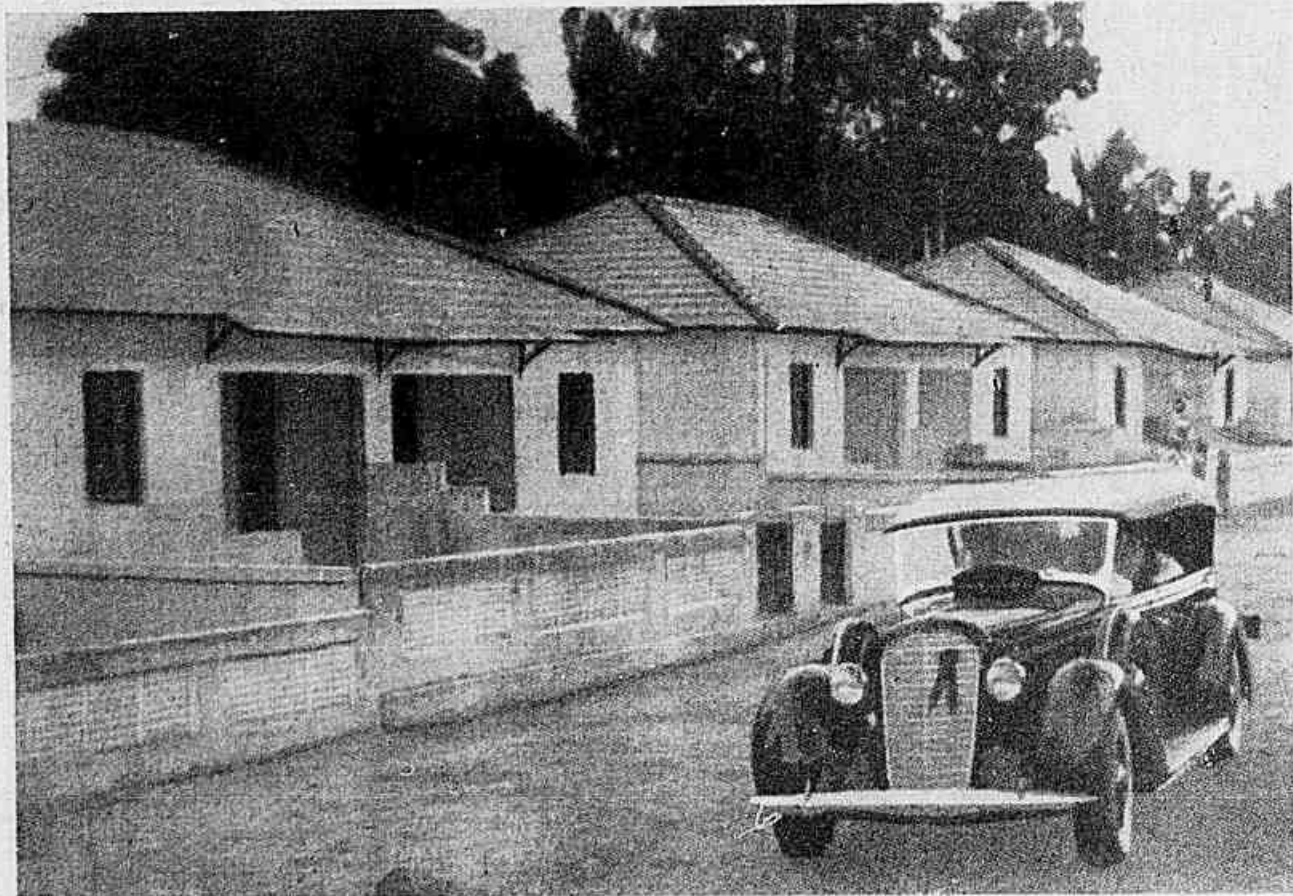
PERNAMBUCO



Novas moradias para estivadores — Inaugurando a Vila dos Estivadores, o ministro da Guerra corta a fita simbólica, recebendo aplausos dos presentes.

está executando, tanto no terreno da economia como no setor da assistência social.

O ministro da Guerra e auxiliares tiveram ocasião de ouvir do próprio interventor Agamemnon Magalhães explicações a propósito de todos os melhoramentos que visitaram. São dessas visitas cinco fotos desta página.



No bairro dos ferroviários — Os visitantes chegam à Vila dos Ferroviários, em Areis, perto de Recife.



No arrabalde de S. Amaro — Outro aspecto da visita, este apanhado na Vila das Costureiras, em Santo Amaro, arrabalde de Recife.



Na Vila das Lavadeiras — Flagrante colhido quando o auto do chefe do governo pernambucano deixava a Vila das Lavadeiras.

Manaus



Associação Comercial do Amazonas — A Associação Comercial do Amazonas está construindo, para sua sede em Manaus, um belo edifício que deverá ser inaugurado ainda este ano, por ocasião do 71.º aniversário dessa corporação. Será um prédio que honrará a capital amazonense.

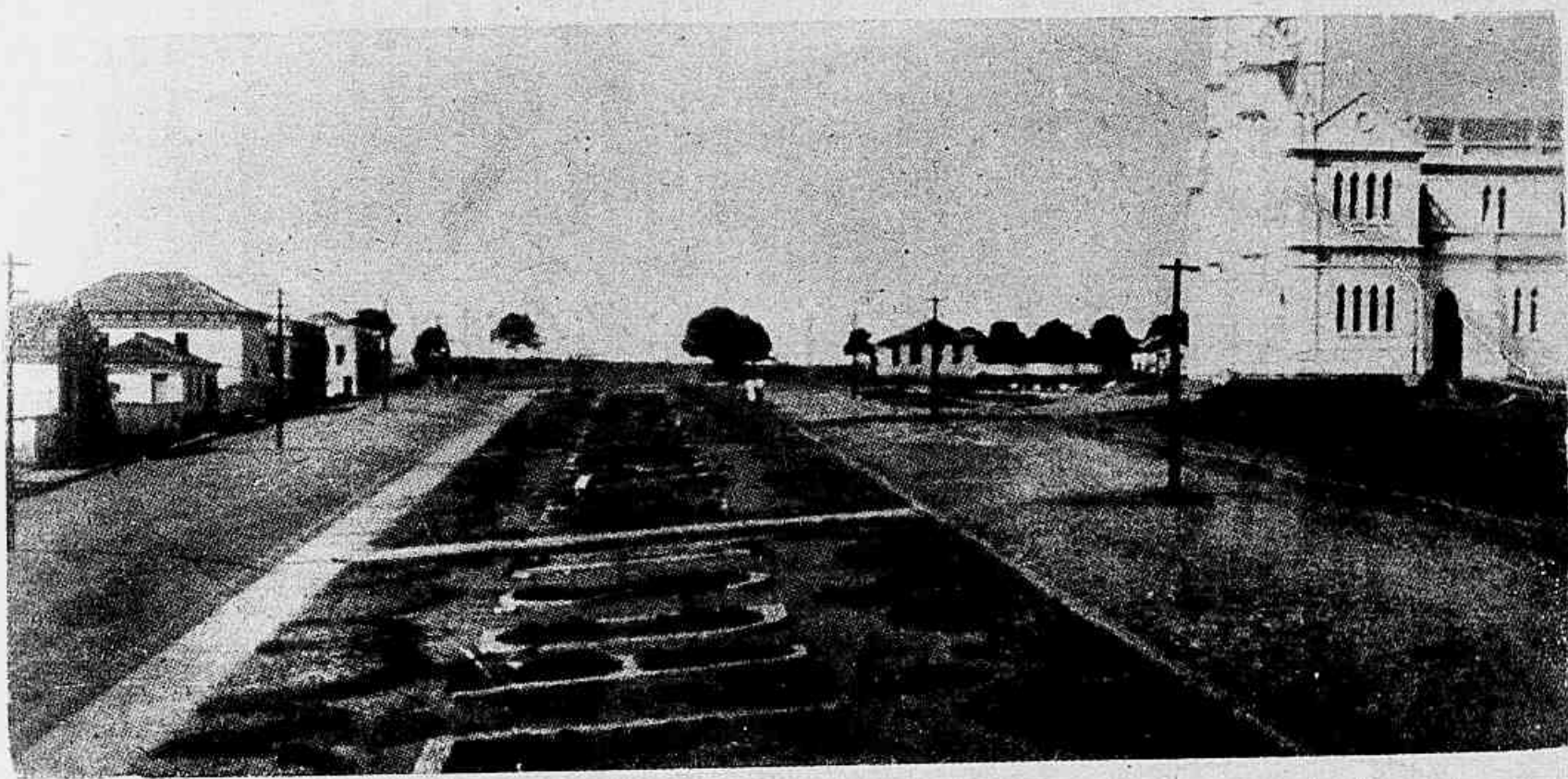
Estado do Rio



Dois aspectos do Abrigo Cristo Redentor, no Estado do Rio, fundado pelo interventor Amaral Peixoto, apanhados quando de sua inauguração pela sra. Darcy Vargas. Essa instituição modelo contém instalações confortáveis, amplas e higiênicas, e capacidade inicial para abrigar 300 pessoas.



MINAS



A NOVA CATEDRAL DE LUZ

Foi inaugurada no dia 21 de Setembro p. findo a nova e monumental Catedral de Luz, no oeste de Minas.

A bênção do templo foi oficiada pelo arcebispo de Belo Horizonte, d. Antonio dos Santos Cabral, com toda a pompa litúrgica.

À tarde realizou-se a Conferência Eclesiástica, na qual tomaram parte: d. Cabral, arcebispo de Belo Horizonte; d. Hugo Bressane, bispo de Guaxupé; d. Alexandre Amaral, bispo de Uberaba, e d. Manoel Nunes Coelho, bispo da Diocese, onde foram resolvidos problemas de relevância para a educação religiosa e afeveramento dos fiéis.

A cidade hospedou milhares de pessoas, não só das cidades limítrofes como também de localidades distantes, as quais foram assistir à grandiosa festa e conhecer o majestoso templo.

BANDEIRA GETULIO VARGAS — Os srs. João Guilherme de Souza, Antonio Gomes da Silva, Virgílio Bemfica, Fernando Xavier Bezerra, Sebastião Monteiro de França, Inácio Celestino Pimentel, Francisco Ferreira da Rocha, Francisco Guedes Alcanforado, João Teixeira, José Monteiro Filho, Josué Camara Bezerra e Francisco Matias em Agosto último partiram, em caminhão, de Natal, no Rio Grande do Norte, e foram, pelo sertão, até Goiânia, capital de Goiás. Atravessaram, em 17 dias, 6 Estados, percorrendo 4.672 quilômetros, ora em rodovias, porém na maior parte em estradas carroçáveis. Em Goiânia foram eles recebidos carinhosamente pelo interventor Pedro Ludovico, sociedade e imprensa locais. Foi, em verdade, um acontecimento digno de aplausos, este que ora registramos com o aspecto supra, colhido no palácio do Governo de Goiás. Vê-se, ao centro, o sr. Camara Filho, diretor do Departamento de Propaganda do Estado que, pessoalmente, dispensou todas as atenções aos bravos nordestinos. Estes deixaram Goiânia em 19 de Setembro passado.

DE GOTAS



"BANDEIRA GETÚLIO VARGAS"

MARICÁ' — uma

Comigo mesma eu tomara o compromisso de ir à ilha de Maricá. Todos aqueles que a conheciam, diziam-me dela maravilhas. E foi contando com cousas maravilhosas que me inscrevi na excursão que o C. E. B. organizou para Maricá.

A partida estava marcada para as 15 horas. Tarde esbraseante de luz. Temperatura ardente, amenizada pelo ar marinho que nos punha nos lábios um sabor esquisito de sal. O sol era uma brasa viva causticando o céu sem nuvens. E as montanhas, o mar, a floresta, a cidade assim acariciados pelos raios solares que os embriagavam de calor e os entonteciam de luz, apresentavam-se revestidos de uma beleza diferente.

O "Diamante" balouçava-se, embalado pelas ondas, ansioso por largar, bahia afora, para gozar melhor os encantos daquela maravilhosa tarde tropical.

Os excursionistas, cerca de cinquenta, falavam, riam, fazendo planos para a excursão, pilheriando, tudo isso ruidosamente, alegremente, como num desafio à carrancice da vida que passa...

O grupo que o Centro Excursionista Brasileiro reunira para levar à ilha de Maricá, era o mais heterogêneo possível. Havia nele gente que nunca deixara o conforto requintado que a civilização oferece; gente curiosa, que esperava do passeio imprevistos, cousas diferentes para quebrar a monotonia da vida sempre igual; gente de outros países, desejosa de conhecer mais de perto os encantos da



Local onde acampou a numerosa caravana de excursionistas. Este ponto é o único trecho da ilha onde se pode realizar um desembarque.

natureza moça de nossa terra; gente alpinista que resolvera deixar as alturas para vir ver, cá de baixo, como a humanidade é insignificante; gente veterana no excursionismo, experimentada em tudo, para quem nada mais oferece surpresas; gente novata para quem tudo constitui novidade, saboreando, por isso mesmo, gulosa-

mente tudo quanto se apresentava à sua curiosidade aguçada. Há representantes de tudo: da arte, da ciência, das armas, das letras, do magistério, da indústria, do comércio, do capital.

E o "Diamante", levando a sua carga seleta, põe-se a caminho, singrando garbosamente as águas da Guanabara.

Depois de quase três horas de viagem, avistamos a ilha de Maricá. Lá estava ela: rígida, severa, agressiva, erguendo para o azul do céu seu vulto grânítico. Grande parte da ilha é de rocha nua de qualquer vegetação, de uma aridez enregeladora. A própria areia da praia é áspera, incisiva, hostil. Mas na outra parte, contrastando com esta rigidez, vencendo a agressividade das rochas, amaciando a paisagem e adoçando o ar sizudo da ilha, vêm-se: amendoeiras procurando ambientar-se, a estender para o céu a folhagem de seus braços amigos, alguns coqueiros tatalando ao vento seus leques verdes, e o capim estendendo o tapete relvoso pelos comoros e pelos vales. Lá distante, bem no alto, um farol abre o seu olho fosforescente espiando quem chega.

A primeira impressão Maricá não me agradou nada; quase me assustou até. Ela não sorri, não tem um gesto de carinho, olha-nos com um olhar frio, sem expressão.

Mas o pessoal do C. E. B., no velho costume, não se incomoda com caras feias. O seu bom humor resiste a tudo. E, com esta disposição de espírito, tomamos Maricá de assalto. Pouco tempo depois, estávamos à vontade como se estivéssemos em nossa própria casa.

As barracas foram armadas e, prontos os alojamentos, atendida a reclamação dos nossos estômagos famintos, espalhamo-nos por toda a ilha aos grupos, falando



Excursionistas deliciando-se com um ótimo banho de sol.

Ilha encantada

Reportagem de
**MUNDICA VIRIATO
CORRÊA**

(Fotos de Armando Galvão, Hamilcar Reigas, Raul Pontual e Hugo Blume)

sem dizer nada e rindo pelo prazer de rir, sem ter de quê.

Só quando a lua apareceu, estendendo seu véo de gaze branca por toda a natureza, foi que Maricá se resolveu a mudar de cara: revestiu-se de uma beleza diferente, rara. E' que Maricá é romântica, profundamente romântica. Basta vê-la assim, banhada pelo luar, para avaliar o grau do seu sentimentalismo. Toda ela se transforma em languidez e suavidade. Há enlevo em tudo: no mar, que, muito claro, vem murmurar cousas ternas à praia; nas vagas que, alucinadas, veem bramindo, reclamar da indiferença empedernida dos rochedos; nas rochas que, agora, já não teem a mesma agressividade; nas árvores onde o vento sussurra cânticos de amor; na relva macia, nas colinas verdejantes...

E o luar ilumina tudo, até mesmo a alma sombria de Maricá. E então o sentimentalismo da ilha é tão dominante, que nos envolve em suas malhas deliciosas e traiçoeiras...

Os entusiastas da pesca puseram-se em ação. Uns pescavam de

anzol, outros sem anzol e mesmo sem isca... Os peixes, gentilmente, iam caindo nos anzóis, para alegria e orgulho dos pescadores e da assistência que acompanhava com interesse o resultado da pescaria, torcendo pelo sucesso.

Alta madrugada, encerrada a etapa da pesca, resolveu-se comer, àquela hora mesmo, os peixes colhidos. Todos estavam dispostos a saboreá-los, mas poucos se ani-

mavam a prepará-los. E, então tivemos uma surpresa. Calixto, o mestre do lapis, arvorou-se em mestre-cuca. E tomando de um punhal (escamou-se peixe com punhal, canivete, faca e facão), com a mesma habilidade com que maneja o crayon, iniciou a tarefa. E, em Maricá, num ambiente primitivo, tivemos o prazer requintado de comer peixe frito preparado

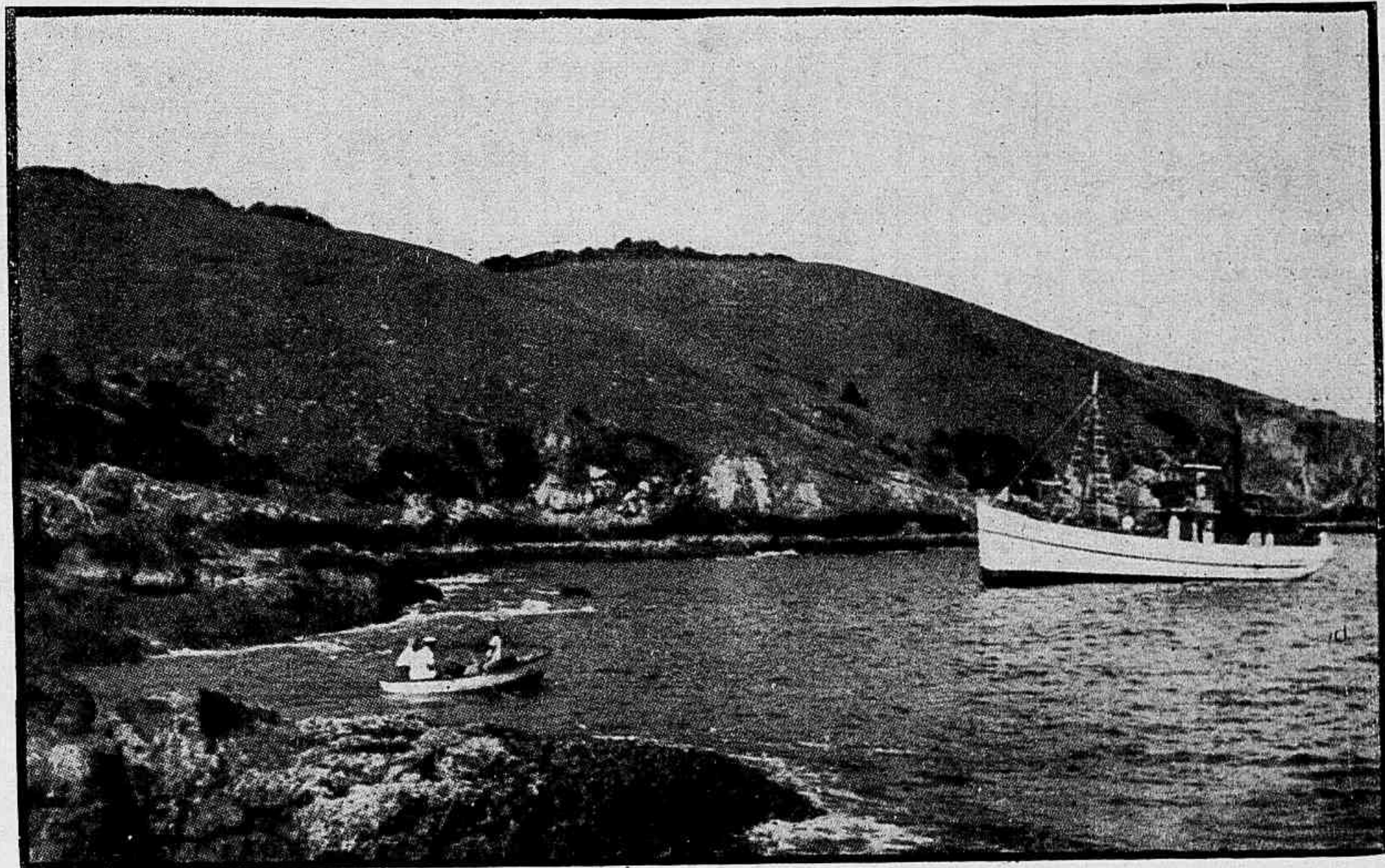
por um dos maiores artistas brasileiros.

O luar continuava a derramar pó de arroz pela ilha toda, despertando romantismo nos corações mais equilibrados, enternecendo os espíritos mais realistas. O Labatut, às duas horas da madrugada, ainda estava de pé, bem acordado... Só mesmo o luar de Maricá faria um tal milagre! O Fernando esqueceu-se completamente do garrafão de água que ele tanto reclamava antes da lua aparecer. O próprio Blume não se lembrou de mandar a turma cedo para a cama. Também ele estava enfeitiçado com o romantismo de Maricá.

Na praia, bem junto do mar, uma fogueira crepitou a noite toda. E, em redor dela corpos preguiçosamente estendidos na areia úmida, gozavam a vizinhança gostosa das chamas. E, à beira do fogo, olhando sem ver para as labaredas, o nosso Pontual, o incorrigível trovador, de violão ao peito, cantava e... encantava a todos que o ouviam, gostosamente, entoar canções de nossa terra.

Música... romance... luar... A vida assim é bem melhor!

Ilha de Maricá, você é perigosamente tentadora porque não a supomos nada disto que você é realmente. E, quando você nos mostra tal qual é, assim como se mostrou para nós, não podemos esquecê-la nunca mais...



Panorama da Ilha de Maricá: o caíquez entra no canal de desembarque.

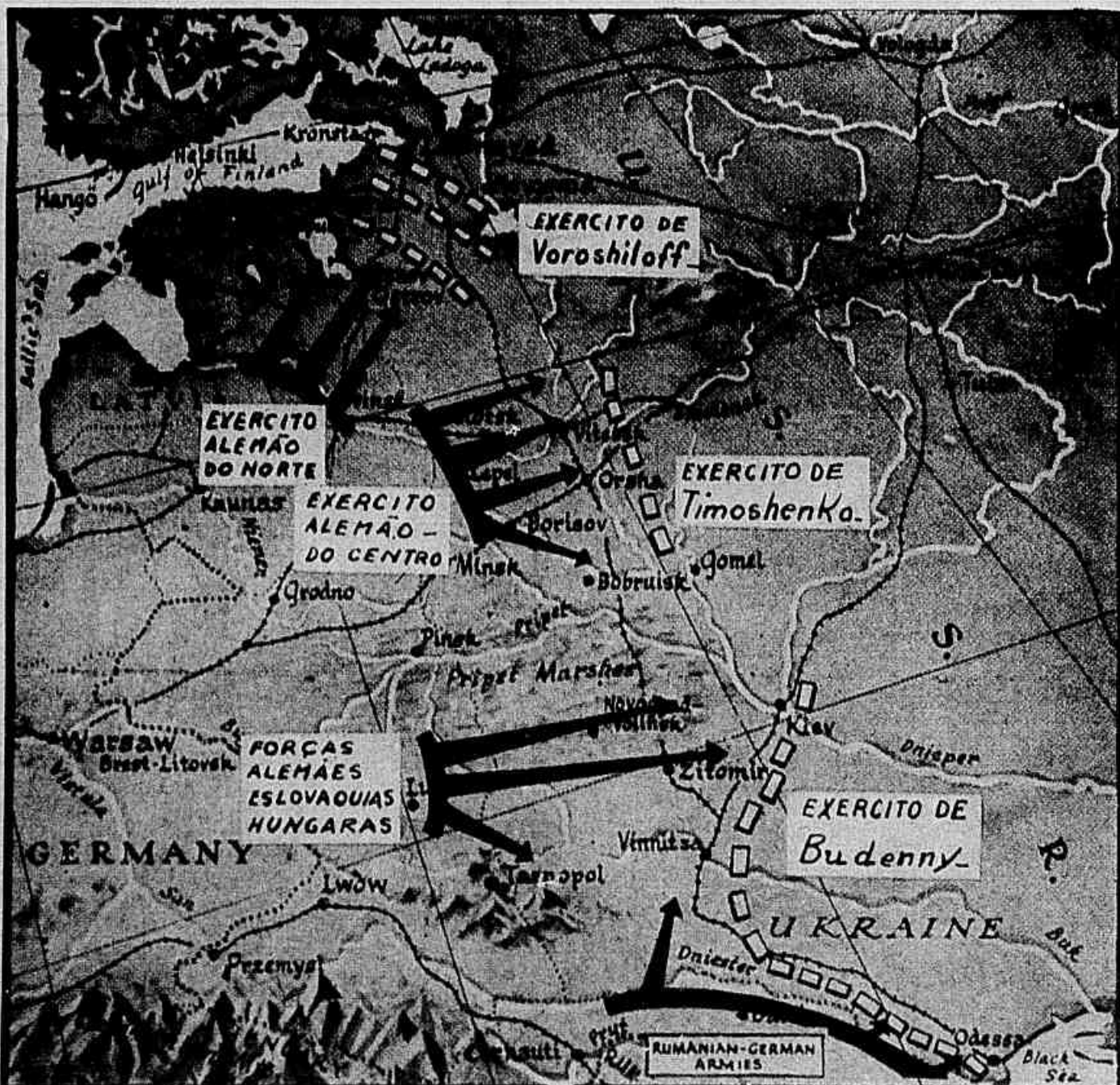


Grupo de excursionistas após a visita ao Farol de Maricá, que se nota ao fundo. Da esquerda para a direita: Calixto Cordeiro, Juileta Perdigão, Petrolina Mendes, Nazarita de Assunção, dr. Edmundo Vaccani, Nair Garcia Paulo, Voltaire Garcia Paulo, Jupira de Almeida Stilben, Adhemar de Assunção e Arnaldo Labatut.



A primeira semana de guerra. As setas indicam os avanços alemães no setor central e nos antigos países bálticos. Minsk, na linha férrea para Moscou, acabava de ser atingida. Na Ucrânia não houvera ainda nenhuma operação de vulto. Ao norte os finlandeses se movimentaram em direção de Murmansk.

A vastidão da guerra russo-alemã não impressionou tanto o mundo como a sua intensidade contínua e sem arrefecimentos. Quando, ao expirar o mês de Setembro, completou-se o centésimo dia da campanha, em todas as partes do mundo fizeram-se referências aos números surpreendentes de vítimas e à vastidão dos materiais aniquilados. Ao lado dos instrumentos de guerra destruídos somam-se as cidades arrasadas e os campos devastados. Nenhuma guerra se presenciara tão total como esta, que lembra as lutas dos impérios das primeiras idades históricas, em que o vencido



Ao fim da terceira semana de guerra. Definiram-se já os três grandes setores. Os alemães atingiram as mais sólidas fortificações russas.

100 dias

desaparecia por vezes definitivamente do concerto dos povos tendo exumada sua civilização. Em cem dias, no oriente europeu — pode-se dizer — travou-se uma única batalha, onde foram utilizados todos os recursos da arte bélica em escala nunca antes vista e onde se movimentaram exércitos tão numerosos como ainda não se havia conhecido. E passados os cem dias teve-se a impressão de que houvera apenas um preâmbulo e os atos principais ainda estavam por vir.

Iniciada a guerra a 22 de Junho, houve de princípio certa desconexão entre os russos que, evidentemente tinham sido apanhados de surpresa. Durante a primeira semana os alemães avançaram com incrível velocidade, particularmente no setor central.

O emprego da aviação em larga escala pelos atacantes é a mais importante característica desta batalha. Parece evidente que ambas as facções em luta se haviam preparado mais para o ataque do que para a defesa; a grande massa de aviões estacionada de um lado e outro da fronteira denuncia isto. Naturalmente, aquele que teve a oportunidade de atacar colheu melhor as vantagens de sua preparação.

Em seguida à avançada no setor central os alemães trataram de mobilizar seus aliados e estender a frente de batalha. No norte os finlandeses, auxiliados por divisões alemãs (inclusive uma vinda da Noruega através do território sueco), investiram na região ártica em direção a Murmansk e na península da Karelia. No extremo sul os rumenos juntamente com alemães investiram contra o rio Pruth, que finalmente transpuseram após vários dias de luta, e invadiram a Bessarábia. Na parte sul-central exércitos húngaros, eslovacos e alemães entraram em ação.

Do outro lado da frente movimentam-se as numerosas unidades russas, primeiramente de modo pouco compreensível para nós, em seguida coordenando-se em três comandos independentes, até que ponto — não sabemos. No setor central, onde a responsabilidade parece ser maior, está o marechal Timoshenko; no norte, onde a linha é mais vasta mas não contínua, comanda Voroshiloff; no sul, respondendo pela Ucrânia, onde de princípio a peleja parece menos violenta, estaciona Budenny.

Não se podem fazer ainda referências positivas ao material empregado pelos dois contendores. E todos sabemos que se está travando ali uma guerra essencialmente de material. O papel secundário que coube à aviação russa no desenvolvimento da luta, de alguma forma surpreendeu. Por outro lado a quantidade de carros blindados que os alemães encontraram em sua frente excedeu todas as expectativas.

Durante o primeiro mês da guerra o fato de maior importância foi a batalha de Minsk. As duas colunas alemãs do setor central convergiram em forma de pinça naquela cidade da Rússia Branca formando a maior bolsa de que se tem memória. A luta que se travou então foi puramente aniquiladora. De um lado e outro tinha-se apenas um objetivo: arrazar o material inimigo. Não se tratava de conquista de posições, de vitórias psicológicas: procurava-se destruir o adversário.

A segunda fase da guerra desenvolveu-se no setor sul. Uma vez ocupada a Bessarábia, que pouco foi defendida, os exércitos alemães transpuseram o rio Dniester e deram início à batalha da Ucrânia. Há razões que nos levam a acreditar estarem na Ucrânia os mais numerosos efetivos russos. No entanto, durante esta batalha os eslavos manti-



A posição dos adversários ao aproximar-se o término do segundo mês de guerra. Transposto o Dniester os alemães avançam pela Ucrânia ocidental. No centro os russos detêm os adversários entre Smolensk e Vyazma.

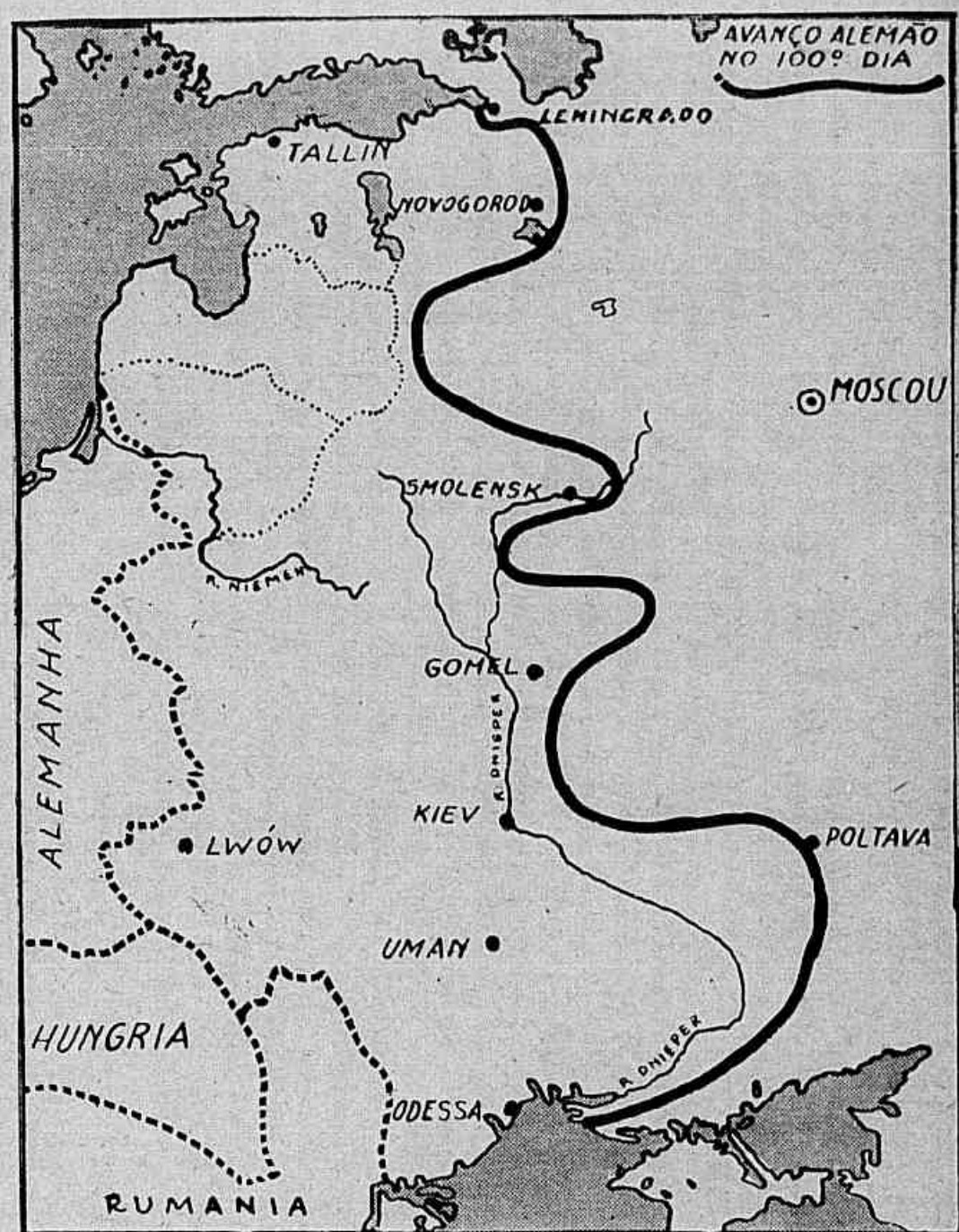
de GUERRA

m-se sistematicamente na defensiva; Budenny revelou-se um mestre retiradas. Conseguiu passar as suas forças através do Dniéster, evitando um cerco perigosíssimo, e mais tarde, em piores condições, na baía de Kiev quando os alemães em um golpe de audácia descenderam de sul, transpondo o Dnieper ao norte, Budenny salvaria ainda os seus restos, transpondo-os para a margem direita do grande rio ucraniano. O oficial superior de cavalaria russo, lembra o "contacto" romano que venceu Anibal guerreando-o em retiradas sistemáticas. A primeira batalha da Ucrânia termina com a ocupação de toda a margem esquerda do Dnieper. Resta apenas Odessa, o mais importante posto do Mar Negro. Com a tomada de Dniepropetrovsk, os alemães se apressam em dos mais importantes centros industriais ucranianos. Nas proximidades desta cidade está a grande barragem sobre o Dnieper, donde saía energia elétrica para muitos centros russos e que era considerada a maior do mundo. Dizem que Budenny, antes de abandonar a cidade, telefonou para Stalin, para em seguida dinamitar a monumental obra. A tomada de Odessa, capital da Ucrânia e a mais antiga cidade russa, é tida como a primeira considerável vitória psicológica dos alemães. A segunda parte da campanha da Ucrânia começa com a invasão da região oriental desta província e a marcha para o rio Don. Ao término do centésimo dia de guerra, os alemães haviam atingido Poltava, na metade do caminho entre o rio Dnieper e o Don, e se dirigiam contra Kharkov, outro grande centro industrial russo.

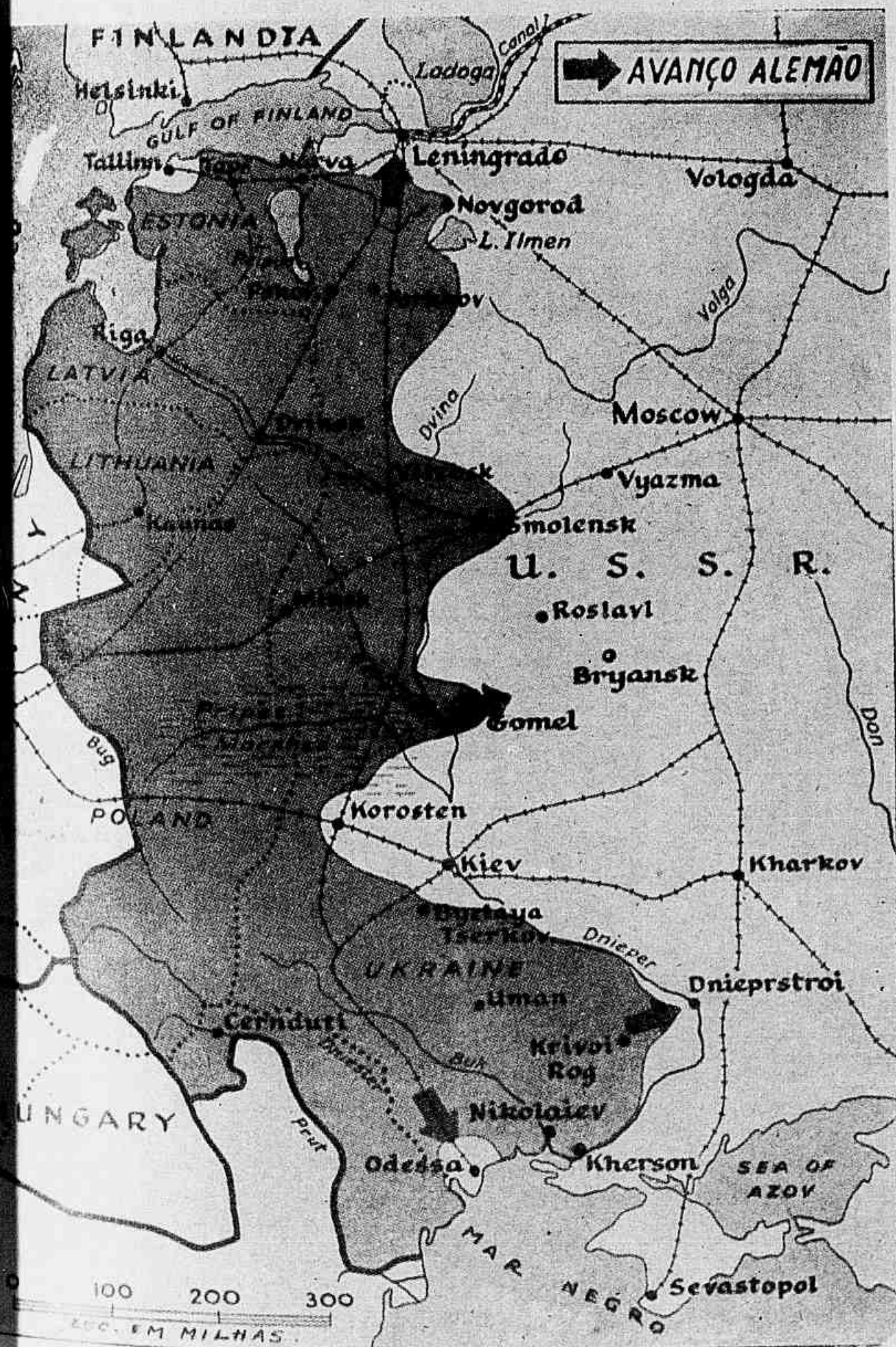
A terceira fase da guerra consistiu na marcha contra Leningrado, no norte da Finlândia e importante base naval. Note-se que a queda dessa cidade acarretaria para a Rússia a perda de toda a sua esquadra do mar Báltico, que teria forçosamente de ser afundada. Aos cem dias da cam-

panha os alemães, após tomar Novgorod e cortar a linha férrea para Moscou, atingiram, pelo sul, o lago Ladoga fechando o cerco de Leningrado, que Voroshiloff decidiu defender até a última rua.

Este primeiro período da guerra foi, como se vê, essencialmente de batalhas de movimento e de destruição. Nenhuma vitória de qualquer dos adversários, porém, apresentou caráter de coisa definitiva. Deixaremos, portanto, para fazer profecias ao término da segunda centena de dias. Isto é: lá para 1942... si antes disso os deuses da paz não descenderem à terra.



A posição dos adversários ao expirar o centésimo dia da guerra. Transposto o Dnieper, os alemães avançam em direção ao Don, tendo atingido Poltava; Odessa resiste, Kiev foi conquistada em árdua batalha; Leningrado acaba de ser cercada. No setor central os russos movimentam-se.



Ao iniciarse o terceiro mês da campanha. Paralizados no setor central, os alemães avançam na Ucrânia e na margem do Báltico. Odessa resiste. O ponto mais oriental do Dnieper, o grande centro industrial de Dnieprstroi, vai ser atingido.



As posições adversárias a 14 de Setembro. Damos aqui um paralelo entre as campanhas germânica e napoleônica. Ambas tiveram início no mesmo dia: 22 de Junho. Napoleão marchou diretamente contra Moscou, conquistando-a ao décimo quarto dia do mês de Setembro. Os alemães, em uma campanha de muito maiores proporções, em igual data encontravam-se ainda a mais de 300 quilômetros da capital russa.

FIGURAS E FACTOS

De regresso o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro

Após uma ausência de seis meses, chegou a esta Capital, por via aérea, de regresso dos Estados Unidos e Perú, o sr. Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Durante a sua excursão, teve o sr. Ferreira Guimarães ocasião de percorrer varios centros comerciais e industriais daqueles países e de visitar importantes associações de classe, nas quais foi recebido com inequívocas provas de simpatia e amizade.

Na cidade de Buffalo (U. S. A.) participou o sr. Ferreira Guimarães do congresso das associações comerciais **yankees**, durante o qual teve ensejo de falar sobre a necessidade dos governos brasileiro e norte-americano intensificarem o intercambio comercial



EM BUFFALO Flagrante tomado durante o banquete realizado em Buffalo (E. U.), vendo-se o sr. Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, conversando com o sr. Melvin H. Baker, presidente da Associação Comercial de Buffalo.



RUBEN GILL e ALFREDO BREDÁ Esses aplaudidos escritores realizam hoje sua festa de autores da revista "Bôa Visinhança", no Teatro João Caetano, apresentando um espetáculo em que tomam parte: Procopio, Bibi Ferreira, Silvino Netto e outros dos mais conhecidos artistas do palco e do radio.



EM NOVA YORK Aspecto do jantar realizado em Nova York, no qual tomaram parte (da direita para a esquerda) os srs. Herman Brock, Oscar Correia, consul geral do Brasil, W. T. Moran, W. Donnelly, adido comercial da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, B. Friele, diretor do Departamento de Intercambio de Comercio e Cultura entre as Republicas Americanas, P. R. Nelson, presidente da Associação Brasil America.



NO RIO DE JANEIRO Flagrante apanhado no aeroporto Santos Dumont, por ocasião da chegada do dr. Ferreira Guimarães, vendo-se s. s. cercado de pessoas de sua familia e amigos.

e cultural entre as duas nações e a conveniência da abertura de creditos ás firmas brasileiras de real conceito.

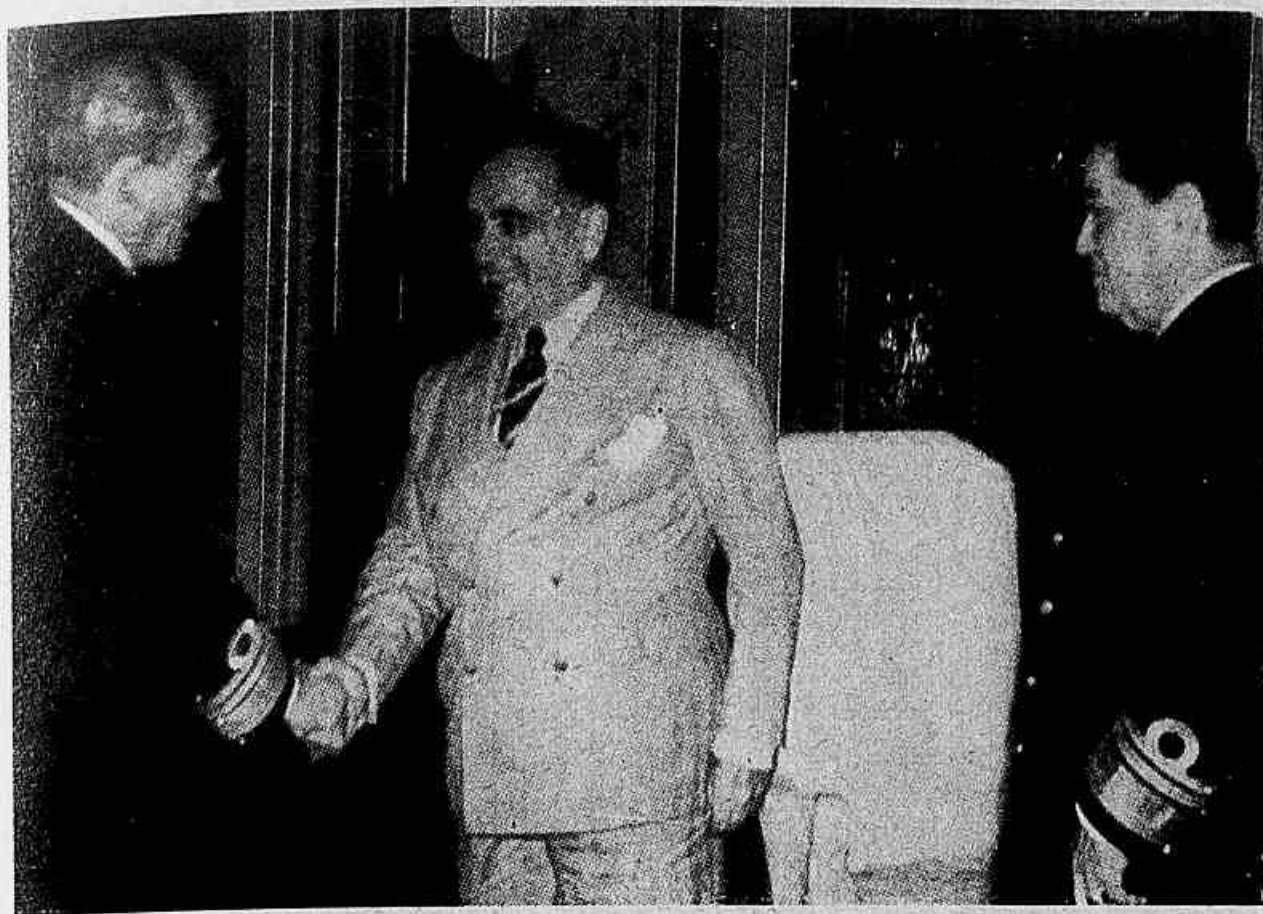
Deixando os Estados Unidos, dirigiu-se o sr. Ferreira Guimarães ao Perú, onde se demorou dois meses realizando importantes negócios e trabalhando pelo estreitamento das relações brasileiro-peruanas



MARQUÊS FRANCISCO CANELA

Flagrantes apanhados na igreja da Candelaria no dia 22 do mês proximo findo por ocasião das exequias em memoria do Marquês Francisco Canela, diretor-presidente do "Muinho Fluminense". Ao ato compareceram representações de toda a sociedade do Rio de Janeiro onde o homenageado grangeara largo circulo de amizade.





ALMIRANTE VIEIRA DE MELO Fotografia colhida no Palácio do Catete quando o novo chefe do Estado Maior da Armada, almirante Vieira de Melo, era apresentado ao presidente Getúlio Vargas, pelo ministro Aristides Guilhen.



CHANCELER OSWALDO ARANHA Flagrante da expressiva homenagem, no Liceu Literário Português, dos portugueses residentes no Brasil ao chanceler Oswaldo Aranha. Essa festa de fraternidade luso-brasileira teve por objetivo a entrega, ao ministro das Relações Exteriores, em nome da colônia portuguesa de um retrato a óleo de s. excia. da autoria de Ricardo Bensaudo. Na fotografia, o homenageado agradece ao discurso do embaixador Nobre de Melo.



NOVOS GENERAIS Após um de seus recentes despachos com o presidente Getúlio Vargas, o general Gaspar Dutra, ministro da Guerra apresentou ao Chefe da Nação os generais Euclides Zenobio da Costa, Afonso Souza Ferreira e José Silvestre, recentemente promovidos a esse posto.



EMBARQUE DO EMBAIXADOR INGLÊS Aspecto do embarque, no dia 22 do mês findo, do embaixador de sua majestade britânica, sir Geoffrey Knox, que viajou com destino a Nova York, donde seguirá para Londres. Para as despedidas, compareceram ao Touring Club elementos do corpo diplomático estrangeiro, altos funcionários do Itamarati, destacadas figuras do mundo social e da imprensa brasileira, além de numerosos membros da colônia britânica no Rio de Janeiro.

REVISTA MILITAR BRASILEIRA

Vem de ser posto em circulação o volume XXXVIII, ns. 1 e 2 do ano XXIX, da Revista Militar Brasileira.

Essa publicação reaparece, agora, com o nome que tomou, a contar de 1924, e sob a direção do general Benício da Silva, secretário geral do Ministério da Guerra,

tendo como sub-diretor o coronel Francisco de Paula Cidade e secretário o capitão Alfredo Monteiro Quintela.

Percorrendo-se o índice do número em apreço, chega-se à conclusão de que

muita matéria interessante, em parte ilustrada, ocupa suas cento e muitas páginas.

O trabalho gráfico, aliás apreciável, é da Imprensa Militar.



Dr. Pedro Ernesto Amigos e admiradores do dr. Pedro Ernesto Baptista mandaram rezar missas na igreja da Candelaria, nesta capital, a propósito da passagem de seu aniversário natalício. Referem-se a essa homenagem os dois flagrantes que estampamos.

NOTICIARIO ELEGANTE



No salão do clube Oiteão Português, por ocasião da última domingueira ali realizada.

Figuras e Factos (CONCLUSÃO)



INDEPENDENCIA DO MEXICO

Flagrantes feitos na "Escola Mexico" e no salão da A.B.I., nesta Capital, por ocasião das brilhantes comemorações do dia da independência desse país, no dia 16 de Setembro próximo findo.

CONFERENCIAS

Polarização e estrutura — O professor João Christovão Cardoso, catedrático de físico-química da Universidade do Brasil, fará a convite do Colégio Pedro II, no dia 15 do corrente, uma conferência sobre o tema: "Polarização e estrutura".

Centro de Estudos Geográficos — No Centro de Estudos Geográficos da Faculdade Nacional de Filosofia, o acadêmico de Engenharia Helio de Almeida fará uma conferência sobre o tema: "Como foi determinado qual o ponto mais alto do Brasil".

ANIVERSARIOS

11 Sras. Thereza Sampaio da Silveira, Maria Isabel Cordeiro Filgueiras. Srs. drs. Rodrigo Octavio, Adolpho Bergamini e Antonio Murinho Nobre. Comandante Salustiano Roberto Lessa.

12 Sra. Ilza Miranda Corrêa Pizarro. Srs. drs. Hannibal Porto e Ilberto Leal. Professor Americo Valerio.

13 Sr. Eduardo Victorino. Dr. Levindo Eduardo Coelho. Capitão de Corveta Luiz Felipe Luz.

14 Sras. Cléa Leal da Costa, Oda-léa Beauclair Maia Forte. Senhoritas Zelia de Noronha e Zilma Cardoso Pessoa. Drs. Henrique Waldemar de Britto Cunha, Jayme Poggi, Alcebiades Delamare Nogueira da Gama, Candido de Oliveira Filho, Carlos Ouro-Preto e Agenor Homem de Carvalho. Capitão de Corveta Luiz Fernandes Barata.

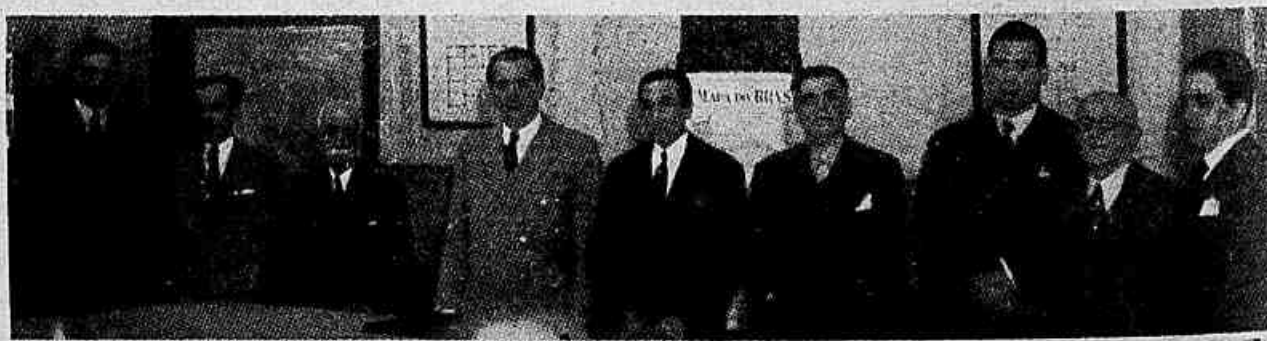
15 Sras. Lourdes Andrade de Castro Nunes e Leonor de Campos Barbosa. Drs. José de Castro Nunes e B. de Salles Guerra. Henrique Gigante, nosso colega de imprensa. Alcides Maya, da Academia de Letras.

16 Embaixador José de Paula Rodrigues Alves. Drs. Eugenio Gracie Catta Preta e Edson Mendes de Oliveira. Comandante Braz da Franca Velloso.



A soprano Alice Ribeiro que cantou a Bohemia de Paccini, na quinta-feira última, no Teatro Municipal.

17 D. Henriqueta de Almeida Campos. General Firmino Borba. Dr. Mozart Lago. Dr. Helio Lobo, da Academia de Letras.



SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES Flagrantes apanhados durante a brilhante reunião realizada na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres por ocasião da interessante conferência que o ilustre professor, dr. Belo Lisboa, pronunciou, perante seleta assistência, em torno de assuntos referentes á vida rural brasileira.

Jockey Club Mundano



As fotografias que ornarn esta pagina são bem um testemunho do exito mundano das ultimas corridas no Hipodromo da Gavea, onde, dentro em breve, será realizada uma série de chás elegantes que constituirão um verdadeiro acontecimento social [na Cidade Maravilhosa.



A Ilha de Gotland

E A POSIÇÃO DA SUÉCIA NO BALTICO



Uma patrulha do exercito suéco realizando exercicios em frente á velha fortaleza de Visby.

TODOS se recordam de que a cessão feita á União Soviética, pelo governo finlandês, da península de Hango, causou grande inquietação, não apenas á Alemanha, mas particularmente á Suécia.

Sabemos perfeitamente que Hango, armada da maneira por que foi, está em condições de comandar a entrada dos golfos de Botnia e da Finlândia.

A Suécia, porém, possui a ilha de Gotland, cuja posição permitiria, a uma nação forte e resoluta, interditar, a seu talante, a navegação entre dois pontos quaisquer do mar Báltico.

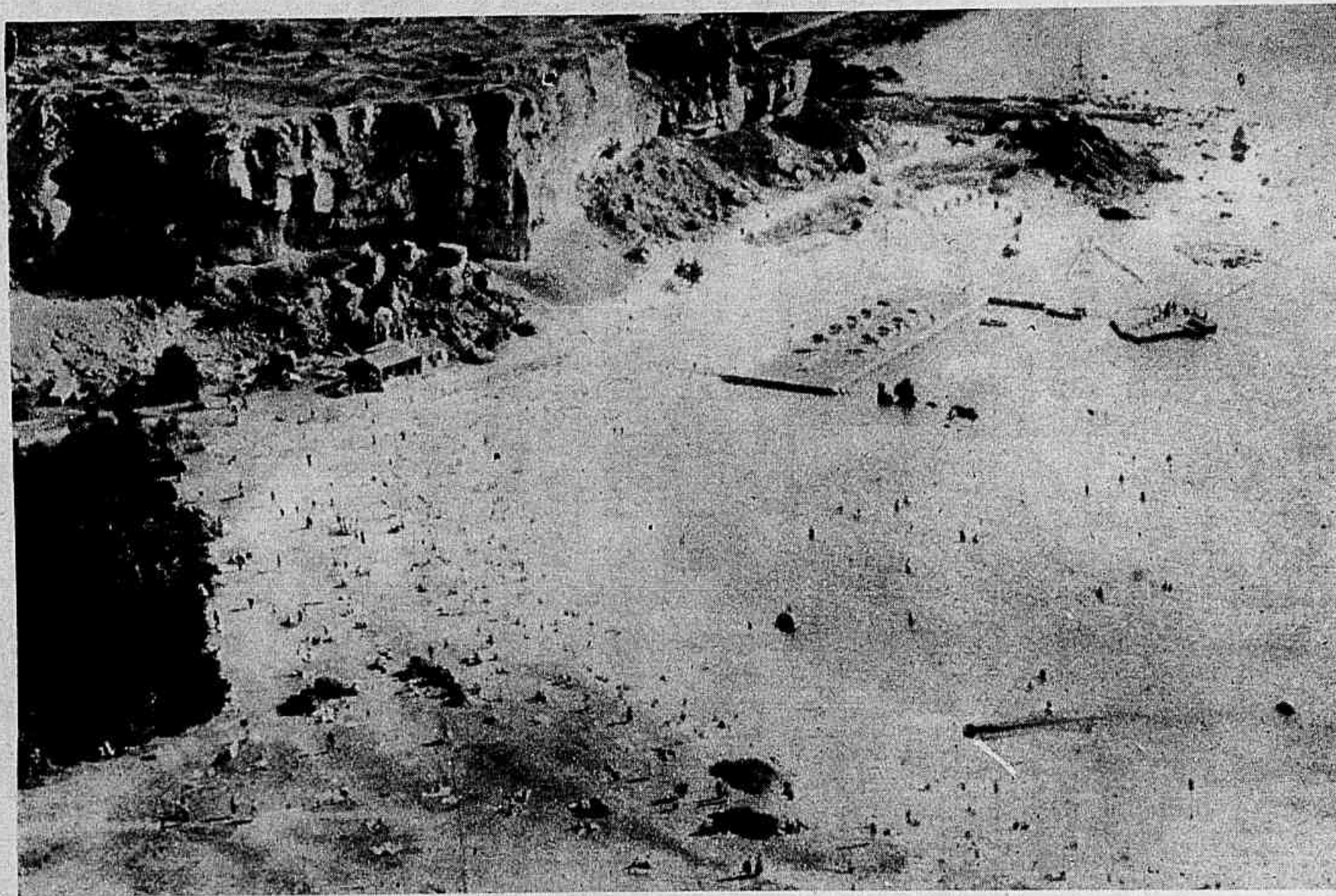
Em resposta ao gesto da U. R. S. S. a Suécia resolveu agora fortificar, também, aquela ilha, não para fazer dela uma base ofensiva, como alegam os seus dirigentes, mais para impedir que caia nas mãos de outras potências, bem como para assegurar a defesa de dois centros vitais do território suéco: Stokolmo, e o arsenal de Karlskrona, o Brest da Suécia.

Assim, Gotland, que, há tanto tempo, não oferecia mais do que um interesse de ordem arqueologica e turistica, retoma, neste momento, o papel ativo e de primeiro plano que sempre exerceu na história, desde os primeiros dias da humanidade até o ano de 1808.

No decurso dos tempos em que os meios de comunicação por mar eram mais práticos e mais rápidos do que por terra, isto é, antes do século XIX, Gotland era considerada o coração do Báltico. Ela era o ponto de ligação de todos os transportes entre os países ribeirinhos do Báltico e da Europa ocidental, entre a Europa ocidental e a Europa e a Rússia e até mesmo entre o Norte da Europa e o Oriente.



A situação de Hango e Gotland no mar Báltico.



Rochedos abrutos dominam a praia de Visby, onde os turistas acorrem aos milhares.

Sua importância comercial e marítima remonta a longínqua idade. Constatamo-la no correr das idades do bronze e do ferro.

Das sete mil moedas romanas, datando dos I e II séculos, encontradas na Escandinávia, cinco mil provinham de Gotland. Quando escandinavos se converteram ao cristianismo, seus peregrinos, que se dirigiam á Terra Santa, começaram a passar, tanto na ida como na volta, pela ilha de Gotland. Este fato explica a abundância de moedas árabes e bizantinas que aí foram encontradas. Nos dias presentes, em virtude dos trabalhos de escavação, muitas delas têm sido exumadas.

A ilha conheceu grande prosperidade a partir do século XI. No século XIV, Visby, a capital, era a cidade mais rica da Escandinávia. Ela estava filiada á Liga Hanseática. As duas grandes potências nórdicas daquele tempo, a Suécia e a Dinamarca, disputaram a posse de Gotland durante quase quatro séculos. A Dinamarca chegou a obtê-la pelo tratado de paz de Stettin, em 1570. A Suécia, pôde rehavê-la pelo tratado de paz de Bromsebro, em 1645. A Dinamarca a ocupou novamente de 1676 a 1679 e durante algumas semanas em 1808.

Visby era cidade fortificada. Suas muralhas, construídas no século XIII sobre bases mais antigas, ainda existem em grande parte e lembram, em muito, as de Aiguemortes, na França.

Como uma legenda quase igual á de Oleron, Visby exerceu um papel primordial em relação á instituição das leis marítimas, das quais derivam as convenções internacionais atualmente em vigor.

Desde alguns dias, já, que Gotland se eriga de canhões anti-aéreos. Soldados realizam manobras ao pé das muralhas. Visby, a "cidade das ruínas e das rosas", desperta de um sono secular e reassume as suas funções na história do mundo...



Artilharias anti-aéreas instaladas em pontos escolhidos da ilha suéca de Gotland.

Uma Casa

Um fato curioso e bastante significativo na vida do nosso comércio foi assinalado com a passagem do primeiro centenário da firma Fernandes, Moreira & Cia., fundada em 3 de Outubro de 1841.

A referida firma iniciou as suas atividades ainda no tempo do Primeiro Império e funcionava, naquela época, no Arco do Teles, n.º 2, atualmente travessa do Comércio, sob a denominação de Granja H. Bastos.

Pelos aspectos curiosos que encerra, transcrevemos aqui o balanço da firma em 1849.

De acordo com o mesmo, o movimento era o seguinte: mercadorias em estoque — 942\$960; devedores atrasa-



Assinalado com a cruz, vê-se o sr. José Candido Francisco Moreira, entre o sr. Macedo, da firma Ramos Pinto & Cia. e o jornalista Jarbas de Carvalho.

Centenária

líquia típica da antiga metrópole. Ele ainda ali está, hoje, com o nome de Travessa do Comércio — a vielazinha que foi testemunha do labor e da camaradagem dos pioneiros da praça do Rio de Janeiro. E foi ali, também, que a firma Granja & Bastos — nome primeiro que ela adotou, nasceu e prosperou.

O sr. Presidente diz que a Casa registra com especial satisfação um acontecimento tão significativo.

O sr. José Candido Francisco Moreira agradece, visivelmente emocionado, as homenagens prestadas pela Associação Comercial, na palavra dos oradores precedentes, à sua firma. A todos o seu profundo e sincero reconhecimento.



O sr. José Candido Francisco Moreira, reunido à sua família, em uma pose especial para a nossa objetiva, logo após a missa.



Aspecto geral da igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, por ocasião da missa em ação de graças pela passagem do centenário da casa Fernandes, Moreira & Cia. Ltda., vendo-se à esquerda o sr. José Candido Francisco Moreira cercado de funcionários da firma e amigos.



Altar-mór da igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, onde os funcionários do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios fizeram celebrar a missa em ação de graças pelo centenário da casa Fernandes, Moreira & Cia. Ltda.



dos (de 1841 a 1848) 1:587\$810; em 1849 — 2:921\$360; escravos João e Benedicto — 1:167\$500; luvas — 100\$000; caixa — 1:486\$510; capital — sócio Granja — 4:000\$000; sócio Bastos — 2:000\$000; aluguel do negro Pinto — 112\$000; lucros a repartir — 2:076\$140.

A firma que hoje funciona à rua do Mercado n.º 34, tem à sua frente o sr. José Candido Francisco Moreira e gira com um capital de 2.200.000\$000.

Comemorando o centenário dessa firma, o Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios resolveu prestar-lhe expressiva homenagem, oferecendo um livro bem trabalhado para os assentamentos históricos da sua existência.

Na sessão semanal da Diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. Antonio Rodrigues Tavares diz o seguinte: "Sr. Presidente: Pode-se aferir a importância de uma praça pelo número de firmas que se mantêm sólidas, através dos tempos, conservando as características das velhas tradições da honra comercial. A longevidade é um sinal de vigor e saúde, quer nas pessoas físicas quer nas jurídicas. Numa casa de comércio, é, sem dúvida, indiscutível prova de trabalho, competência técnica, lisura e pertinácia. Estes os elogios que, de certo, merece a firma Fernandes, Moreira & Cia. Ltda., que, agora, em 3 do corrente, completou um século de existência. Quando ela se fundou, em 1841 a Associação Comercial tinha, apenas, sete anos de idade... O destino quis identificar aquela casa centenária com a coroação das atividades mercantis desta Capital, quando, originariamente, a localizou no Arco do Teles, n.º 2. O Arco do Teles é uma espécie de re-



Funcionários do Sindicato do Comércio Atacadista e amigos assistem à missa em ação de graças, pela passagem do 100.º aniversário da firma Fernandes, Moreira & Cia. Ltda.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

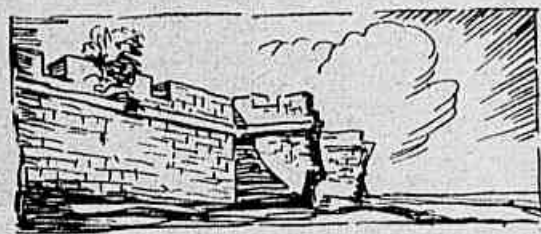
Paiou sobre toda a semana finda a perspectiva de um acordo anglo-alemão que nem por ser restrito e de duração efêmera deixaria de ser profundamente humano e significativo. Ficou resolvido que a Inglaterra e a Alemanha trocariam pouco mais de um milhão de prisioneiros, todos eles feridos da guerra ou civis colhidos fortuitamente, embora sem participação qualquer no tremendo conflito armado. Era tão simpática a iniciativa e teria de repercutir tão gratamente pelo mundo, que até os pormenores da objetivação da troca foram divulgados. Sabia-se que, de um lado e do outro da Mancha, partiriam simultaneamente e em direções opostas os navios-hospitais necessários ao transporte da estranha carga. Os repatriados teriam a velar-lhes a caminhada para a libertação o manto imponderável da noite, na sua quietude comovedora. Essa noite, diferente em essência de todas as outras, ainda teria uma singularidade: excepcionalmente, as margens do Canal deixariam de estar mergulhadas nas trevas, para que, mesmo sem essa finalidade, fosse glorificada com a luz a realização luminosa. Depois, entretanto, o programa traçado sofreu modificações, notadamente quanto à ocasião: não seria levada a efeito a permuta de prisioneiros senão à luz do sol. Por último, surgiu um novo obstáculo: a Alemanha fazia questão de um determinado prisioneiro, civil, válido e político. E a troca não se fez... Ficou adiada para a semana seguinte...

— Na semana que passou — não fosse ela a "Semana do Trânsito"... — avultou no cenário brasileiro uma grande idéia, cujo alcance está ao alcance de todos: a sistematização da rede ferroviária do país. O projeto visa ligar o Rio de Janeiro à maioria das capitais brasileiras, estabelecendo-se a ligação, por Minas Gerais, da Estrada de Ferro Central do Brasil com a viação-férrea da Bahia. Por que deixar de louvar iniciativas como essa, cuja finalidade consiste em aproximar as parcelas do Brasil, que ficam perto mas estão tão longe?

"ON REVIENT"...

O velho Forte de Santa Catarina, em Cabedelo, como uma página do passado, vinha arrastando sua agonia pelos séculos, ostentando toda a sua ruína gloriosa. Através das muralhas fendidas, dos bastiões desertos, errava apenas a sombra redentora de Fernandes Vieira. Ninguém poderia vaticinar à velha praça de guerra senão o desaparecimento total, através dos tempos, e não a ressurreição.

Esta, entretanto, foi verificada: o baluarte do passado adquiriu feição nova, escapando ao aniquilamento. Não foi, como a praça bahiana de Monte-Serrat, transformado numa escola. Continuará a ser praça de guerra, erigido em quartel.



Adaptado, aquartelará a companhia do 15.º Regimento de Infantaria, que vai estacionar em Cabedelo.

E' a tradição que se reata após um longuíssimo hiato. **On revient...**

Aquele pedaço de terra, embalado pela música dos coqueiros e pela cantilena das ondas, retorna à condição primitiva, readquire seu aspecto marcial. Seja a hoje nova praça de guerra, erguida sobre as ruínas da antiga, apenas uma contingência do **sivis pacem...** e nunca possa justificar — oxalá! — a sua missão belicosa!

SUICÍDIO SEM PREMEDITAÇÃO

A corda, ensebada pelo uso, escapava-lhe das mãos amedrontadas vezes... E não podia ser! Porque ele, sineiro, teria de fazer soar o bronze em horas determinadas e solenidades certas. Urgia, portanto, um expediente qualquer que impedisse o contratempo de escorregar-lhe das mãos a corda que tinha uma obrigação a cumprir.

Não! Isso não aconteceria mais! Na luta da corda, com o homem, o homem deveria vencer!

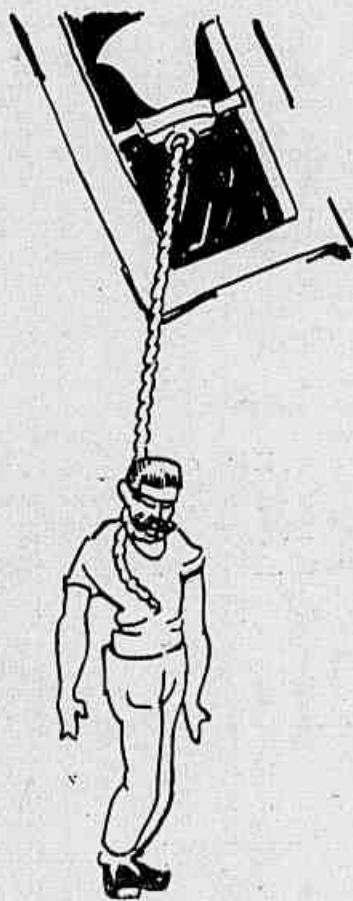
E nesse dia, ao chegar à torre da igreja para a missão que o destino lhe dera, olhou para a corda imóvel, sopesou-a, refletiu e teve um sorriso em que se espelhava toda a alegria de haver encontrado o meio seguro de fazer cessar o escapamento da corda...

Passou-a pelo pescoço, agarrou-a vigorosamente entre a laçada e o sino, com as duas mãos, e deu-lhe um puxão valente, que teria de fazer o bronze badalar, ecoando pelos ares.

E o sino vibrou!

E' possível que ele não tivesse ouvido, porque, à custa do empuxão, a corda ensebada, sem achar resistência nas mãos do pobre homem, foi encontrá-la no pescoço...

E foi assim que o sineiro de Portugal foi inconscientemente enforcado na corda do sino...



"SINITE PARVULOS"...

Jean Kurt chegou à bahia de Guanabara a bordo do "Bagé", na companhia dos pais. Dois anos de idade. Uma inconsciência integral viajando... Iria desembarcar. Mas quando procuraram fazê-lo pisar a terra carioca, o seu desembarque foi impedido.

Com dois anos apenas, Jean Kurt ficou sendo indesejável. Não poderia ter no espírito cousa alguma que compromettesse o Brasil, nem também que o exaltasse. Porque nem ao menos o cérebro da criancinha poderia abrir-se no entusiasmo irresistível da contemplação da terra desconhecida.

Por que? Porque, infeliz desde pequenino, tinha as duas mãozinhas atrofiadas...

No fim, entretanto, a intervenção do alto apareceu e foi dada liberdade a Jean Kurt, que pôde pisar o solo do Rio de Janeiro e recolher na consciência ainda adormecida o embrião de uma gratidão futura.

Quem sabe si um dia as suas mãozinhas não receberão o milagre de se tornarem perfeitas? Quem sabe?

Mas, mesmo que as conserve na sua quase imprestabilidade, há de ele algum dia erguê-las ao céu, compreendendo como pouca gente a frase de Cristo — **Sinite parvulos venire ad me...** — e pedindo a benção dos céus para o Brasil que não poudesse deixar de lhe abrir os braços acolhedores.

O "DIA DOS ANIMAIS"

Desde 1926 é o dia de S. Francisco de Assis consagrado aos animais. Na data do "Foverello" os olhares humanos voltam-se, piedosos, para os animais sofredores e os espíritos trabalham no sentido de libertar aqueles aos quais S. Francisco considerava seus irmãos, da crueldade dos homens.

Há na consciência de todos a certeza de que o "Dia dos Animais" é uma quase abstração. São, pode-se dizer, meramente platônicas as suas generosas intenções. Está bem longe o dia em que as gerações terão de poupar o sofrimento daqueles que não sabem chorar nem pedir clemência.



Vale, no entanto, a intenção. Vale o propósito de relembrar a figura extraordinariamente grande da maior alma do agiologia através dessa comemoração que, infelizmente, é quase simbólica.

Insensivelmente, porém, é-se levado a pensar na Humanidade... Há no calendário um dia, também simbólico, consagrado à Fraternidade Universal. E' o dia promissor, o dia de esperanças, a página inicial de uma vida nova, porque é o pórtico de um novo ano, ano que terá de ser diferente do outro ou dos outros que passaram... e que timbra em ser parecido com todos... E uma vez que há, relembrando a piedade de S. Francisco de Assis, o "Dia dos Animais", por que é que não se institue, recordando todos os santos piedosos que possam existir, o "Dia dos Homens"?

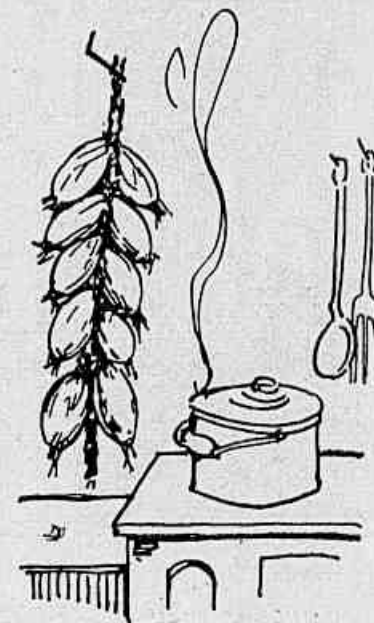
OH! VIDA APERTADA!

Uma das consequências naturais da guerra é o encarecimento da vida. Admite-se a lógica do fenômeno para determinadas cousas, mas não há justificativa plausível para outras. Para as cebolas, por exemplo, que não nos veem da Europa conflagrada nem atravessam mares perigosos.

Verificou-se, realmente, a sem-razão do encarecimento das cebolas ao ser constatado que a sua alta fantástica não passava de um movimento criminoso de retenção do produto para, pela escassez, ser obtida a elevação do preço, na conformidade da lei econômica da oferta e procura que Gresham enunciou.

Apurou-se que o bulbo precioso ficava nos armazéns do porto, apodrecendo... Apurou-se, mais, que negociantes sem escrúpulos retinham partidas enormes, songadas ao consumo, para, depois da deterioração calculada do produto, vendê-las para... Para que, Santo Deus? Para... adubo!...

Que fatalidade! As cebolas, livres de irem para o fundo do mar, mandadas pelos submarinos, teriam de acabar misturadas com a terra pela mão criminosa dos homens...



NÃO CUSPIRÁS!

Notícias de Lisboa falam de uma nova lei da municipalidade que tem por objetivo o cuspo, isto é que visa pôr um freio no cuspo. Sob pena de multa!

Os ditames da postura municipal são severos. Atingem a quase todos os cuspidores, porque colhe em suas malhas os que cuspirem no chão, em qualquer parte da via pública, nos estabelecimentos particulares e nos oficiais, nos veículos de transportes públicos... São tantos os lugares proibidos, que depois de rapidamente enumerados só nos pode ficar na imaginação a certeza de que não poderá haver sítio algum onde seja lícito cuspir...

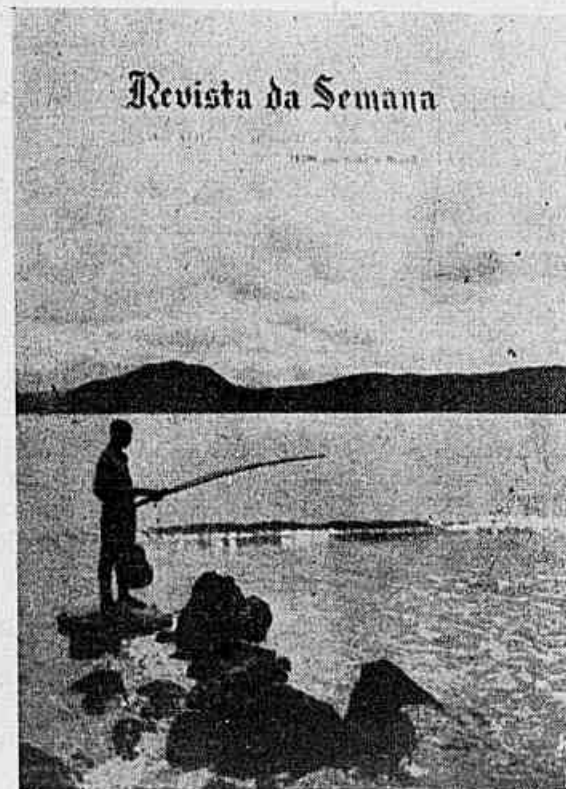
Fica, sim! Quem quiser cuspir, vá para sua casa! Aí poderá fazê-lo no chão, nas paredes, no sofá da sala de visitas, no vidro do guarda-louças, em qualquer ponto que lhe aprouver.

Aqui no Rio há uma velha postura, que data da inolvidável gestão de Pereira Passos à testa da Prefeitura, em que se consigna a proibição de cuspir no chão dos veículos. E também há multa cominada... Entretanto, o que se vê é o que se vê... Cospe quem quer e onde quer. A lei é letra morta. Os bondes andam todos cuspidos; os ônibus também.

Vamos ver si em Lisboa o resultado será melhor e si, ao menos, o povo de lá, não podendo cuspir em parte alguma, aprenderá a cuspir para o ar...

Rigadin.

NOSSA CAPA



Na capa deste número a REVISTA DA SEMANA estampa uma vista da praia de Guarujá. A beleza desse trecho do litoral paulista desperta admiração em quantos o vêem, e sua legenda vem sendo referida através dos anos com fervor pelas imaginações românticas. O trabalho fotográfico que reproduzimos é um feliz flagrante de um humilde pescador à faina de fisgar o distraído habitante das águas. A pesca de anzol é uma profissão **sui generis**. Sem exigir qualquer esforço físico, requer capacidade de absoluta quietação, deixando naqueles que a praticam sistematicamente, um traço melancólico e contemplativo. O caboclo brasileiro, essencialmente introvertido, encontra sempre nesse gênero de trabalho uma forma ideal de ganhar a vida.

CRONICA DA MODA

Atualmente dá-se a máxima importância aos vestidos para a tarde; por esta razão são tantos os modelos e tão variados nos seus feitios e guarnições. Mas todos conservando muito tacto nas fantasias e bom gosto na combinação de coloridos. Uns mantendo-se curtos, outros longos, a silhueta fina ou alargada pela roda da saia, mas esta roda nunca exagerada.

Usam-se **ensembles** "vestido e manteau", blusas elegantes, vestidos com tunicas combinados em tecido claro e escuro, havendo trajes que acentuam graciosamente o movimento blusado, sobretudo naqueles que tem **corselet**, havendo também os falsos-costumes, a saia e blusa e enfim criações em renda que são verdadeiros sonhos de graça e de leveza. A variedade que existe entre os vestidos para a tarde, singelos e elegantes, é enorme e mostra a engenhosidade da moda em inventar variações sobre um tema pelo qual tanto nos interessamos.

Muitos são os modelos de **manteaux**, de corte impecável e cujos detalhes imprevistos tem originalidade. Muitos não tem gola, nem **revers**. Naturalmente são também empregadas as guarnições classicas, nervuras, pespontos e bolsos de todos os feitios e tamanhos.

Si para os vestidos e **manteaux** ainda recebemos figurinos da Europa, o mesmo não se tem dado a respeito dos chapéus, e os modelos que nos chegam dos Estados-Unidos como por exemplo os **berets** inspirados nos quadros de Holbein.

Nos chapéus pequenos guarnecidos com flôres e plumas encontram-se alguns que agradam bastante.

Marinette.

Ao lado: Vestido de tafetá verde guarnecido com renda preta. Mantilha de renda preta com lentejoulas verdes.



ESCOLHA

ENTRE ES



Costume para a tarde, de fazenda preta, blusa estampada e sobre esta um curto casaquinho com uma carreira de botões. Bolsos aplicados.



Costume para a tarde. A saia é azul marinho e o casaco também azul com bolas brancas.



Vestido azul marinho, padrão original, para o verão. O casaco é de shantung branco com bolsos aplicados.



Costume esporte de jersey de lã em cores azul e cinza. O casaco de tailleur combinando com a saia de pregas xadrezada.

A influencia da guerra na Moda

ES O SEU MODELO



Toilette para jantar, saia e bolero de veludo preto, a blusa de setim branco.



ADQUIRA UMA NOVA BELLEZA NO SALÃO

DE *Elizabeth Arden*

Após um tratamento de Elizabeth Arden, sinta a plena satisfação de uma aparência impecável. Sua cutis ostentará o sutil frescôr do orvalho e apresentar-se-á suave e aveludada qual pétala de rosa. O maquilage em nuances que denotam o requintado gosto de Elizabeth Arden, constituirá o toque final de incomparável encanto. A silhueta, alvo de cuidados especiais, graciosa e juvenil atingirá novamente o ideal de beleza.

SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

AV. RIO BRANCO, 257
RIO DE JANEIRO

CASA ANGLO BRASILEIRA
SÃO PAULO

Alguns conselhos á mulher elegante

Uma faceira bem vestida usa... de manhã um vestido de tecido lavável cujo desenho em listas ou xadrez permitem as disposições as mais diversas, um costume sport de tecido de um só tom, cinzento, bege ou com desenhos discretos.

Muito em voga as lãs leves com quadradinhos, listas, escocoz.

Para a tarde os vestidos de crepe nos tons pastelizados, flôridos, assim como os de tons escuros azul marinho, verde garrafa que fazem concorrência ao preto. Esses vestidos de corte kimono ou de feitiço blusado, com longas mangas largas ou pequenas mangas balão, com corselets, larga faixa ou singelo cinto, são

muito graciosos. São acompanhados muitas vezes por casacos ou boleros.

As blusas, no genero chemisier em zefir, em linho ou voile. Blusas elegantes em organdina, renda, tulle, setim muito trabalhadas com preguinhas, nervuras, franzidos e drapés, são guarnecidas com echarpes, ruches, babadinhos, laços, enfim com mil frivolidades encantadoras.

Os ensembles muito originais, por exem-

pio um manteau de crepe da China flôrido usado sobre um vestido de um só tom, ou um manteau de tom vivo acompanhando um vestido preto.

A mulher elegante deve possuir um vestido para a noite (jantar ou teatro) de graça austera inspirado nês toilettes da época de Luiz-Felipe outro leve e vaporoso em tulle ou renda branco ou de tom suave para dançar.

A sapataria mais querida da cidade onde a arte impera e o bom gosto domina

Insinuante
48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier mas não deixe de ver as nossas exposições

Modelos para ocasiões diversas



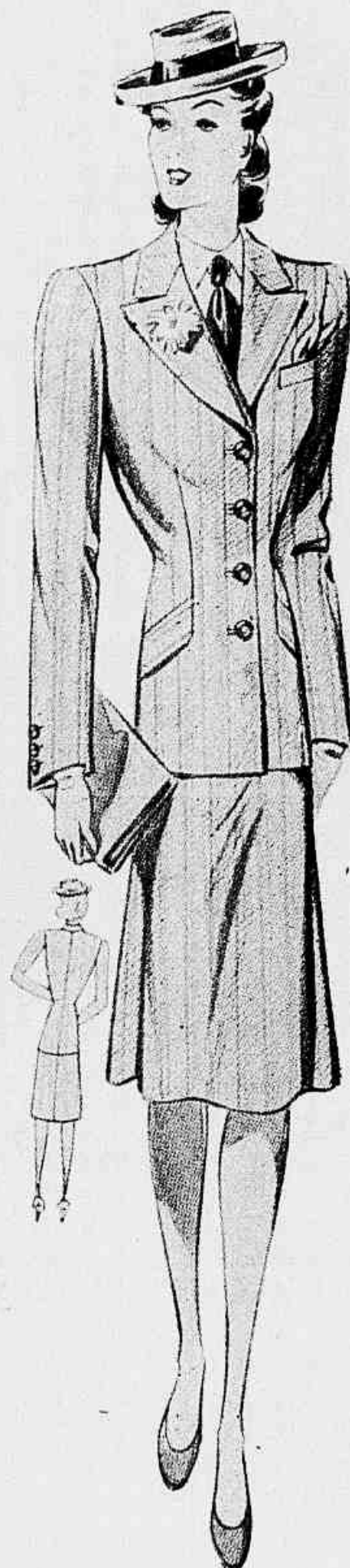
1 — Vestido elegante para jantar e teatro, de mousseline de seda bege claro e renda do mesmo colorido em um tom mais escuro. Para manequim 46, em tecido de 90 centímetros de largura: mousseline 3m.25 centímetros e exatamente a mesma quantidade da renda. 2 — Vestido para a noite, de setim preto e tafetá rosa. Para manequim 44, setim de 94 centímetros de largura: 3m.50 centímetros; tafetá de 90 centímetros de largura: 3m.25 centímetros.

MASCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
CASA CIRIO — OUVIDOR 181



Vestido de crepe marocain azul marinho, com jabot de renda branca.



Costume de lã cinza claro, com listas cinza mais escuro.



Toilete elegante para a tarde; a túnica executada do lado baixo do crepe-setim marron; a saia do lado brilhante. Uma renda grossa rodando o decote.

Qual o tipo dos seus lábios?



Quando falam ao coração do homem amado, que expressam seus lábios? Sinceridade?... Alegria?... Faça-os sempre mais lindos, mais beijáveis com Baton Colgate!

O Baton Colgate importado da América é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o baton que oferece duas con-

sistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao resplandecente Vermelho Amazonas!

Use, desde hoje, Baton Colgate. Experimente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate.

MAIOR - MAIS ECONÔMICO - SÓ 4\$000!

O coração bate com **BATON COLGATE**



SENSUAIS ? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



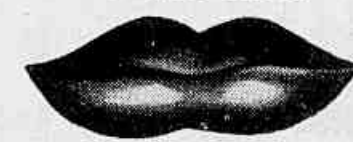
FRÍVOLOS ? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



SINCEROS ? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



ALEGRES ? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



ARISTOCRÁTICOS ? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



Vestidos

Modernos



Hora de Beleza

Nos novos Salões de Helena Rubinstein, a Sra. encontrará todos os tratamentos que celebraram os da 5ª. Avenida de Nova York e do Faubourg Saint Honoré de Paris.

HORA DE BELEZA, de Helena Rubinstein, é o tratamento básico, indispensável a toda mulher porque compreende tudo o que a cutis necessita:

- 1º. — Uma limpeza completa da pele;
- 2º. — A estimulação da circulação sanguínea, para assegurar o perfeito equilíbrio das funções cutâneas;
- 3º. — O tratamento especial do pescoço e dos contornos faciais, afim de conservar a elasticidade dos músculos, privilégio da mocidade;
- 4º. — Uma massagem científica, que revitalize os tecidos;
- 5º. — Uma máscara apropriada a cada tipo de epiderme;
- 6º. — Um "maquillage" estudado para realçar a sua personalidade.

Uma só HORA DE BELEZA é suficiente para lhe dar uma PELE NOVA. (Tratamento completo: 50\$).

Marcelle Rubinstein, diretora do Salão, terá o máximo prazer em aconselhá-la graciosamente, sobre os seus problemas de beleza.

Helena Rubinstein

SALÃO NO RIO, EDIFÍCIO BRASÍLIA
Av. Rio Branco, 311 — Fone 42-1442
Nova York - Londres - Paris - Buenos Aires

1 — Vestido de crepe marocain cinzento, guarnecido com bordado executado com fio de prata. (Para manequim 44: 4 metros de tecido de 94 centímetros de largura). 2 — Vestido de crepe georgette de lã amarelo claro, enfeitado com pregas e pespontos. (Para manequim 44: 2 metros e 75 centímetros em tecido de 1 metro e 30 centímetros de largura).

Crianças sobrecarregadas



Elizabeth Carbone, filha de Roque Luis Carbone e Marcelle Doringér Carbone, festejará o seu terceiro aniversário amanhã.

S LIVROS que cuidam do cansaço intelectual na infância citam vários motivos para este mal, porém existe uma causa que não é das mais apontadas e que, entretanto, segundo as autoridades contemporâneas, é a principal responsável pelo que os pais alegam quando têm que tratar de uma criança nervosa. Raramente se ouve falar de crianças nervosas entre as que vivem no campo. As queixas chegam, em grande maioria, dos pais que residem nas cidades, e, especialmente, nas grandes cidades. Realizado um inquérito entre médicos que se dedicam aos distúrbios nervosos nas crianças, eles confirmaram a opinião de que as crianças do campo tornam-se nervosas com muito menor frequência que as da zona urbana. Isso não quer dizer que as primeiras sejam sempre mais sadias que as últimas. Pode ser até que a verdade seja o contrário, mas o fato é que o nervosismo raramente se manifesta nas crianças que vivem no campo. Por que isso? Si tal pergunta puder ser cuidadosamente respondida teremos a explicação do crescente aumento do nervosismo entre os jovens das cidades.

Ha uma crença popular muito disseminada que diz: "quando uma criança está nervosa é porque seus nervos estão sobrecarregados". Ouve-se com frequên-

cia a afirmativa de que os nervos da pessoa estão "gastos". A crença popular se baseia na concepção de que, quando o individuo desenvolve uma atividade física ou mental, os tecidos se gastam, e que, quando exagera o trabalho, aparecem os sinais de nervosismo, isto é, não dorme bem, perde o apetite, fica muito sensível com tudo o que acontece em torno de si, irrita-se e facilmente tem verdadeiros acessos de raiva. A noção de que os nervos estão "gastos" deve ser abandonada logo de início. Os nervos não se tornam exaustos. O sistema nervoso resiste bastante à fadiga. Muitos julgam que os excessos atacam em primeiro lugar o sistema nervoso, mas na realidade é a ultima parte a ser atacada. Todas as probabilidades são que os excessos ordinários tenham pequeno efeito sobre o sistema nervoso. Sei que isto vai se chocar com a crença popular, mas está de acordo com os mais modernos conhecimentos sobre a matéria.

Ha talvez um meio pelo qual a fadiga pode exercer um influência perturbadora sobre o sistema nervoso. Sabe-se hoje que o cansaço é devido ao acumulo de venenos ou toxinas no organismo. Interferem estas com a ação normal dos músculos e dos órgãos vitais, e, possivelmente, do sistema nervoso, embora ainda existam estudiosos que duvidem da ação de tais venenos sobre o sistema nervoso.

É certo, entretanto, que certas espécies de toxinas afetam o sistema nervoso, como o álcool, a cafeína, a heroína, o ópio, o eter, etc. Naturalmente, tais venenos

viduo está febril, por exemplo, as toxinas reduzirão a estabilidade do sistema nervoso. Si alguém come mais alimentos do que necessita para atender às exigências do organismo, é muito provável que o excesso venha a exercer uma influência prejudicial sobre o sistema nervoso. O corpo humano é uma especie de máquina que constantemente está gerando a energia precisa para o aquecimento do corpo e manutenção dos movimentos dos órgãos vitais e dos músculos. Quando é tomado mais combustível do que o necessario para fazer frente às necessidades, haverá possibilidade de uma perturbação qualquer. Uma porção desnecessária de alimento passa mais vagarosamente pelo tubo digestivo e esta passagem demorada permite a atividade de germes de putrefação dentro dos intestinos. A ação destes organismos de putrefação causa venenos químicos que são absorvidos pelos tecidos do corpo, causando o mal estar e predispondo o individuo para reações de irritabilidade. Provavelmente, todos os leitores já experimentaram comer mais do que o necessario e viram as consequências, passando por um periodo de fadiga, irritação, mal-estar e hiper-sensibilidade, podendo ficar mesmo irritados e nervosos. Esta transformação no temperamento é devida à introdução de produtos químicos indesejáveis no seu organismo e pela sobre-carga dos órgãos que são encarregados da eliminação do material usado, pelo excesso de combustível ingerido.

Agora, as crianças das cidades, principalmente as que vivem em seções onde



José Amaldo, filho de Antonio Laviano e Alda Laviano.

sismo, simplesmente porque o equilíbrio entre a quota ingerida e o gasto de energia juntamente com a adequada eliminação está perturbado.

Tomemos uma criança que se tornou nervosa porque não estava vivendo a sua vida normal. Façamos-la tomar parte em jogos movimentados ou executar algum trabalho manual ao ar livre durante varias horas, cada dia. Alimentemo-la moderadamente com alimentos sadios — leite, cereais bem cozidos, ovos, vegetais e frutas, principalmente, com pequenas quantidades de carnes e doces, e todas as chances são para que ela vença o nervoso. Crescerá menos sensível às pequenas coisas que tanto lhe irritam agora, ganhará maior controle sobre os seus impulsos; seu apetite reaparecerá; seu sono será melhor e mais calmo; em suma, ela adquirirá melhor equilíbrio, maior dominio de si mesma e mais controle.



Marilda, filha de Geraldo de Magela Pires Lima e sua esposa Emilia Stallone Lima.

são mais virulentos que as toxinas que se desenvolvem dentro do organismo como resultado da ação dos órgãos vitais e dos músculos, mas, mesmo assim, é possível que estas toxinas circulando no sangue causem distúrbios à função nervosa num grau maior ou menor.

Uma criança que tenha estado o dia inteiro brincando, ou tomando parte em jogos, ou que tenha sido excitada, aperreada ou amedrontada, tem todas as probabilidades de apresentar sinais de tensão nervosa ou excitação durante a noite. Qual a causa disto? Seus nervos não estão "gastos", com certeza. Seu cérebro não está fadigado, também não resta a menor duvida. Mas, é mais que provável que as toxinas se tenham acumulado em seu organismo como um resultado das atividades do dia, da excitação ou da violência emocional. E estas toxinas perturbam o equilíbrio, a calma ou o controle do sistema nervoso, tanto quanto perturbam a ação dos órgãos vitais e dos músculos. Sob tais condições, qualquer resposta à excitação será prejudicial, ou excessiva porque a criança não pode exercer o conveniente controle. Si um adulto tiver atividades que lhe reduzam esta capacidade de controle também responderá de uma maneira excessiva ou anormal aos estímulos que, de ordinário, produzem reações normais. Uma boa dose de "whisky" reduz a capacidade de controle da maioria dos adultos, e assim podem ficar "fora de si" com facilidade.

Apesar do sistema nervoso ser muito resistente à fadiga, não está imune com certos estados do organismo. Si um indi-

são muito densas as populações ou em apartamentos, de um modo geral, não têm oportunidades para viver ao ar livre, o que tanto as ajuda na eliminação dos produtos venenosos e toxinas que nelas se acumulam. Vivem em casas quentes e muitas vezes suas roupas são excessivas, e têm o paladar muito excitado por gulodices, especialmente doces. Em tais condições, não é possível evitar que o organismo da criança fique sobrecarregado. A natureza procura restabelecer o equilíbrio reduzindo o apetite, mas os adultos aflitos obrigam logo a criança a ingerir mais alimentos do que realmente precisa, ensejando assim consequências desagradáveis. Uma criança vivendo desta forma, fatalmente demonstrará sinais de nervo-



Valéria-Maria, filha de Fernando B. N. Lobato e d. Zelia Bina Lobato.

Fascine os homens acariciando os lábios com Zande Baton

Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquiagem suprema. O Baton ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

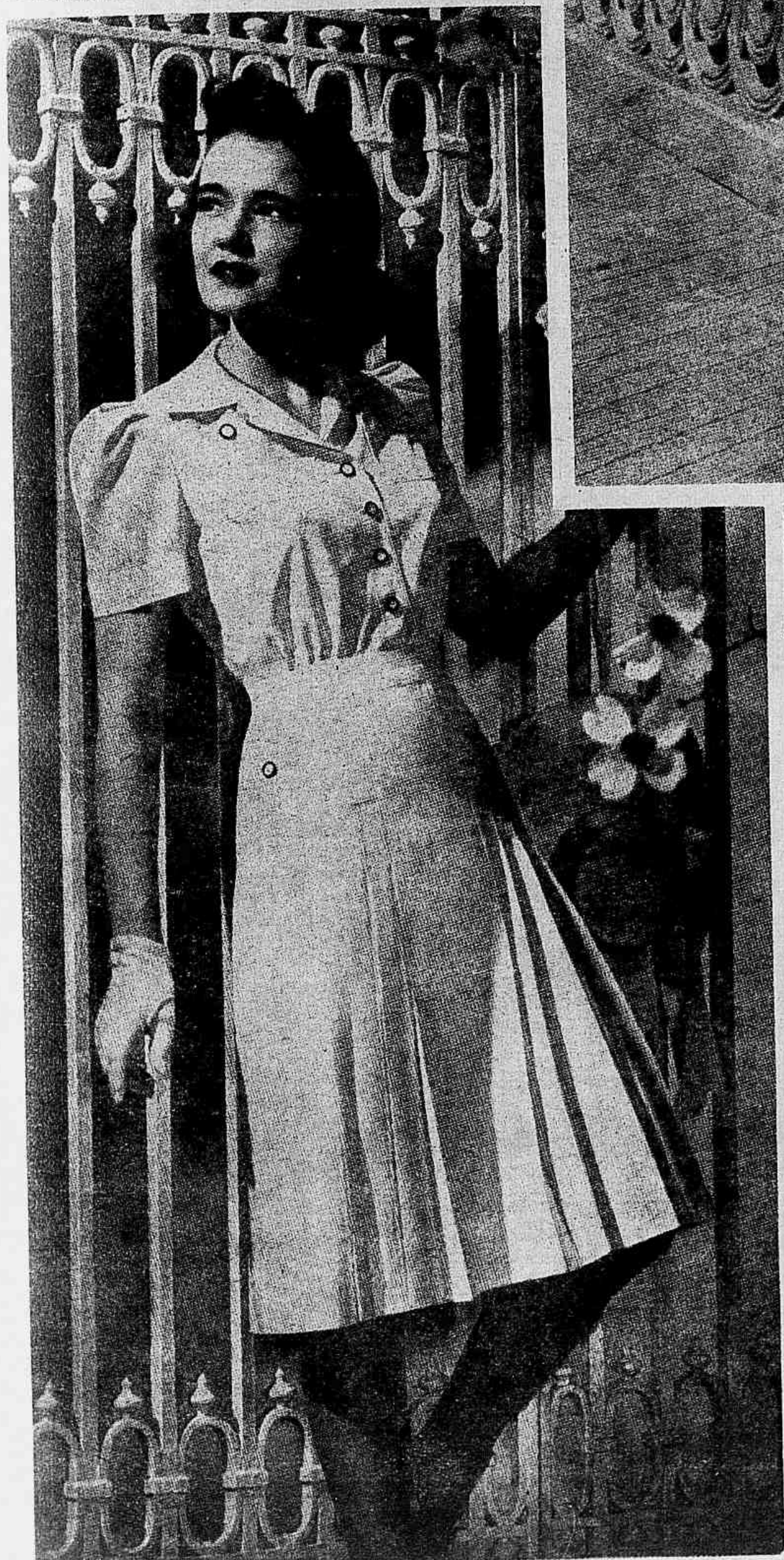


... e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE



Eneida, filha de José Lopes das Neves e Marina Camargo Neves.

Simples e Elegantes

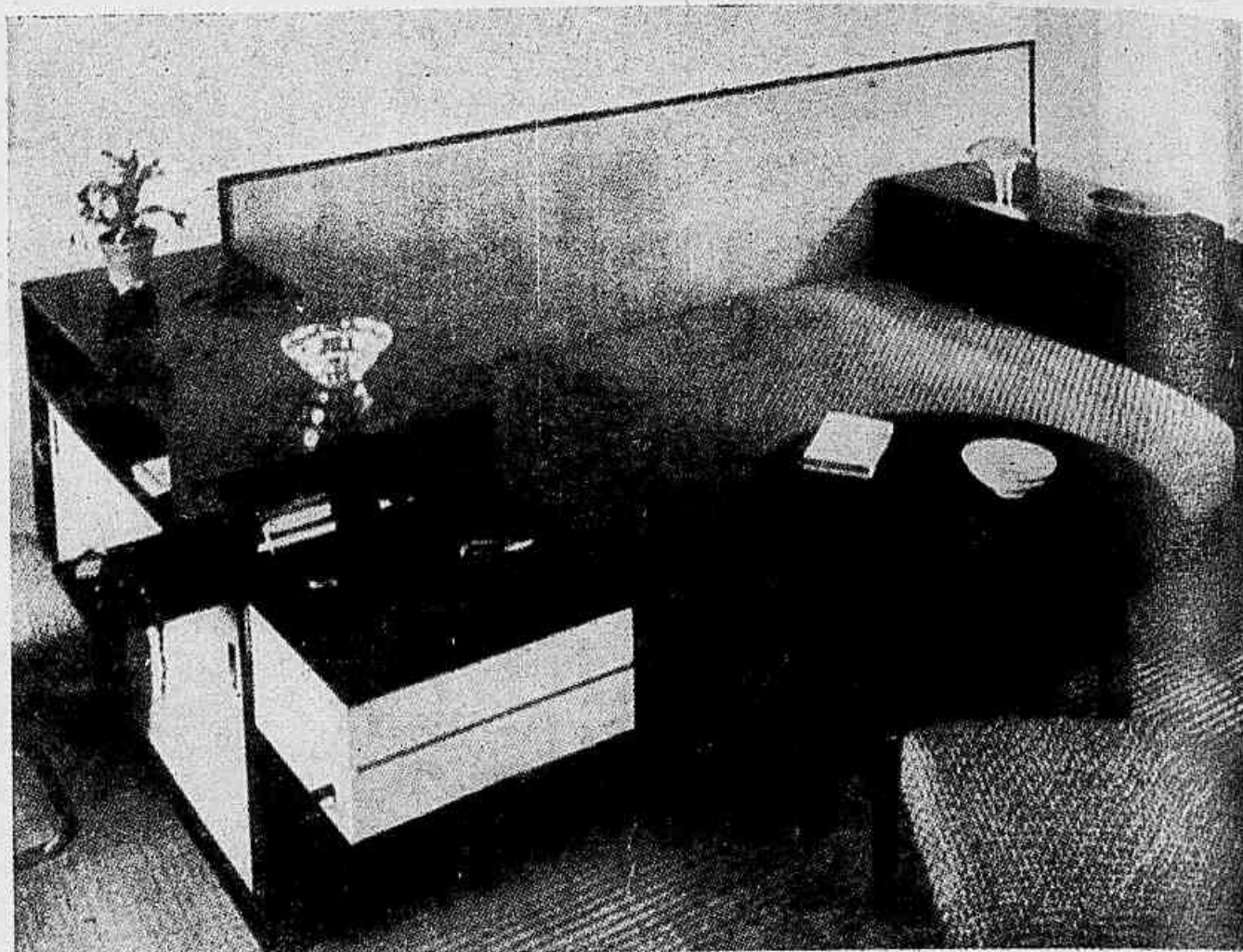
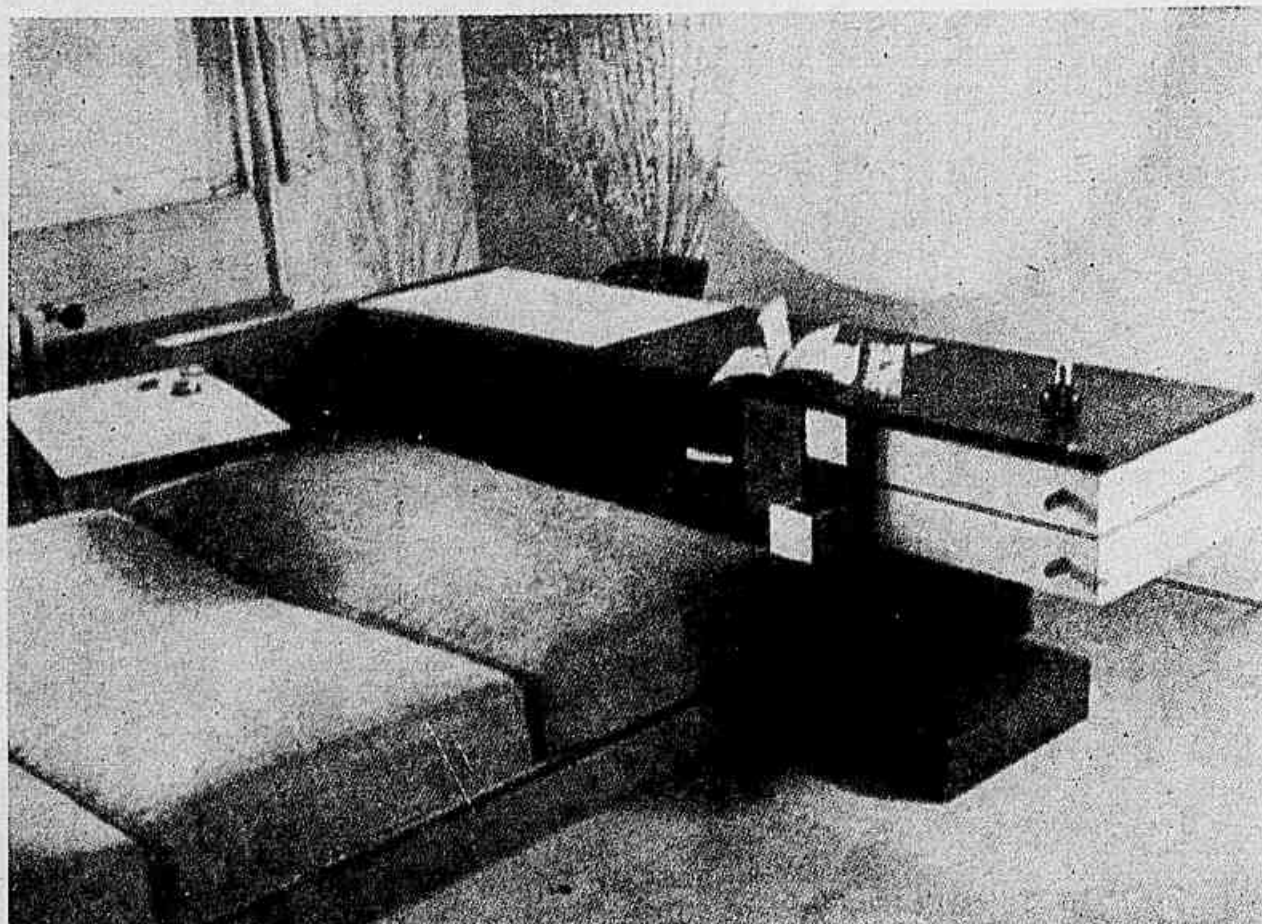


Apresentamos nesta pagina lindos e juvenis modelos em cores lisas e estampadas, para diversas ocasiões.

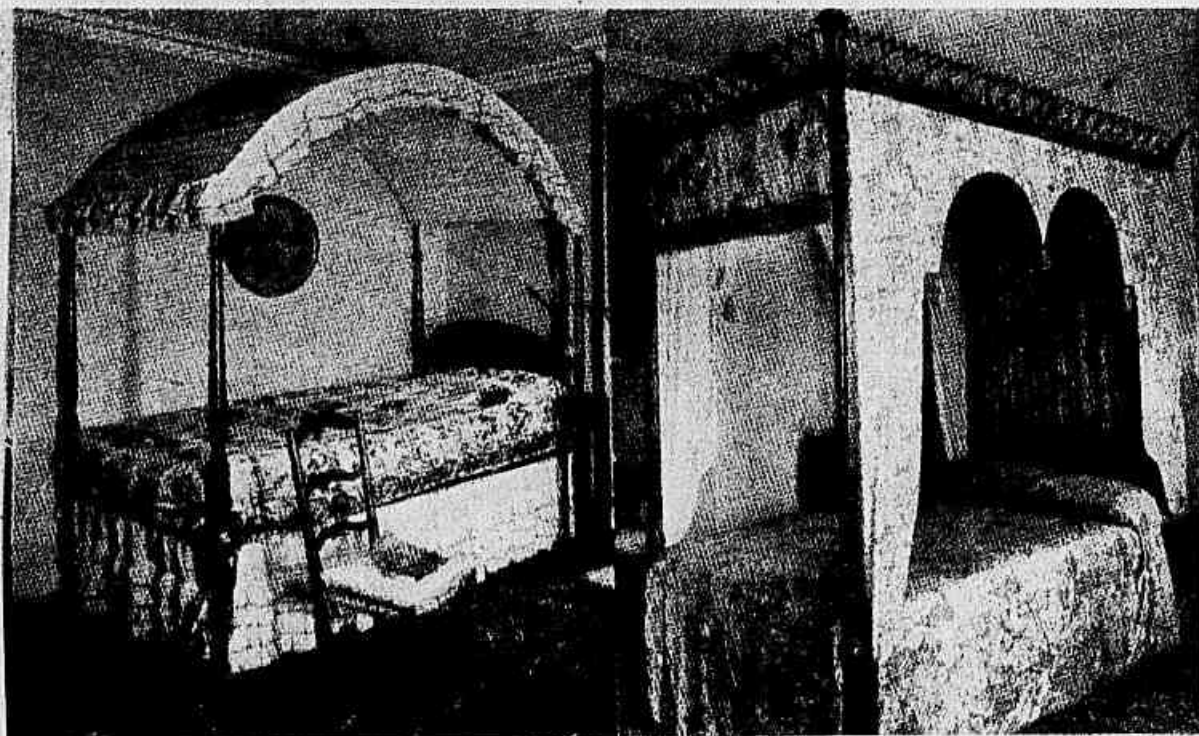


Ornamentação do Lar

OS DIVANS



Os divans ladeados por moveis praticos.



AS CAMAS ANTIGAS

As camas antigas voltam à moda. Novamente vemos as colunas singelas ou torneadas sustentando os baldaquins guarnecidos com ricos damassês, filós ou cretones floridos. A coberta da cama do mesmo tecido da guarnição.



O AMBAR

O costume antigo de pôr no pescoço das crianças colares de contas de ambar, na época da dentição, deve ser atribuído à idéia de que o ambar tinha propriedades elétricas, sendo então um preservativo contra as convulsões devidas às dentições difíceis.

O ambar não é uma pedra, mas sim uma resina fóssil que provem dos pinheiros da época terciária.

É ele geralmente de um belo colorido amarelo característico, mas encontram-se também pedaços completamente incolores, outros de tons leitoso, avermelhado,

violáceo, castanho e verde... O verde esmeralda é a coloração mais rara.

O ambar (do arabe *amber*) é também chamado *succin*. Os Gregos chamavam-no o *electron*, de onde veio a palavra eletricidade. Tinham observado que, levemente esfregado, tem a propriedade de atrair os corpos leves. Não se desejava mais nada naquela época...

Os belos depósitos de ambar encontram-se nas costas do Báltico, onde as vagas o arrancam sem cessar.

Os fragmentos mais curiosos e apreciados são aqueles que contêm, envolvidos e admiravelmente bem conservados na matéria resinosa, insetos fósseis. Alguns desses animais dos quais distinguem-se até as nervuras das asas e muitas vezes uma pata ao lado deles, com certeza tiveram de lutar desesperadamente para libertar-se antes de se deixarem fechar dentro deste tumulto transparente.

Limita-se o ambar—principalmente para artigos de fumantes—com misturas derretidas de resina, ceras diversas, cânfora, etc. O copal é também empregado, assim como o chifre derretido.

É fácil, no entanto, reconhecer todas essas imitações; o ambar verdadeiro, esfregado, exala um cheiro especial.

O ambar cinzento não é uma variedade do ambar verdadeiro. Tem uma origem muito diferente. Apesar do perfume agradável que exala, análogo ao do almiscar, é ele o resultado da petrificação intestinal dos *cachalots* (baleias pequenas), substância bastante resistente, de cor acinzentada.



A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

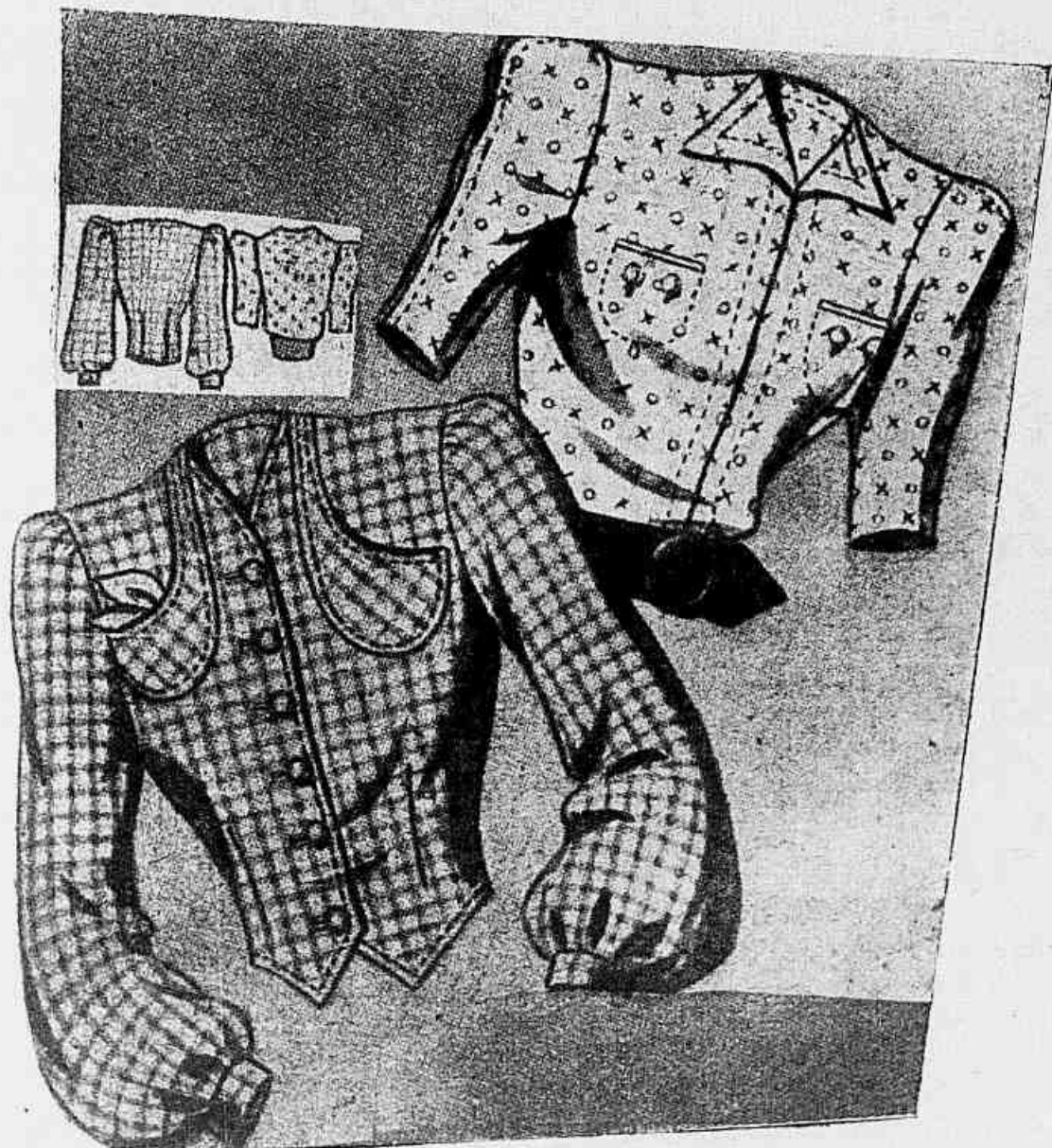
Experimente-o.

Blusas



1 — Blusa de crepe mongol, guarnição pespontada. (Para manequim 44: 1m.70 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura). 2 — Blusa de jersey verde jade; a gola, os punhos e os bolsos originais enfeitados com ordens de pespontos pretos. (Para manequim 44: 1m.75 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura.)

★ *Baton* **FLAME-GLO** ★
Em 10 tons moderníssimos
Côr da moda **ROYAL WINE**



A *Saúde*
DO COURO CABELUDO
TAMBÉM É IMPORTANTE!

QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da **bôa apresentação**. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em “manter os cabelos”, evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da Loção Brilhante.

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante



1 — Blusa-colete de seda de xadrez, abotoada na frente e guarnecida com pespontos. (Para manequim 46: 2 metros e 10 centímetros em tecido de 94 centímetros de largura). 2 — Blusa de surah de fantasia, enfeitada com pespontos. (Para manequim 44: 1m.65 centímetros em tecido de 90 centímetros de largura).

Modelos para Crianças

TOUCA PARA A MÃE E PARA O BEBÊ

Para aquelas que gostam de fazer excursões, passear na praia à hora do sol esta touca é ideal. Inspira-se nas toucas usadas pelas heroínas de Kate Green Way, que estiveram tanto na moda há meio século! Esta touca é executada em linho ou brim. Esta aqui para uma jovem é executada em brim côr de barbante claro, o bordado vermelho e verde.



Fig. 1

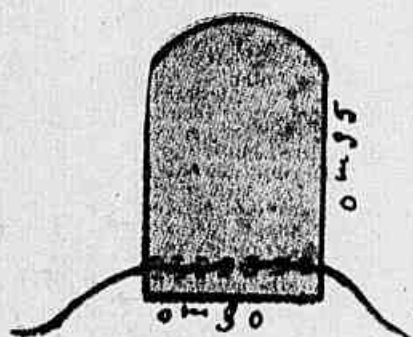
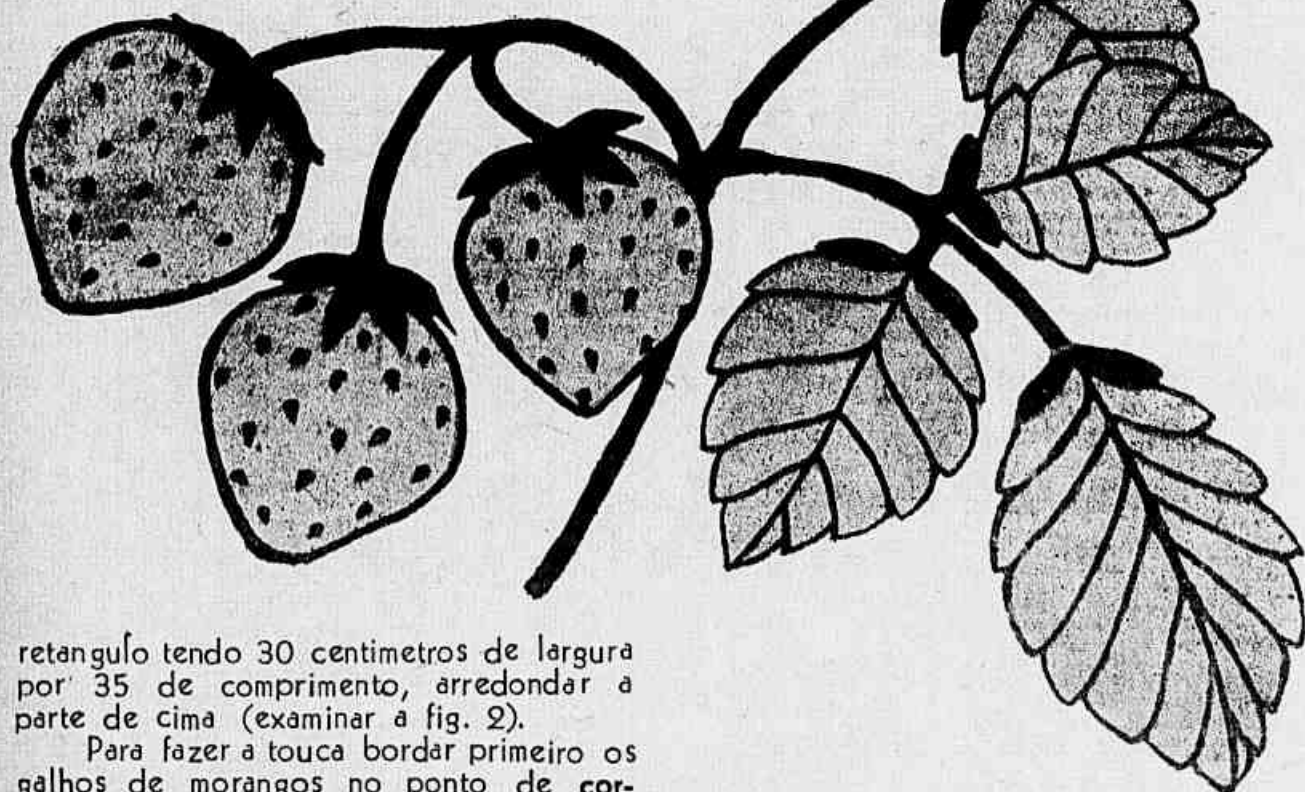


Fig. 2

Para cortar a touca pôr o tecido dobrado e cortar uma tira tendo na beirada 18 centímetros de largura e no meio 21 centímetros, e 32 centímetros de comprimento; cortar de cada lado da tira um triângulo de 7 centímetros (examinar fig. 1). Uma vez desdobrada a tira terá ela 18 centímetros nas pontas, 21 centímetros no meio e um comprimento de 50 centímetros de um lado e 64 centímetros do outro lado. Para fazer o fundo cortar um



retângulo tendo 30 centímetros de largura por 35 de comprimento, arredondar a parte de cima (examinar a fig. 2).

Para fazer a touca bordar primeiro os galhos de morangos no ponto de cordonet. Aquelas que têm mais tempo e paciência fazer o bordado cheio, pelo menos os morangos, pondo por cima do bordado as pintinhas pretas. Forrar a aba com o mesmo tecido, debruar toda em volta com um vize de linho no tom dos morangos ou preto, pregar o fundo, este é franzido na parte de baixo e pínzes na parte de cima. Amarra-se com tiras de linho empregado nos vizes.

Para criança tomar as medidas na cabeça para diminuir o molde.

OS AGASALHOS PARA CRIANÇAS



HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO

1 — Manteau para menina, de lã vermelha, com preguinhas na pala, guarnecido com tiras de pele. 2 — Sobretudo para menino, de lã branca, guarnecido com pespontos, gola de pele preta. 3 — Manteau de drap marron com pala, bolsos e punhos de pele do mesmo tom. 4 — Ensemble: Manteau de lã branca com pespontos e capuz forrado com o tecido do vestido. Este pôde ser de lã fina ou de crepe. 5 — Manteau de lã fantasia, os bolsos pespontados, gola de pele.

Tunica elegante em tricot de lã



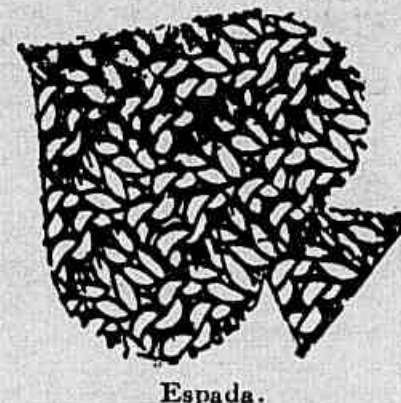
Para cada manequim maior ou menor, juntar ou diminuir 7 malhas na frente e 7 malhas nas costas.

Execução — Frente: — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 146 malhas (52 centímetros). Tricotar o ponto com desenhos em triângulo, começar o primeiro desenho no ponto marcado por uma cruz sob o desenho dos pontos contados, tricotar 14 centímetros diminuindo de cada lado 7 vezes de 1 malha com 2 centímetros de intervalo, simultaneamente fazer do lado esquerdo 3 pares de casas horizontais de 3 malhas de largura, a primeira de cada par a 3 malhas, a segunda a 11 malhas da beirada. Trabalhar o primeiro par a 2 centímetros e meio de altura, os seguintes com 4 centímetros de intervalo. Continuar 6 centímetros diminuindo de cada lado 6 vezes 1 malha com 1 centímetro de intervalo, simultaneamente, fazer do lado esquerdo ainda 2 pares de casas com o mesmo intervalo que as outras. No começo da próxima carreira (lado esquerdo) fechar 8 malhas (largura do trabalho 112 malhas — 40 centímetros). Tricotar 19 centímetros e meio aumentando de cada lado 11 vezes 1 malha, primeiro a 1 centímetro, 2 centímetros e 3 centímetros de altura, depois a 2 centímetros de intervalo. (Largura do trabalho 134 malhas, — 48 centímetros). No decorrer das 14 carreiras seguintes, fechar para cada cava 1 vez 5 malhas, 3 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Tricotar 12 carreiras diminuindo para cada cava de 1 malha todas 4 carreiras. (Largura do trabalho 100 malhas — 36 centímetros). Continuar 4 centímetros de largura igual. Em seguida trabalhar a pala com a lã turquesa e o fio de ouro no ponto de jersey. Tricotar 3 centímetros e meio de largura igual. Na carreira seguinte separar o trabalho para a gola fechando as 8 malhas do meio, e terminar cada lado (46 malhas) separadamente. Tricotar 12 carreiras fechando do lado da gola 2 vezes 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha. Continuar 6 carreiras diminuindo do lado da gola 1 malha na 3.ª e na 6.ª carreiras. (Largura do trabalho 32 malhas — 11 centímetros e meio). Juntar 10 carreiras fechando do lado da cava para enviezar o ombro 4 vezes 6 malhas e 1 vez 7 malhas, simultaneamente fechar do lado da gola de 1 malha na 4.ª carreira.

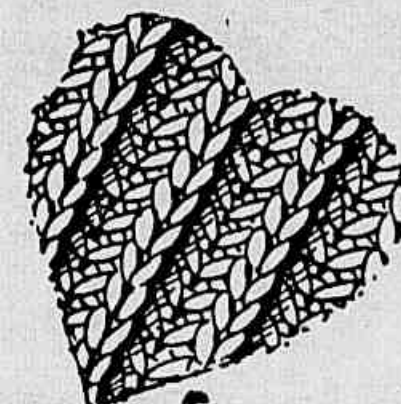
Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 143 malhas (51 centímetros). Trabalhar no ponto com desenhos em triângulo no ponto marcado por 1 ponto preto sob o desenho de pontos contados, tricotar 14 centímetros fechando de cada lado 7 vezes de 1 malha com 2 centímetros de intervalo. Tricotar 6 centímetros fechando de cada

Echarpes de tricot de lã

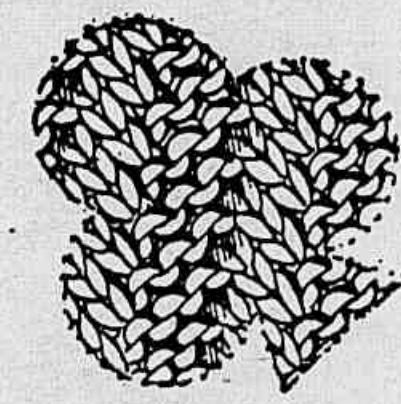
As écharpes são sempre necessárias, por esta razão damos aqui quatro pontos diferentes apresentados no formato dos naipes, todos de muito facil execução.



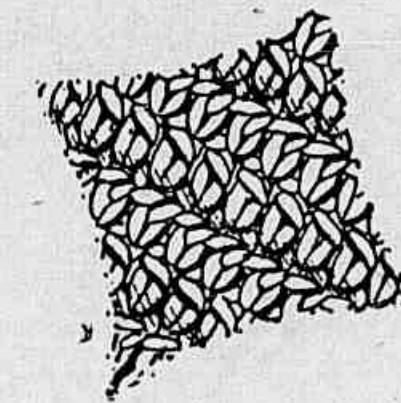
Espada.



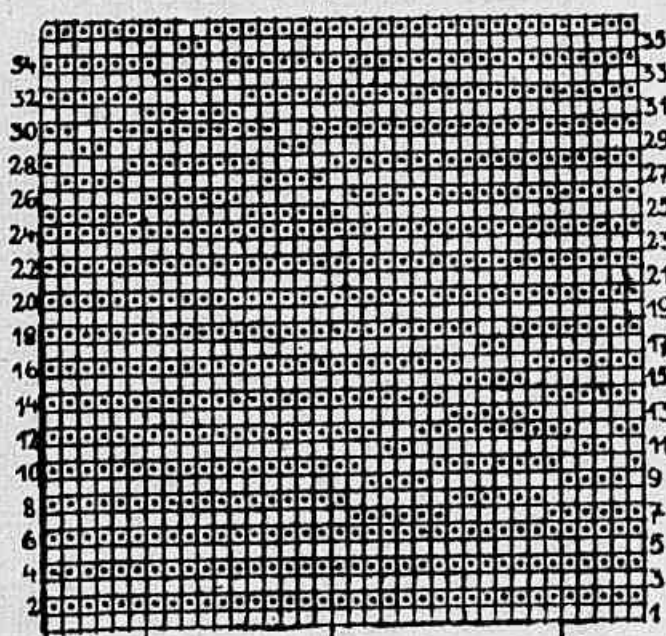
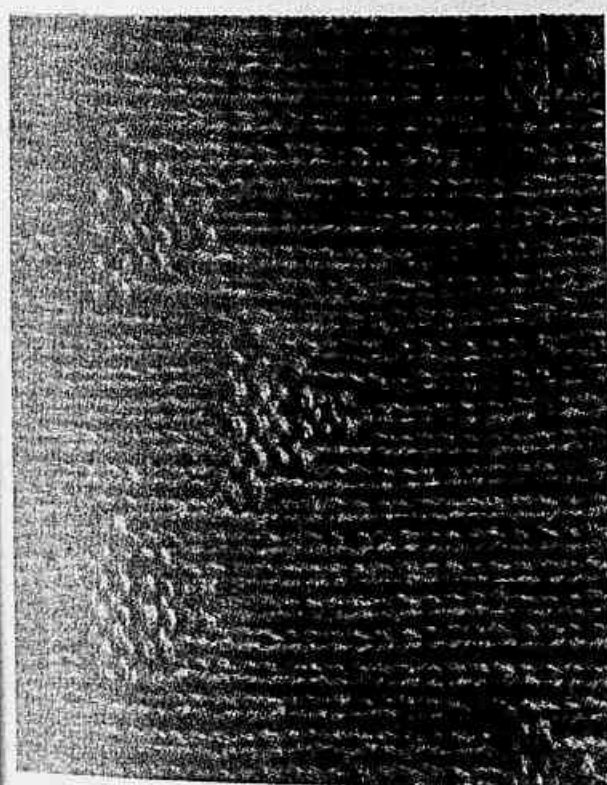
Copas.



Páos.



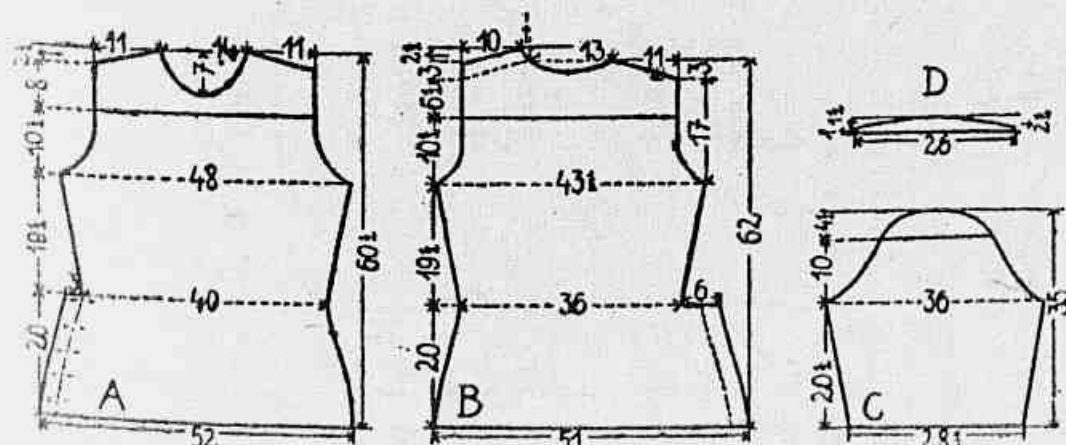
Ouros.



Modelo dos pontos contados.

O modelo do ponto com triângulos.

As medidas dadas convêm para manequim 42. São necessárias 350 grs. de lã de grossura média, preta e 50 grs. de lã azul turquesa, 30 grs. de fio de ouro, 2 agulhas longas de 3mm. de diâmetro, 1 agulha de crochet n. 2, 9 botões de 1 centímetro e meio de diâmetro, 2 metros de fita de retroz preto. As partes azues são tricotadas com um fio de lã e 1 fio de ouro. Pontos empregados: — Com triângulos, tricotar seguindo o modelo dos pontos contados. Ponto de jersey, tricotar 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Um quadrado de 5 centímetros, tem 14 malhas de largura por 20 carreiras de altura.



Os moldes com as suas medidas.

Espada — 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, alternativamente toda e toda a carreira. Na segunda carreira, tricotar as malhas como se apresentam. Na terceira carreira contrariar os pontos tricotando 2 malhas pelo avesso sobre as 2 malhas pelo direito e inversamente. Contrariar assim os desenhos todas as 2 carreiras. **Copas** — Ponto de gaita inglês. Pôr na agulha de tricot um numero de malhas divisível por 3. Fazer uma laçada, tomar uma malha como malha avesso e a fazer escorregar sobre a agulha da direita sem tricotar, depois uma diminuição no direito, tricotando juntas as 2 malhas seguintes. Continuar sempre da mesma maneira. **Páos** — Este ponto forma diagonaes. Fazer alternativamente 3 malhas pelo avesso e malhas pelo direito, durante toda a carreira. Nas carreiras seguintes desloca-se desenhos de um ponto em cada carreira.

Ouro — Este é um ponto de crochet. Empregar nele uma lã mais fina que para o tricot. Fazer 1 laçada, meter a agulha de crochet, puxar uma malha, com uma outra laçada fazer escorregar todas as alças que estão na agulha de uma só vez. Fazer 2 malhas de trancinha no fim da carreira para voltar. Terminar as echarpes com uma pequena franja, como mostra o desenho.

Saias e blusas



1 — Saia subida de lã, crepe ou linho branco, guarnecida com pespontos e flexas bordadas. 2 — Saia de lã diagonal no tom bege, enfeitada com aplicações e pespontos marron, o cinto e o lenço deste mesmo colorido. 3 — Saia de lã branca, com pala e grandes bolsos. Fecho eclair. 4 — Saia de tweed bege, com desenhos brancos e marrons. Quatro abas pespontadas.

lado 6 vezes de 1 malha com 1 centímetro de intervalo. No começo da próxima carreira (lado direito), fechar 17 malhas. — (Largura do trabalho 100 malhas — 36 centímetros) continuar 19 centímetros e meio aumentando de cada lado 11 vezes de 1 malha primeiro a 1 centímetro, 2 centímetros e 3 centímetros de altura, depois com 2 centímetros de intervalo. (Largura do trabalho 122 malhas — 43 centímetros e meio). No decorrer das 12 carreiras seguintes fechar para cada cava de 2 vezes 3 malhas e 4 vezes 1 malha. Continuar 8 carreiras fechando para cada cava de 1 malha na 4.ª e na 8.ª carreiras. (Largura do trabalho 98 malhas — 35 centímetros). Tricotar mais 5 centímetros e meio de largura igual. Em seguida trabalhar como na frente a pala no ponto de jersey com a lã turquesa e o fio de ouro. Tricotar 6 centímetros e meio de largura igual. Continuar 6 carreiras fechando do lado da cava para enviezar o ombro direito 1 vez 6 malhas e duas vezes 5 malhas. (Largura do trabalho 82 malhas — 29 centímetros e meio.) Na próxima carreira sobre o avesso do trabalho tricotar 45 malhas e po-las num alfinete de segurança, fechar as 8 malhas seguintes para a gola. Acima das 29 malhas restantes tricotar 6 carreiras fechando para enviezar o ombro 1 vez 5 malhas e 2 vezes 4 malhas, simultaneamente fechar para a gola 1 vez 8 malhas e 1 vez 6 malhas. Fechar as 2 malhas restantes. Em seguida tricotar sobre as 45 malhas deixadas a espera no alfinete de segurança 4 carreiras fechando para a gola 1 vez 8 malhas e 1 vez 6 malhas. Juntar 10 carreiras fechando do lado da cava para enviezar o ombro 5 vezes 5 malhas, simultaneamente fechar do lado da gola de 1 malha na 2.ª, 4.ª, 6.ª e 8.ª carreiras. Fechar as 2 ultimas malhas restantes.

Manga — Pôr 80 malhas na agulha de tricot (28 centímetros e meio). Tricotar o ponto com desenhos em triângulo, começando o primeiro desenho no lugar marcado por uma seta sob o modelo de pontos contados, e tricotar 20 centímetros e meio aumentando de cada lado 10 vezes de 1 malha com 2 centímetros de intervalo. (Largura do trabalho 100 malhas — 36 centímetros). No decorrer das 28 carreiras seguintes fechar de cada lado 1 vez 4 malhas, 4 vezes 2 malhas e 9 vezes 1 malha. Tricotar 12 carreiras, fechando de cada lado de 1 malha todas as 3 carreiras. (Largura do trabalho 50 malhas — 18 centímetros). Em seguida trabalhar no ponto de jersey com a lã turquesa e o fio de ouro, 18 carreiras fechando de cada lado 4 vezes 1 malha, 4 vezes 2 malhas e 1 vez 5 malhas. Fechar de uma vez as 16 malhas restantes.

Gola — Começar pela parte de cima pondo na agulha de tricot 73 malhas (26 centímetros) e tricotar no ponto de jersey com a lã turquesa e o fio de ouro 4 carreiras de largura igual. Depois juntar 6 carreiras fechando de cada lado 2 vezes 8 malhas e 1 vez 11 malhas. Fechar depois as 19 malhas restantes.

Reforçar as terminações do ombro esquerdo com 6 carreiras de pontos simples executados com a agulha de crochet com a lã azul e embainhar em seguida pelo avesso. Fazer as costuras da blusa deixando uma abertura de 10 centímetros no ombro esquerdo, e uma outra de 20 centímetros na parte de baixo da costura do lado direito. Antes de pregar as mangas franzir a parte de cima. Fazer uma bainha na abertura do lado, fazer um ponto de festão nas casas depois de reunidas duas a duas. Pregos os botões do outro lado. Fazer quatro alças com intervalos regulares na abertura do ombro e pregar botões do outro lado. Terminar a beirada do decote atrás e a beirada da gola por 1 carreira de pontos simples executados com a agulha de crochet com a lã turquesa. Debruar a terminação da tunic e das mangas com a fita cosidas no lado de dentro.

Devemos cuidar de nossa saúde

Em todos os meios e em todos os tempos, quando se quer provar a alguém solicitude, informa-se do estado da sua saúde. Está é um bem que nunca apreciamos quando estamos sãos.

Possuindo boa saúde, estamos armados para suportar o choque das contrariedades. O equilíbrio moral é mais fácil de estabelecer-se quando já se possui o equilíbrio físico.

Esquecemos facilmente que o cuidado com a nossa saúde representa um dever e que cometemos uma falta nos descuidando dela; temos mesmo uma tendência deplo-rável, sobretudo na mocidade, em achar que temos músculos vigorosos, boa circulação, estomago solido, que podemos abusar, que nenhuma estravagancia conseguirá destrui-los. É um grave erro.

A saúde é um dos elementos de nossa atividade moral e, também neste ponto de vista, reclama vigilância atenta.

Em casos de dores físicas agudas, de doença declarada, não temos necessidade de exortações veementes para nos cuidar, recorremos ao medico e aos remedios; mas, no decorrer geral da vida, quando nos sentimos mais ou menos bem, descuidamos das precauções capazes de conservar a saúde. Descuidamos da alimentação, dos exercicios, do sono; não organizamos inteligentemente nosso trabalho para torna-lo produtivo sem nos esgotar, damos mais importancia a toda sorte de coisas, menos á saúde.

Um das dispensam o passeio a pé, ao ar livre, que julgamos aborrecido, monotono, outras acordam tarde, porque prolongam a vigilia com conversas inuteis, leituras quantas vezes nocivas, em vez de recorrerem ao sono reparador, algumas se obrigam a um regime alimentar insuficiente para conseguir uma silhueta muito fina,

outra pelo contrario não sabe privar-se do que gosta, come de mais e prejudica não só a sua estética como a sua saúde. Como são numerosas aquelas que colocam em primeiro logar os gastos com o luxo em vez das despesas de primeira necessidade?

As paixões exercem também uma grande influencia sobre o estado físico: verifica-se que, no dia de uma forte emoção, uma colera violenta ou uma tragedia, o coração bate desordenadamente, e o cerebro, congestionado, não deixa mais coordenar os pensamentos.

Sem chegar, entretanto, a essas manifestações fisiologicas extremas, a ação das paixões sobre o corpo não deixa por isso de ser menos efetiva e perniciosas; sua continuidade pode provocar doenças diversas e muitas vezes incuraveis.

A inveja e o ciúme, são fontes que inundam a alma com a sua influencia má e estragam todos os bens. A ambição desmedida não dá descanso, a colera agita, perturba, sacode os nervos, e leva ás piores imprudencias. A preguiça leva á estagnação fisiologica e a gulocice avilta e muitas vezes mata.

Deve-se pois cuidar o melhor possivel da saúde, bem supremo, que uma vez perdido difficilmente pode ser recuperado.

BALSAMICAS E DIURÉTICAS

PARA OS RINS

PILULAS de FOSTER

REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES

Anuncio aprovado pelo D.N.S. sob o n.º 200 em 9-4-41

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

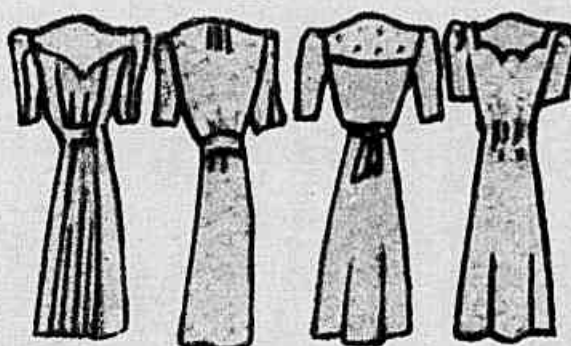


PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADOR

Toilettes para passeio

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
CASA CIRIO — OUVIDOR 181



-1-



-2-



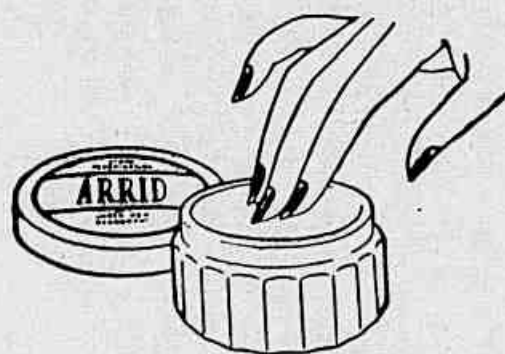
-3-



-4-



Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico

9\$500

Tamanho pequeno 4\$800



Vestido de crepe, de colorido suave, guarnecido com entremeios de renda.

- 1 — Vestido de lã ou crepe, guarnecido com pregas e fecho éclair.
- 2 — Vestido de crepe da China azul marinho, com desenhos brancos, enfeitado com pregas e jabot.
- 3 — Vestido de crepe cinzento e crepe branco, com pintas cinzentas.
- 4 — Vestido de crepe da China bege claro, com desenhos bege escuro e crepe bege escuro.
- 5 — Vestido de crepe marocain azul marinho, guarnecido com nervuras.

Frente de faile branca.

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

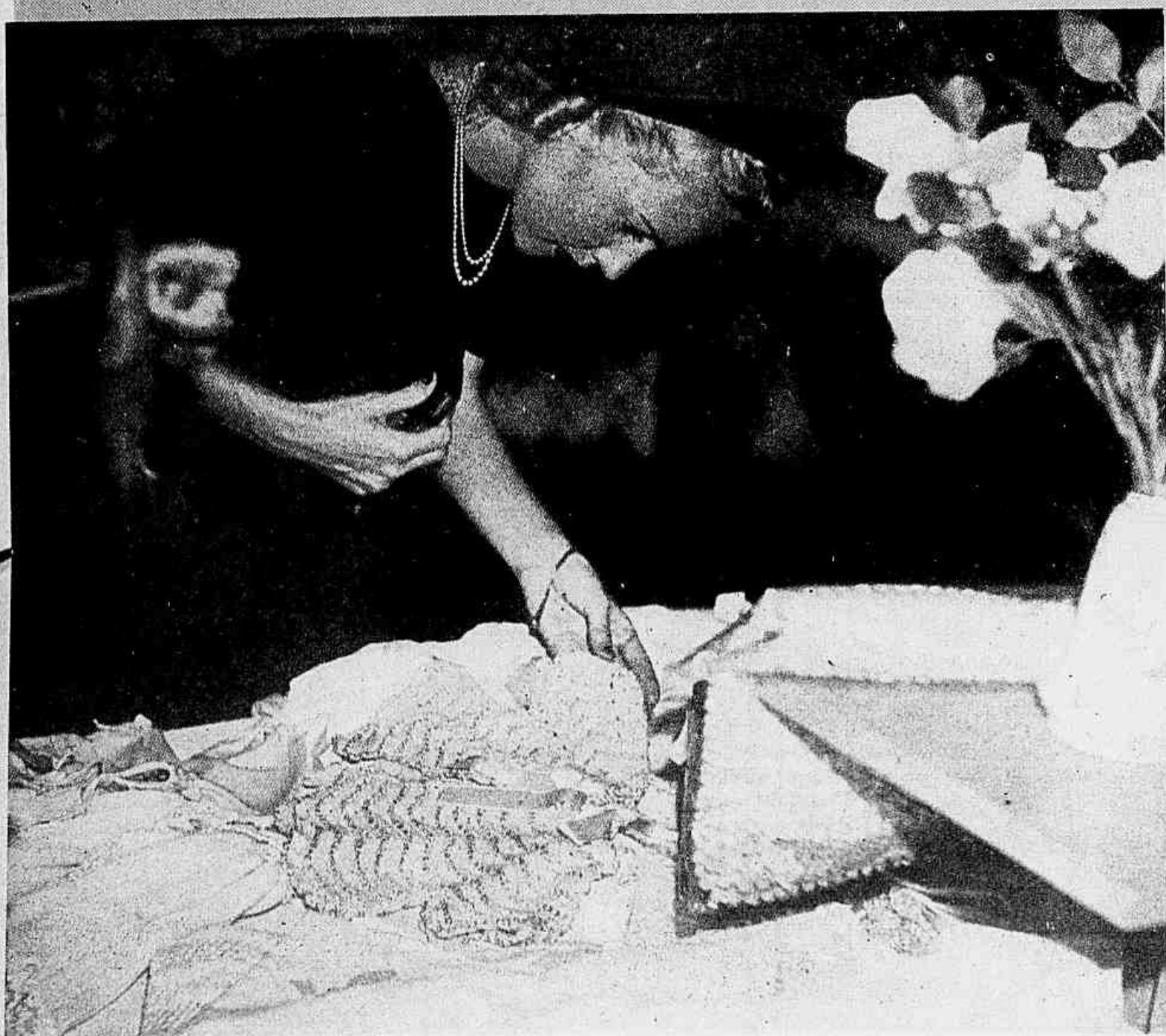
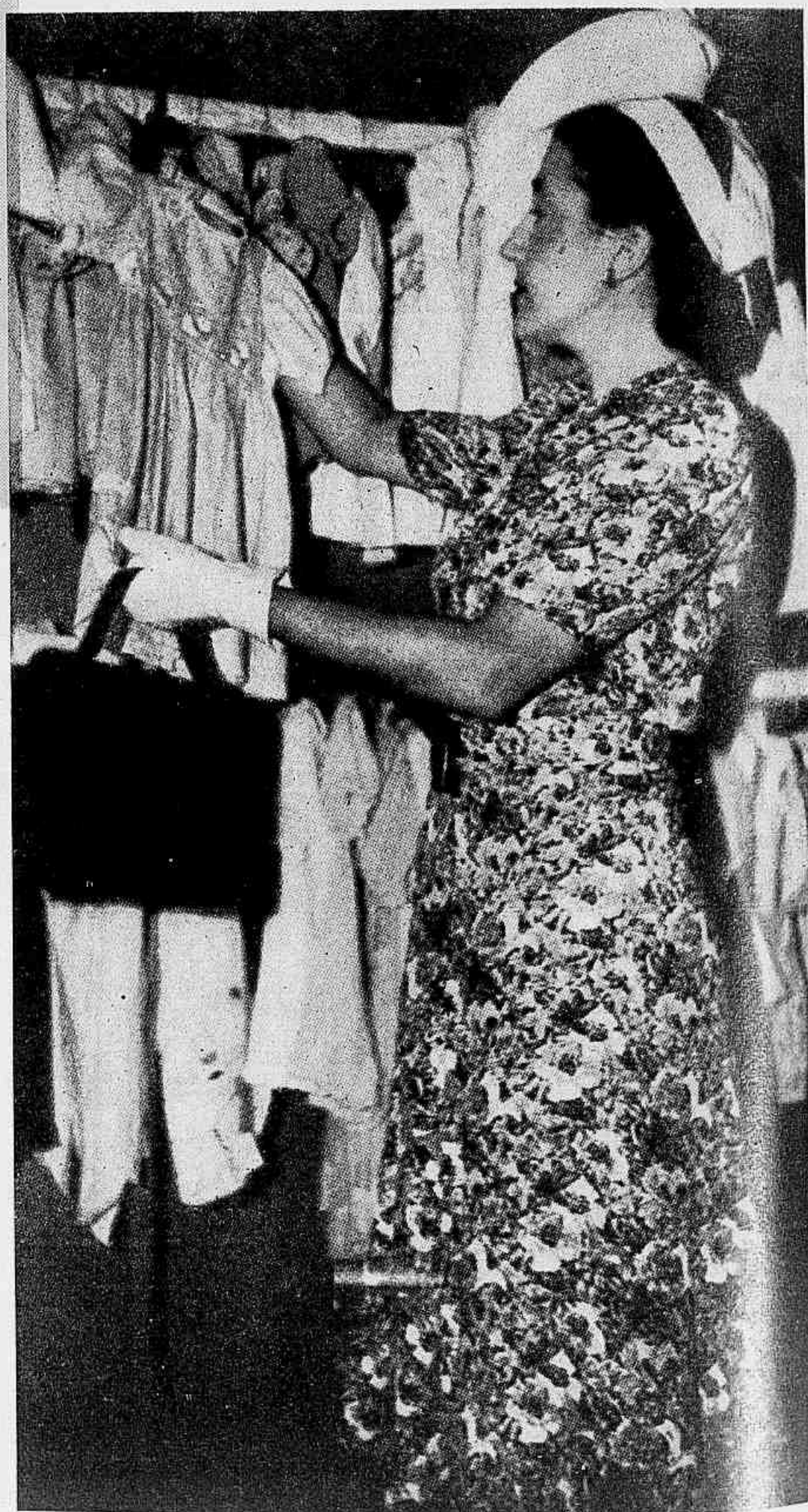


Como tem acontecido nos anos anteriores, realizou-se em 1941 a "Exposição de Trabalhos Femininos" da ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS.

Durante a Exposição, que já se vai tornando uma tradição nos nossos meios sociais, vê-se desfilar, desde a inauguração, a fina flor da nossa sociedade feminina. Porfiem as "patronesses", cada tarde, em levar para o chá grupos de amigas que visitam a Exposição, para nela fazerem suas compras. Maneira graciosa de auxiliar o trabalho de centenas de patricias que pedem á agulha e a finos labores de arte, quando não os meios de subsistencia, ao menos um grande auxilio para arcar com as dificuldades de vida de nossos dias. A Exposição de 1936 rendeu 40:775\$000, a de 1937 31:280\$000, a de 1938 38:354\$400. Nos seus quatorze anos de existencia foram expostos 16.028 trabalhos, concorrendo 1.035 expositores.

Dentre as grandes iniciativas da "Associação das Senhoras Brasileiras" destacam-se o "Restaurante Feminino", a "Residência", o "Secretariado de Colocações", a "Biblioteca Circulante" etc.

De ano para ano o "Restaurante Feminino" da rua da Quitanda vê o seu movimento redobrado. Em 1913/39 foram servidos 132.698 almoços, numa media de 416 por dia, sendo 4.680 gratuitos. O res-



laurante fornece às menos favorecidas uma refeição ao preço mensal de 15\$000. E além disso a direção não se cansa no sentido de introduzir melhoramentos, como sejam um ventilador de ar condicionado e um serviço de dieta para as doentes.

O numero de pensionistas na "Residência" infelizmente não pode crescer, porque as paredes da casa não são elasticas como os corações que gostariam de abrigar numero bem maior de moças, para dar a todas acônciego, bem estar e carinho debaixo daquele teto amiguo. Vivem elas uma vida muito familiar, sob as vistas maternais das Religiosas.

O "Secretariado de Colocações" orienta as moças para collegios, academias, pensionatos e residencias femininas; coloca-as em logares garantidos; obtem vagas ou dirige para preventorios, sanatorios, casas de ferias; em uma palavra: acompanha a vida e procura facilitar a tarefa á mulher isolada ou inexperiente num grande centro como o Rio.

Infelizmente, ainda há entre nós, a respeito de obras sociais, uma compreensão aquém da que seria de desejar. O sentimentalismo inclina os abastados a darem esmolas para curar as feridas do corpo, para vestir maltrapilhos. Belo gesto de caridade cristã. Mas, á obra social preventiva, que ensina a dignidade humana, procurando fazer de cada cidadão uma unidade util, capaz de se bastar a si mesmo e de servir ao engrandecimento da patria, devemos dar o nosso apoio incondicional e não responder como muitos o têm feito: "Só dou para crianças, velhos, ou doentes." Entretanto, si não educarmos, si não tratamos de elevar o nivel moral, si não alimentarmos bem as moças, teremos que oferecer mais, no futuro, para os sanatorios de tuberculosos ou para "as casas de reabilitação ...



Merecem pois grandes desvelos as instituições que, como a "Associação das Senhoras Brasileiras" encaminham a mocidade pelas veredas do esforço nobre e da virtude. A mulher é um multiplicador de valores, uma operária do progresso humano. Garantir a saúde, o bem estar físico e moral da juventude feminina, levantar-lhe o nivel moral, familiar e social, é contribuir poderosamente para o bem estar, a moralidade e o progresso das gerações futuras. Uma obra de assistência social que procura velar pela preservação da saúde e dos costumes das moças que trabalham, evitando por todos os meios sejam contaminadas pelos germens nocivos á saúde física ou pelas doutrinas sociais dissolventes, deve merecer prestígio, carinho e auxilio de todos nós.

Nossa Alimentação

Menu de almoço

(PRATOS PREPARADOS COM VINHO)

Peixe assado — Salada de alface — Salsichas com vinho branco — pirão de batatas — Galo com molho de vinho tinto — talharim — Bifes — Feijão vermelho com vinho tinto — Pudim de bananas com vinho. Morangos com vinho tinto — Língua de gato

PEIXE ASSADO

Pôr o peixe depois de bem limpo numa frigideira rodeado com cebola e salsa picada, molhar com uma boa xícara de vinho branco e cobrir o peixe com pedacinhos de manteiga.

Fazer um molho pondo para cozinhar pedaços de peixe e um punhado de camarões, cebola e um bouquet de cheiros. Côar o molho, fazer um refogado com manteiga, cebola ralada, juntar os camarões picados, depois o caldo do peixe e massa de tomates, engrossar o molho com farinha de trigo amassada com manteiga. O molho vai na molheira. Arrumar o peixe numa travessa, enfeitar com azeitonas, rodela de limão e de tomates.

SALSICHAS COM VINHO BRANCO

Meio quilo de salsichas, que se põe para fritar na banha depois de espetadas com uma agulha grossa para que não arreboquem. Quando estiverem douradas, retirar da frigideira para uma travessa que se coloca na estufa, para não esfriarem. Picar muito bem 5 cebolas e pôr na frigideira onde foram fritas as salsichas, quando principiarem a tomar cor juntar uma colher de farinha de trigo e mexer bem para alourar. Juntar então um bom copo de vinho branco e meio copo de água, deixar ferver dez minutos depois de ter temperado com sal. Pôr as salsichas dentro deste molho e deixar ferver cinco minutos.

GALO COM MOLHO DE VINHO TINTO

Guardar o sangue quando matar um galo novo (frangão) dentro de uma tigela com umas gotas de vinagre. Cortar a ave em pedaços que se põe para refogar na manteiga juntamente com 250 grs. de bacon picado em pedaços grandes e algumas cebolinhas. Depois de bem refogado, retirar a ave e o bacon da panela, juntar uma colher de farinha de trigo, mexer bem até tomar cor, molhar então com um bom copo de caldo e um copo de vinho tinto, juntar de novo os pedaços do galo, um bouquet de cheiros e deixar cozinhar em fogo brando uma hora e meia. Cinco minutos antes de servir juntar o sangue. Retirar o bouquet de cheiro e despejar o ensopado para um prato.

FEIJÃO VERMELHO COM VINHO TINTO

Pôr de molho durante toda a noite um litro de feijão vermelho, na água. Pôr para cozinhar com um pedaço de toucinho, sal, uma cebola, um bouquet de cheiros, grãos de pimenta do reino, dois copos de vinho tinto e a água necessária para cozinhar bem o feijão. Quando estiverem tenros os feijões, ligar o molho com farinha de trigo amassada com manteiga.

PUDIM DE BANANAS COM VINHO (receita de Rosa-Maria)

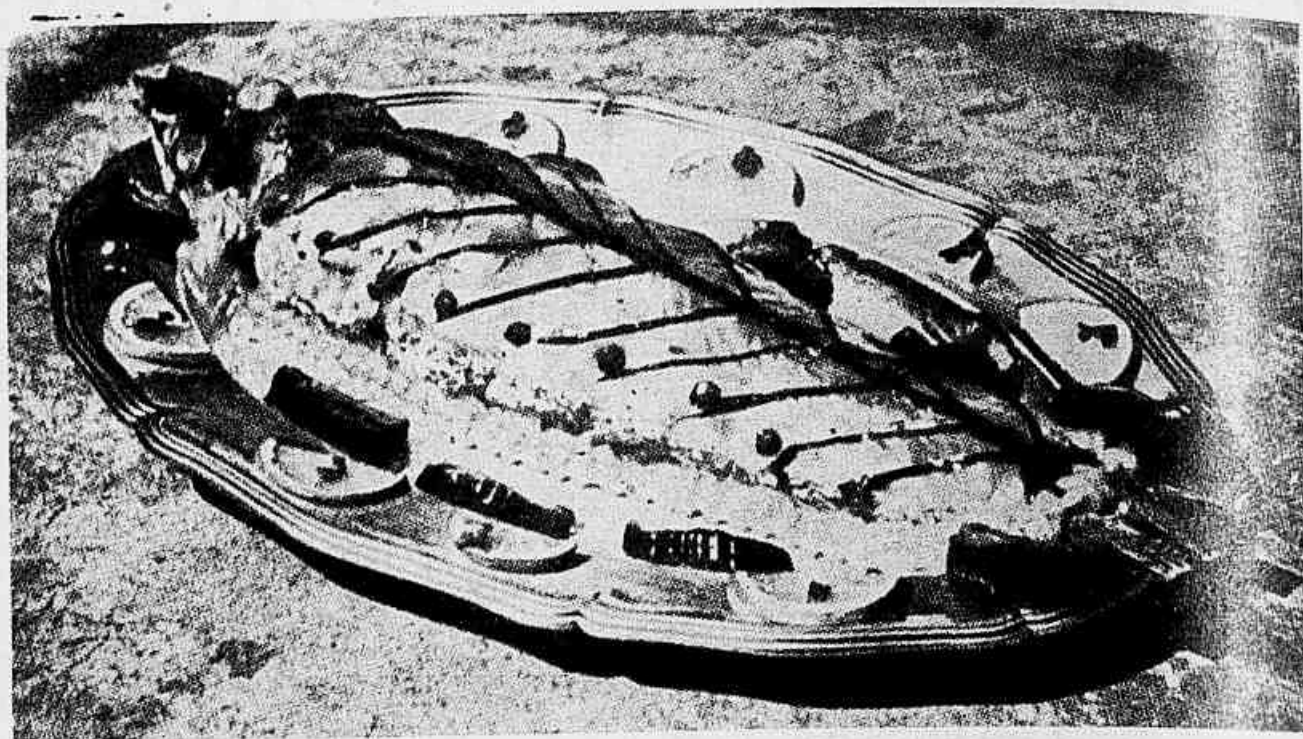
Tome 8 bananas peneiradas cruas, 112 de assucar, 6 ovos — as claras em neve — e 1 calice de vinho do Porto. Do assucar faça uma calda com as cascas de bananas dentro. Pronta, retire as cascas, e reuna à calda as bananas peneiradas, os ovos e o vinho. Leve tudo a assar no forno, em fôrma untada com manteiga.

MORANGOS COM VINHO TINTO

Pôr numa saladeira de cristal uma boa quantidade de morangos lavados e sem as hastes, juntar meia garrafa de vinho Bordeaux, um calice d'água, duas colheres de assucar, uma laranja cortada em fatias, um calice de licor de cognac. Deixar neste tempero tres quartos de hora. No momento de servir juntar mais morangos que foram reservados para este fim. Com uma concha encher as taças no fundo das quais poz-se pedacinhos de gelo.

LINGUA DE GATO

Pôr numa vasilha 125 grs. de farinha de trigo, 125 grs. de assucar, juntar meio litro de



Peixe assado.

crème de leiteria batido para ficar leve. Juntar tres claras bem batidas, misturar tudo muito bem continuando a bater. Untar um taboleiro com manteiga. Depois despejar a massa dentro de um saco com bico de folha e formar as linguetas sobre o taboleiro com a separação de uns centímetros umas das outras. É muito importante para o bom exito destes biscoitos, o forno ser brando para assar muito lentamente. Só as beiradas devem ficar douradas. Retirar o taboleiro do forno e deixar esfriar para tirar as linguas de gato, para não partirem.



D. LIDIA NOGUEIRA
diz:

Para ele, só dou o melhor!

QUER ver seu filhinho crescer forte, sadio, sempre com apetite e bem disposto? Inclua, diariamente, Quaker Oats, no seu regime alimentar. Quaker Oats desenvolve o corpo, os ossos, os musculos e enriquece o sangue. Auxilia o crescimento normal das crianças, graças á sua abundância em Thiamin (Vitamina B-1), ferro, fósforo e proteínas. Quaker Oats é, também, de um gosto agradável. Proporcione, diariamente, os seus inúmeros benefícios, ao seu bebê e a toda sua família. Quaker Oats é economica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Para maior valor - insista em **QUAKER OATS**

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Agencia desta Revista em Maceió

É nosso agente-vendedor, em Maceió, Capital do Estado de Alagoas, o sr. Agenor Marques, com escritorio á rua do Comercio n.º 518.

CONVERSA DE ONIBUS

Você gosta de fumar pela manhã?

QUANDO menina, tive uma professora que, para corrigir o meu defeito de andar sempre no mundo da lua, aconselhou-me a prestar atenção às conversas das pessoas que sentavam atrás de mim nos ônibus e, pelo que diziam, imaginar os seus tipos físicos. Nunca abandonei o mundo da lua, mas o hábito de ouvir as conversas dos outros ficou de tal forma arraigado em mim, que dificilmente conseguirei corrigir-me dele. Mas é um costume bem agradável, vocês não acham? Agradável e curioso. Às vezes revela-nos coisas bem interessantes. Há dias, por exemplo, ouvi o seguinte de duas garotas de Copacabana, garotas padrão de "granfinismo", tipo "Alceu":

— Você aceita um cigarro? disse a mais linda (Pela voz eu logo descobri que era a mais linda).

— Não fumo pela manhã, minha querida. Meu primeiro cigarro costuma ser saboreado depois do almoço, quando me reclino na grande poltrona do terraço e fico olhando o mar e sonhando com "ele", acompanhando a sua imagem que se desenha na fumaça do cigarro para perder-se mais adiante, ofuscada pela luz do sol e o brilho da areia, e voltar a desenhar-se indefinidamente!... Só assim gosto de fumar, como complemento do sonho...

— Ora, minha filha, você nunca há de perder o vício de fantasiar as coisas. Porque não toma a vida a sério e não vê as coisas como realmente são? Vive mascarando de beleza os atos mais comuns da vida!... Olhe, embora isto vá insultar o seu romantismo piégas, vou dizer-lhe que adoro fumar pela manhã. Fumo logo ao acordar porque me dá coragem para "afrontar" a preguiça e preparar-me para o "batente" na repartição. Tenho uma amiga que toma café bem quente e sem leite, todas as manhãs, para espantar o sono e servir de estimulante. Diz ela que isto lhe dá coragem para aturar o chefe na repartição; eu fumo de manhã pelo mesmo motivo. Questão de gosto...

As duas pequenas desceram em frente à Biblioteca e pude verificar que a sonhadora era realmente morena, de olhos grandes e cabelo negro e luminoso e a outra, um desses tipos maravilhosos — meio mulher, meio boneca — muito loura e exuberante, perfeitamente americanizada e esportiva no seu elegante *tailleur* claro, deixando transbordar a alegria de viver através de suas atitudes naturais e de seu belo aspecto saudável.

"Nossa Senhora, fiquei pensando, preciso fumar rapidamente um cigarro, para assim tomar coragem e "aturar" a cara que vai fazer o "chefe" para dizer-me que esta cronica entrará com atraso na oficina..."

MARINETTE



Quando os homens pensam...



não dispensam
um cigarro



CIA • DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Epoca

Revista da Semana

Ano XLII -- N.º 42
18 de Outubro de 1941
1\$500 em todo o Brasil



"SEJA BENVINDO"

Foto de Plínio S. Mendes.